Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 463
Maio 1984
Terça-feira

22

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Os táxis aumentam a seguir

Passes sociais sobem 20% a 1 de Junho

● *Açúcar, margarina, óleos, sabões e rações para gado também 'arrastados' pela subida das matérias-primas*

Pág. 20

Número recorde de pavilhões

Feira do Livro abre esta tarde

A 54.ª edição da Feira do Livro será inaugurada esta tarde, pelas 18 horas, no Parque Eduardo VII, com um número recorde de pavilhões (110). O certame, patrocinado pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros, dedicará este ano um dia à Comunicação Social, durante o qual jornalistas com obras publicadas participarão numa sessão de autógrafos e de contacto com o público. A Feira, que há cinco anos transitou da Avenida da Liberdade para o Parque, irá iniciar-se com tempo chuvoso, facto que, aliado à crise económica, poderá afectar o número de visitantes.

Mota Pinto e Mário Soares durante a conferência de Imprensa de ontem à tarde

Remodelação provoca conferência de Imprensa

Mário Soares e Mota Pinto guardam o exclusivo das decisões

Mário Soares e Mota Pinto convocaram ontem à tarde a Comunicação Social para anunciarem que guardam para si o exclusivo das decisões. O encontro, que se seguiu a uma reunião entre os dois dirigentes, visou pôr cobro às especulações que se avolumavam em torno da anunciada remodelação governamental e, ao mesmo tempo, anunciar algumas medidas de natureza económica que fazem parte do plano «estrutural» do Governo a iniciar já em Junho.

Pág. 5

Por falta de condições de segurança

Câmara mandou fechar o "City"

A Câmara Municipal de Lisboa deliberou ontem, por unanimidade, mandar encerrar o centro comercial City, por falta de condições de segurança. É o segundo encerramento de um centro comercial determinado pelo município lisboeta, com o intervalo de uma semana.

O centro comercial Habib, na Avenida Almirante Reis, foi mandado fechar há uma semana, com o mesmo fundamento, de falta de condições de segurança. Mas continua por cumprir a expectativa no que se refere ao «Gália», situado na mesma artéria lisboeta.

A firmeza da Câmara nesta matéria estará já a defrontar dificuldades por consequência das diligências dos comerciantes afectados pelas decisões dos vereadores.

Pág. 9

Nova onda de demolições

Polícia isola ilha de Faro

Forças policiais isolaram completamente os acessos à ilha de Faro, inclusivamente a jornalistas devidamente credenciados que já se mostraram determinados a formalizar uma queixa junto do seu sindicato. A actuação policial foi desencadeada para permitir a demolição de uma ou duas dezenas de casas situadas sobre a duna primária daquela ilha. No total, por decisão ministerial, deverão ser demolidas 144 casas, nos próximos dias, envolvendo toda a Ria Formosa.

Pág. 9

Concurso Dez Anos Depois

O "DL" publica mais dez textos

O «Diário de Lisboa» decidiu publicar, a partir de amanhã, mais dez textos concorrentes ao «Dez Anos Depois», a partir de uma escolha feita pelo juri, constituído pelos escritores Maria Judite de Carvalho, Jorge Reis e Baptista Bastos. Deste modo, damos aos nossos leitores uma ideia mais precisa do que foi o interesse dos mais jovens pela nossa iniciativa (os textos concorrentes ultrapassaram a centena) e esperamos que a divulgação do trabalho de mais uma mão-cheia de concorrentes constitua, para todos, um estímulo e um incentivo. Haverá, entre eles, futuros escritores? Não perca dia-a-dia, a partir de amanhã, os novos textos do «Dez Anos Depois».

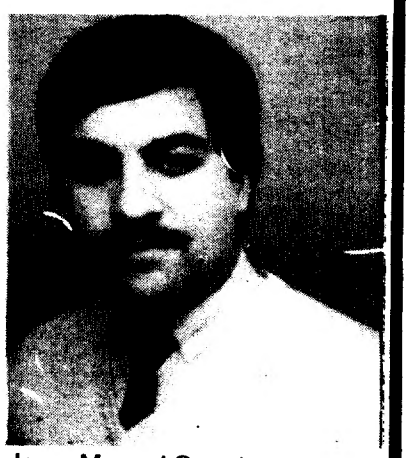
Tatiana Rosas Ribeiro
«Voo 902 Destino Liberdade»

Maria do Carmo Fragueiro Alves Capede
«Presente, Passado e Futuro»

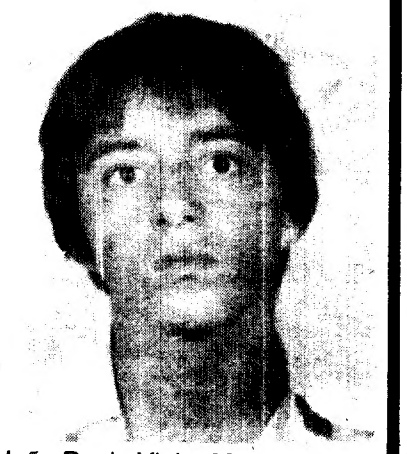
Ana Paula Neves Piçarra Bravo
«Tão perto ainda»

Maria Manuela Lavinha Marques
«Acordar todas as manhãs com esperança»

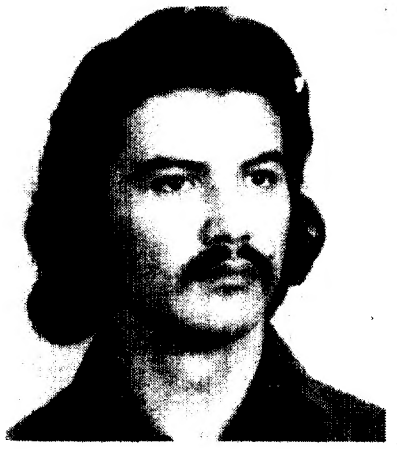
Vítor Manuel Reia Baptista
«25 de Abril — Dez aninhos»



Jorge Manuel Correia Canadelo
«Meu amor»

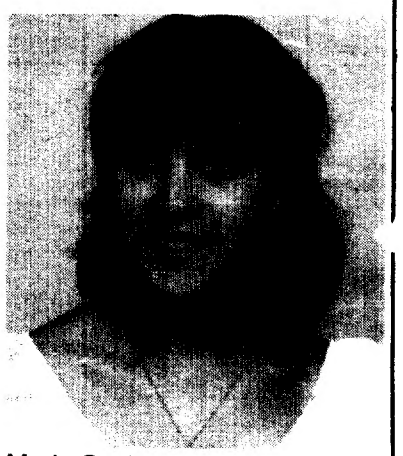


João Paulo Vieira Martins Lucas
«História da mais ardente paixão»



Vasco Alberto Valadares Teixeira
«Em boa razão»

Filomena Maria Godinho da Luz Pedro
«Uma Primavera de ressurreição»



Maria Casimiro da Silva Duarte
«Eu tinha apenas seis anos»

Colóquio: "mass média" em colóquio da AE/ISSS

A influência dos «mass media» na opinião pública e a problemática da Imprensa Regional foram debatidos num colóquio promovido pela Associação de Estudantes do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra.

«Pensamos que a Comunicação Social e nomeadamente a Imprensa Regional são temas prioritários de discussão e análise pela sua importância determinante na sociedade» — disse à ANOP Jorge Alves, presidente daquela Associação.

O colóquio inseriu-se num conjunto de actividades culturais e científicas que aquele organismo pretende implementar e teve como oradores Miranda Santos, da Faculdade de Psicologia, e os jornalistas Rui Avelar, do «Diário de Coimbra», Margarida Ângela, da RDP Centro e António de Sousa, director do jornal «O Despertar».

RTP: "energia" na descriminação

«A RTP voltou este fim-de-semana a dar provas do seu inexcedível sectarismo e da sua orientação ferozmente discriminatória contra o PCP» — afirma uma nota da SIP daquele partido, aludindo a um seminário sobre política energética em Portugal efectuado fez sábado oito dias.

De acordo com o PCP, este seminário constituiu, «de todos os pontos de vista, um facto de relevante interesse informativo e uma iniciativa de debate sério e aprofudado de uma candente questão da vida nacional». Pois bem: «a RTP, pura e simplesmente, resolveu não efectuar qualquer reportagem sobre aquele acontecimento».

Afirma a nota da SIP que «a manipulação, a desinformação e as práticas discriminatórias da RTP estão a atingir níveis tão clamorosos e repugnantes (como ficou exuberantemente atestado pela cobertura das comemorações do 25 de Abril) que, pelo menos, igualam os períodos mais tenebrosos do domínio pela AD da comunicação social estatizada».

Depois de outras considerações, acentua-se ainda na nota que «a exemplo de outras atitudes e comportamentos, a crescente fúria manipuladora e sectária do Governo PS-PSD designadamente em relação à RTP, espelha um considerável desespero provocado pelo rotundo fracasso da sua política, pelo seu notório isolamento político e social e pela crescente mobilização dos trabalhadores e do povo português na batalha por uma alternativa democrática».

"JN": CR exige solução para Direcção do jornal

O Conselho de Redacção do matutino portuense «Jornal de Notícias» exigiu a adopção de uma solução urgente para os problemas resultantes da «persistência da situação de ilegalidade da direcção do jornal».

O CR, que reuniu extraordinariamente, analisou «a progressiva degradação das condições de trabalho da redacção e a não operacionalidade dos esquemas organizativos, bem como a incapacidade da direcção ilegal em funções de lhes fazer face».

Em comunicado, o Conselho de Redacção acusa o conselho de administração de manter o jornal numa situação ilegal ao fazer continuar em funções o director interino, uma vez que a sua manutenção no lugar viola a Lei de Imprensa.

O Conselho de Administração da empresa do «JN» é acusado pelo CR de aparecer «com duas faces e dois comportamentos: a face do respeito pela legalidade e a da prática do mesmo desprezo pela lei porque o anterior CA tão tristemente se notabilizou», isto enquanto «não assumir as responsabilidades da empresa no processo em juízo» (...).

A questão da nomeação do director interino do «JN», sem prévia audição do CR, está a ser julgada no Tribunal de Polícia do Porto, após queixa contra a empresa formulada pela Procuradoria-Geral da República, apoiada também em pareceres do Conselho de Imprensa e do Conselho de Informação para a Imprensa.

O Conselho de Redacção do «JN» convocou um plenário de jornalistas para amanhã para análise da situação.

FIEJ apela ao acesso à tecnoclogia

Um congresso da Federação Internacional de Editores de Jornais (FIEJ), ontem inaugurado em Paris e a terminar amanhã, foi inaugurado com um apelo do presidente francês, François Mitterrand, a favor da liberdade da Imprensa através de igual acesso à tecnologia.

Mitterrand disse aos editores reunidos para a conferência de três dias que deve haver um equilíbrio mundial dos meios para difundir a Informação.

A França calculou há dois anos que, por altura de 1990, o controlo do fluxo de Informação possa estar concentrado nas mãos de cerca de 20 grandes empresas a nível mundial — acentuou Mitterrand.

Para fazer face a esta concentração, a França trabalhou no sentido de desenvolver novas tecnologias e partilhá-las com os países menos desenvolvidos num esforço para promover a liberdade de Imprensa em tod o Mundo, disse o presidente aos editores.

No decurso das primeiras sessões, os delegados discutiram a liberdade de Imprensa nos países democráticos e chegaram a conclusões desencorajadoras.

A FIEJ, sediada em Paris, agrupa 26 associações nacionais de editores de jornais do chamado mundo livre. A sua função é defender a liberdade de Imprensa, ajudar os países do Terceiro Mundo e desenvolver redes de Informação e assistir os editores a manter as publicações rentáveis.

FOLHETIM ARTÍSTICO

O "Princípio-Sandberg", na morte de Sandberg

José Augusto França

Estou certo de ter falado nestes folhetins, anos atrás, de Willem Sandberg, provavelmente a propósito da sua passagem à reserva, ou já depois, não sei. Agora volto a falar em situação mais definitiva, da sua morte, em Amesterdão, com oitenta e sete anos. Sandberg, o criador do museu moderno dessa cidade, ou do sentido e prática moderna de museu, no mundo ocidental. Que museu, ou como tal museu. Ou o quê – o museu?...

...Um dia, num exame já não sei de que ano liceal, um colega meu desses verdes anos foi chamado à definição do que é a electricidade. Tortura do pobre, coçando-se por dentro e por fora, gaguejamento, e o tempo a passar. «Então, não responde?», impacientava-se o professor. Mais tempo, e o rapazinho a dizer que, sim senhor doutor, sabia – sabia, mas, na ocasião de tal aperto, não se lembrava! «Sabe, e não se lembra?», insistia o examinador, em jeito de ajudar. «Sim, senhor doutor...» avançava o desgraçado, vislumbrando condescendência do destino que ali o julgava. «Mas sabe mesmo?» «Sei, sim, senhor doutor, ainda esta manhã revi a matéria...» «E esqueceu-se?» Aceno dramático da cabeça do aluno. «Pois é pena», observou então o professor. Pausa. «É mesmo grave o esquecimento!» Que sim, assentiu o examinando, estando por tudo. «E é grave porque o senhor era a única pessoa que sabia o que é a electricidade – e logo havia de se esquecer!...» – concluiu o inimigo, do alto da sua banca.

Na verdade, eu não assisti a tal cena, e é história que se conta, e eu costumo contar, a propósito – exactamente de museus. Por isso a repito agora, falando de Sandberg que assaz bem conheci, pelos anos 60 quando ele frequentava os congressos da AICA, tendo-nos até recebido, por meados desses anos, no seu museu holandês. Um velho pequeno, seco e rijo, de gaforina branca, riso amável na boca, ironia nos olhos, e uma gentileza constante, em constante cortesia. O homem de Amesterdão.

Que importa lembrar, com seu exemplo, na situação actual de ninguém saber o que um museu seja ou possa ser, desde que deixou necessariamente de ser templo de musas apropriadas, da pintura e da escultura, em suas salas penduradas ou plintadas. Porque, se, hoje em dia, alguém souber o que o museu é ou deve ser, com certeza se esqueceu, como da electricidade, limitando-se toda a gente a acender e a apagar, mais edifício menos edifício, mais acção cultural ou menos – mesmo com tubulações de cor e lagarta trepadora para entrar no Centro Beaubourg, ou pirâmide sino-americana para aceder ao próximo futuro Louvre, por debaixo da terra.

Prática muita, teria nenhuma, e isso de congresso em congresso, ou de revista em revista, há bem vinte anos. Há pouco menos, a crítica divertida de Rivière, num colóquio da UNESCO em que participei (e também dele saiu um folhetim destes), não deixava dúvidas a ninguém da crise que se atravessava.

Crise cultural evidentemente – que só pelo lado da cultura e não da técnica aplicada pode ser entendida e remediada, para além de fórmulas de «self-service» ou de «fast-food» de corrente e ingénua (ou demagógica) aplicação.

Ah, como nos desenvencilharmos deste museu de antanho que aceita operações de «lifting» como uma velha prostituta, sem com isso renovar o nosso desejo de lá ir!... «Le Musée ou comment s'en débarrasser» – ofereço o título a quem dele puder servir-se.

Sandberg morreu de velho, e estou falando dele sem saber que dizer, agora, em 1984, e mesmo que não em Lisboa...

Há quarenta anos tomou conta do museu municipal de Amesterdão e dele fez o primeiro museu moderno do Ocidente. Cada exposição era um acontecimento, bem pensado culturalmente, bem programado, sabendo o que queria fazer e fazendo saber às pessoas o que queriam ver – ou precisavam de ver. O «consumo museal» como dizia e foi expressão adoptada na sociologia destas coisas da arte de que o museu é capítulo importante, desenvolveu-se então democraticamente em Amesterdão. Nenhuma demagogia, e só a confiança que nele depositou o homem da rua, tão popular quanto possível e necessariamente burguês também – mas desta burguesia holandesa que, desde o século XVII, sabia apreciar e necessitar da arte em suas casas. «Venham ver porque é bom», afiançava Sandberg, sem nunca dizer que era fácil, porue seria mentir e não se pode mentir ao público, ou só os políticos, por fatalidade de ofício, o fazem. Era bom o que ele mostrava, porque era coerente e programado: porque era acto de cultura integrada – e integral.

Por todo o lado o seu exemplo foi seguido, do Norte para o Sul como parece lógico no itinerário da cultura, pelas mesmas razões por que já que a Magna Carta foi exemplo nórdico. Estocolmo, Copenhaga, Berna, Basileia, Zurique – e finalmente um país católico: a França ainda não oficial do Museu de Artes Decorativas de François Mathey, ou do CNAC no museu municipal de Paris, no tempo heróico de Gaudibert, em meados de 60. Só depois seria o Centro Pompidou, ou já em tempos de «self-service», banalizando assim o princípio-Sandberg, sem o actualizar numa nova reflexão sociológica.

O «princípio-Sandberg», digo: não a fórmula-Sandberg, e aí está o fundo da questão levantada por este homem que agora morreu. Um princípio é a base dinâmica dum processo: não resolve nada, mas põe as coisas (as ciências ou as filosofias) no caminho mais apropriado, num quadro mental e sensitivo que em cada época e em cada sítio se define. E do museu, por ser fenómeno artístico, se pode dizer que contribui fundamentalmente para definir uma época, para a modelar, mesmo para a revolucionar, se bom for.

Mas, para entender um princípio, é preciso tê-los, em possibilidades e apetências culturais. Numa desenvolta modéstia – que assim se deverá dizer a propósito do falecido Willem Sandberg.

Qualidade de vida ou qualidade de morte? Ao Governo: para resolver

J. Santos Oliveira

Uma das alterações qualitativas fundamentais que a Sociedade Portuguesa sofrerá, se se efectivar a 1 de Janeiro de 1986 a entrada do nosso país na Comunidade Económica Europeia, será a adaptação à legislação comunitária sobre o ambiente. Mas apesar disso fala-se em acabar com o Ministério da Qualidade de Vida.

A situação portuguesa actual é a da inexistência de legislação que garanta o equilíbrio ambiental. Contudo há a garantia, na Constituição, do direito de todos os cidadãos a «um ambiente de vida humano, sadio e ecologicamente equilibrado» e «o dever de o defender» (Art.º 66.º). Como se isso não bastasse, a legislação preparada pela Secretaria de Estado do Ambiente, que colmataria alguns dos hiatos mais graves, continua por aprovar. Referimo-nos concretamente à Lei Quadro do Ambiente, à institucionalização do princípio do Poluidor-Pagador e à obrigatoriedade de realização de estudos de impacte ambiental, prévios à aprovação de obras de determinada dimensão ou de projectos e leis de determinado âmbito.

Como é óbvio muita gente tem medo deste tipo de legislação. É mais fácil continuar como até aqui a externalizar os custos da poluição e a internacionalizar os benefícios resultantes da poluição desregrada. E contudo trata-se de uma política que além de destruidora do equilíbrio ambiental será a médio/longo prazo muito mais dispendiosa.

Alguns números e factos que importa aqui recordar. A poluição no nosso país pode resumir-se quantitativamente nos seguintes números:

Poluição doméstica	9,3 milhões de habitantes — equivalentes
Poluição industrial	20,8 milhões de habitantes — equivalentes
Poluição Agropecuária .	14,9 milhões de habitantes — equivalentes
	45,0 milhões de habitantes — equivalentes

Neste cálculo admitiu-se como é regra ser 1 habitante-equivalente igual a 54g/dia de oxigénio em termos de Consumo Bioquímico de Oxigénio.

Esta enorme quantidade de substâncias poluentes (e aqui admitidas biodegradáveis, isto é, passíveis de destruição biológica pelos microorganismos), provoca toda a série de inconvenientes que os habitantes de zonas vizinhas de cursos de água poluídos bem conhecem; destruição da pesca, maus cheiros nauseabundos, impossibilidade de utilização pelos homens e animais para beber, sem tratamentos caros e difíceis.

Mas se isto diz respeito à quantidade da poluição e essencialmente portanto à matéria orgânica, muito há a dizer a respeito da qualidade da poluição. Alguns casos mais graves se podem recordar:

a) A destruição de povoamentos de ostras no Sado e no Tejo, com perdas signifgficativas de valores de exportação;

b) A poluição atmosférica, por exemplo no Barreiro, responsável por grande número de doenças das vias respiratórias e má qualidade de vida;

c) A destruição da fauna e da flora de numerosos rios tais como o Leça, o Alviela, o Vouga, o Ave, o Lizandro, o Trancão, etc, tornados canos de esgoto a céu aberto e focos de doenças permanentes e insidiosos;

d) Em 1970 ao serem analisadas 52 amostras de leite materno encontraram-se em todas elas quantidades doseáveis de DDT, desde 0,034 mg/L até 0,497 mg/L. Além disso em 4 das amostras encontrou-se igualmente vestígios de dieldrina. Quais as consequências que daí advieram e advêem em cada dia que passa?

O ar, a água, o solo, os alimentos, os seres vivos no nosso país estão pois numa situação que não pode ser encarada sem preocupação. Há muito a fazer e, como é lógico, é mais fácil e eficiente prevenir do que tentar remediar (o que ainda poderá sê-lo).

Continuamos sem ter parâmetros de qualidade a que devem obedecer os efluentes industriais lançados em massas de água interiores ou marinhas. A água dita potável não tem parâmetros de qualidade oficiais.

O ar continua a ser poluído, apesar de nesse domínio algo se ter já tentado. Os alimentos que comemos só teoricamente ou muito esporadicamente são efectivamente analisados. Continuamos sem ter técnicos treinados na colheita de amostras, nem laboratórios capazes de responder maciçamente a uma necessidade de controlo analítico importante em termos quantitativos.

E tudo isso terá de ser feito após a entrada na CEE. Será que mandaremos as amostras para no exterior serem analisadas? Ou será que o nacional bom rapazismo irá funcionar? (Como?).

A urgência de se encararem a sério os assuntos do Ambiente, é cada vez mais inadiável. Ou teremos que importar chave na mão sistemas depurativos inadaptados ao nosso País que a CEE através da sua legislação imporá. E estaremos abertos, como em tantos outros casos, à colonização fácil do que vem de fora. E obrigados a tudo isso em nome do turismo, nessa altura intracomunitário e, como tal, com força de protesto e de exigências. E não será triste terem de ser outras a exigir o que interessa antes do mais aos portugueses? Será que a nossa qualidade de vida terá de passar pelos burocratas de Bruxelas?

E a forma de enfrentar o desa-

Continua na pág. 7

ponto a ponto

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem em audiência o vice-presidente do Banco Mundial, Roger Chaufournier, que lhe apresentou cumprimentos de despedida por brevemente abandonar as funções que tem desempenhado.

O presidente guineense, João Bernardo Vieira, que chega a Lisboa no próximo dia 4 de Junho, começará a sua estada entre nós depondo uma coroa de flores no túmulo de Camões, no Mosteiro dos Jerónimos. Seguidamente, segundo o programa já estabelecido, «Nino» Vieira visita a Câmara Municipal de Lisboa, a Assembleia da República e a Fundação Calouste Gulbenkian, sendo convidado, no dia 5, pelo Primeiro-Ministro para um jantar em Sintra. O presidente guineense deve ainda visitar o Vale de Santarém, a caminho do Porto, onde, no dia 6, é convidado para um jantar no Palácio da Bolsa. Seguem-se visitas às caves do vinho do Porto.

O presidente da Assembleia da República. Manuel Tito de Morais, afirmou ontem em Leninegrado, no decurso de uma visita que membros da AR estão a fazer à União Soviética, que os compromissos internacionais não impedem a contribuição para a paz no Mundo. Tito de Morais discursava durante o jantar que foi oferecido à delegação parlamentar portuguesa pelo Comité Executivo do Soviete de Leninegrado.

O secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, recebeu ontem o seu homólogo italiano, Mário Raffaeli, com quem abordou questões relacionadas com a cooperação trilateral entre Portugal, Itália e os paises africanos. A visita desta delegação italiana surge no seguimento da recente estada em Portugal do primeiro-ministro de Itália, Bettino Craxi, e insere-se nas acções conjuntas programadas pelas autoridades portuguesas e pelo presidente do governo italiano.

O embaixador da Coreia do Sul em Lisboa, Ki So Kim, foi ontem recebido em Angra do Heroísmo pelo ministro da República em exercício. Álvaro Monjardino recebeu o diplomata no início da sua visita de cinco dias ao arquipélago. Ki So Kim avistar-se-á ainda com o presidente do Executivo açoriano, Mota Amaral, e com o secretário do Comércio e Indústria, Natalino Viveiros.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu ontem em visita de cumprimentos o embaixador da RFA em Lisboa, Werner Schattmann. O diplomata alemão federal foi acompanhado pelo adido de Defesa daquele país, capitão-de-fragata, Franz Kohler.

SEIS eleitos socialistas da Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, ilha de São Miguel, demitiram-se ontem dos seus cargos. Um dos demissionários referiu à ANOP que esta decisão surge como solidariedade para com o secretariado local do PS, que se demitiu na semana passada em protesto contra alegadas atitudes antidemocráticas do secretário coordenador regional do PS, Carlos César. Esta demissão provoca, por arrastamento, a queda da Junta da Freguesia e a realização de eleições intercalares.

VICTOR Constâncio assumiu ontem as funções de director do Gabinete de Estudos do PS, a convite da comissão permanente do partido e de Mário Soares. A responsabilidade do pelouro, no âmbito da comissão permanente, permanecerá a cargo de Almerindo Marques.

COM o lançamento da primeira pedra para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Aguiar da Beira, o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, terminou ontem uma visita de dois dias ao distrito da Guarda. O novo quartel está orçado em 75 milhões de escudos, prevendo-se, contudo, que o seu custo total ronde os 100 mil, dado o aumento do preço das matérias-primas e da mão-de-obra e a revisão de preços do projecto.

O ministro do Mar, Carlos Melancia, desloca-se na próxima quinta-feira à região autónoma da Madeira, onde debaterá com o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, questões relacionadas com os transportes marítimos e pescas. No final da visita, os dois governantes darão uma conferência de Imprensa conjunta.

Governos europeus são contra

Botha só será recebido oficialmente em Lisboa

Foi um convite de Mário Soares para visitar Portugal que decidiu o Primeiro-Ministro sul-africano, Pieter Botha, a fazer uma digressão pela Europa Ocidental — revelou ontem o jornal de Joanesburgo "The Star", citado pela agência IPS.

Acrescenta o jornal que o convite foi feito depois de Angola e África do Sul terem estabelecido um acordo em Lusaca sobre a retirada das tropas sul-africanas do território angolano.

Todavia, Botha não conseguiu — embora tivesse tentado — obter convites semelhantes por parte da França, Holanda, países escandinavos e Grã-Bretanha. Neste último país, Botha apenas conseguiu que Tatcher lhe ofereça um almoço oficial.

Fontes do Ministério austríaco dos Negócios Estrangeiros disseram, entretanto, que Pieter Botha visitará a Áustria em 8 de Junho, não como convidado oficial, mas para participar numa reunião dos embaixadores sul-africanos na Europa Ocidental.

As mesmas fontes acrescentaram que Botha será recebido, no entanto, pelo ministro austríaco dos Negócios Estrangeiros, Fred Sinovatz, que lhe deverá solicitar a libertação do dirigente africano Nelson Mandela e manifestar a condenação pela Áustria do regime de «apartheid».

Protesto na A.R.

Em Lisboa, o PCP apresentou à mesa da Assembleia da República, com pedido de consideração urgente, um voto de protesto contra a visita a Portugal do primeiro-ministro da República da África do Sul, Pieter Botha.

No voto apresentado, os deputados comunistas sublinham que, a atitude do Governo português ao receber tal personalidade, ofende os sentimentos anticolonialistas e anti-racistas do povo português, contradiz os princípios inscritos na Constituição da República e surge em frontal oposição à atitude de outros governos europeus (exemplo: o governo francês) se recusaram a receber o representante do regime do «apartheid» condenado pelas Nações Unidas como um crime contra a Humanidade.

Os deputados comunistas exigem ainda que sejam desencadeadas diligências imediatas e necessárias para a anulação da visita de Pieter Botha.

Protesto no Rossio

Entretanto, as Associações de Amizade Portugal-Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique, decidiram marcar para o próximo dia 25 de Maio — Dia de África — uma acção de protesto no Rossio, a partir das 18 e 30, contra a visita de Botha e para reivindicar do Governo português uma «verdadeira política de amizade e cooperação com os Estados africanos, para exigir o fim das actividades conspirativas em Portugal contra a soberania desses Povos».

CONSTRUÍMOS PRODUZINDO. DESAFIAMOS O FUTURO.

1983. UM ANO DE EXPANSÃO.

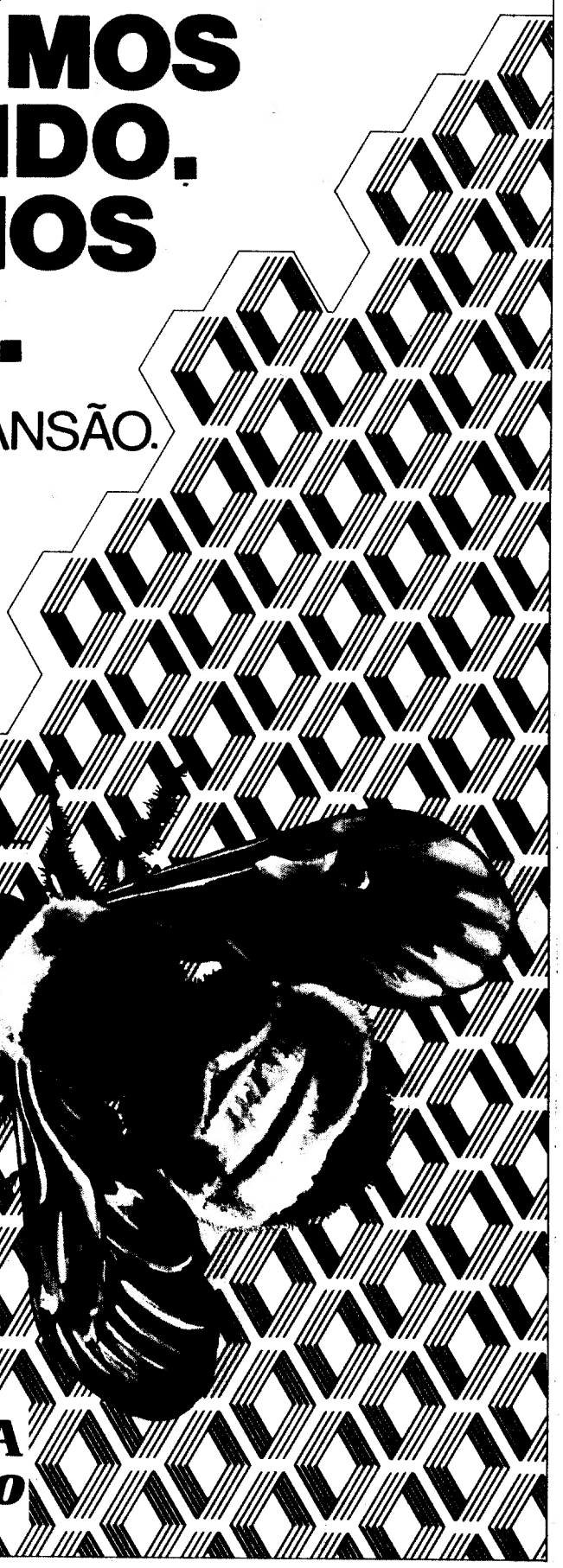
PRODUÇÃO
222.000 motores
141.000 bombas de água
98.000 Caixas de velocidade
38.000 Viaturas

COMPONENTES
Mais de 50 fornecedores industriais portugueses participam na nossa actividade.

COMERCIAL
Mais de 200 Concessionários e Agentes vendem os nossos modelos e assistem os nossos clientes.

VOLUME DE NEGÓCIOS
28 milhões de contos, dos quais 13,5 referentes à exportação.

As viaturas Renault já não provocam a saída de divisas do país.



COMUNICAR, LDA.

RENAULT PORTUGUESA
Vanguarda do Futuro

"É possível a formação de um Governo democrático"

— *considera documento da ORL do PCP*

«Amadurecem as condições para a demissão do Governo» — sublinha o projecto de resolução política em discussão na Organização Regional de Lisboa, para ser apresentado à I Assembleia da organização, marcada para 16 e 17 de Junho próximo.

Considera o documento, a propósito ainda da situação política, que evoluíram as condições para a «formação de um governo democrático que inicie, com uma nova política, a resolução da crise a que o País foi conduzido pela política de restauração monopolista».

No tocante às linhas prioritárias de acção, o projecto de resolução política da ORL do PCP aponta para o reforço do trabalho nas células de empresa, da actividade autárquica, da defesa do sector nacionalizado, público e participado, e dá uma atenção particular ao trabalho nos sectores com um peso específico no distrito de Lisboa e entre as mulheres e os jovens.

A dinamização das células de empresa é apontada como forma de ultrapassar dificuldades de funcionamento observadas entre 1980 e 83. O documento observa que «sendo a influência do partido nas empresas do distrito incomparavelmente superior ao número de militantes, existe um vastíssimo campo de recrutamento».

Relativamente ao **poder autárquico** são apontadas como linhas gerais de trabalho a luta contra o pacote autárquico do Governo, a procura de unidade de todos os eleitos na resolução dos problemas concretos, estimular a participação popular na discussão e solução dos seus próprios problemas.

Quanto à defesa do Sector Nacionalizado e Público o documento frisa terem sido obtidos «importantes sucessos que retardaram e travaram as ofensivas, impediram a reprivatização, desmantelamento e liquidação de empresas».

Juventude

A melhoria do exercício do controlo de gestão pelas CT's, a exigência da entrada em funções dos gestores eleitos e a elaboração de propostas para a solução dos problemas das empresas, são algumas das linhas de acção propostas.

No que respeita às camadas sociais e sectores com peso específico no distrito de Lisboa, o documento refere, entre outros, os transportes, algumas empresas do sector público, função pública, banca, seguros, escritórios, comércio e hotelaria.

Após fazer uma análise detalhada da situação nesses sectores, a ORL refere as medidas para o melhoramento da actividade partidária e o reforço dos efectivos para «uma maior intervenção nas lutas e combate ao divisionismo».

Na **juventude a ORL** propõe fazer de 1985 (Ano Internacional da Juventude) um «ano de grande movimentação para a solução dos problemas dos jovens e para o crescimento do movimento juvenil».

O documento realça o papel das mulheres na actividade produtiva do distrito, indicando que a sua mobilização em torno dos seus problemas e reivindicações específicas «é um contributo fundamental para o reforço da sua participação na luta de massas».

«O movimento das mulheres, através de diferentes expressões orgânicas continua a ter um papel importante na luta contra tradições e preconceitos, contra as discriminações (...) contribuindo para a alteração das mentalidades» — afirma-se no projecto de resolução política.

52 mil militantes

No capítulo dedicado à estruturação da ORL frisa-se o crescimento do número de militantes que passou de 7998 em 1974 para 52 215 em 1983, distribuídos por todos os concelhos do distrito.

Em finais de 1975 a ORL tinha 31 602 militantes, subindo em 1976 para 35 739 e em 1979 para mais de 45 mil.

Actualmente existem 8081 militantes com menos de 30 anos, 15 928 com idades compreendidas entre os 30 e 40 anos, 13 150 no escalão etário dos 40-50 anos e 15 056 com mais de 50 anos.

A percentagem de **mulheres**, refere ainda o documento, é de 24,2 por cento o que corresponde a 12 617 militantes. Afirma-se ainda «a necessidade imperiosa de aumentar a influência da organização entre a juventude».

Primeiro-Ministro despede-se da EFTA na Suécia

Mário Soares partiu hoje para a Suécia onde vai participar na reunião cimeira da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), que tem lugar em Visby. À partida, o Primeiro-Ministro português referiu que esta se trata provavelmente da última reunião da EFTA em que Portugal participa, uma vez que, segundo os prazos previstos, o «dossier» de adesão de Portugal à CEE será concluído em Setembro, pelo que Portugal abandonará nessa altura a organização.

Soares frisou, por outro lado, que a sua deslocação à Suécia se revestia de importância, já que aí permaneceria até dia 27, em visita oficial, «a primeira de um Primeiro-Ministro português nessa qualidade». «As relações entre Portugal e a Suécia são boas e estamos neste momento a incrementar as nossas trocas, com benefício para a balança comercial portuguesa», acrescentou Soares, que referiu ser um dos temas a debater na Suécia o que visa a possibilidade do alargamento das cotas de exportação de têxteis portugueses.

O Primeiro-Ministro disse ainda que a viagem hoje iniciada era «inevitável» e advertiu para o facto de «muitas vezes se fazerem críticas a viagens de membros do Governo, quando estas são indispensáveis para assegurar a posição de Portugal e defender os nossos interesses no estrangeiro».

Mário Soares é acompanhado, nesta deslocação, pela sua mulher, pelo ministro do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, pelo director-geral dos Negócios Políticos do MNE, Matos Proença, e por membros do seu gabinete.

O programa oficial do Primeiro-Ministro português prevê para hoje um jantar oferecido pelo seu homólogo sueco Olof Palme e um espectáculo com cenas de uma peça tradicional.

Visby, a cidade onde se efectua a cimeira da EFTA, é a capital da maior ilha da Suécia e talvez a mais preferida pelo seu bom tempo, cenário natural e riqueza histórica. A ilha foi um importante centro comercial para os Vikings e a Liga Hanseática.

Remodelação não é prioritária

Soares dá o tom, Mota Pinto acompanha

A remodelação governamental vai continuar a ser discutida entre delegações do PS e do PSD, mas qualquer decisão sobre a matéria será da exclusiva competência de Mário Soares e de Mota Pinto. Estes dois dirigentes partidários, simultaneamente Primeiro-Ministro e vice-primeiro-ministro, estiveram ontem, ao fim da tarde, reunidos em S. Bento com jornalistas, no final de uma reunião a sós. *«As reuniões mantidas recentemente pelos dois partidos da coligação destinaram-se a discutir objectivos e não a discutir pessoas»*, frisou Soares que pretendeu desdramatizar a situação existente no seio do Executivo.

Idêntica posição foi assumida por Mota Pinto que, na sequência das declarações de Mário Soares, diria que as reuniões que se vêm realizando entre socialistas e sociais-democratas não se destinaram a discutir uma remodelação governamental, mas a definir *«caminhos de acção governativa»*. *«O Governo existe e nós queremos que esteja por imperativo nacional e para evitar um vazio que seria prejudicial para a democracia»*, afirmou.

A «crise» no PSD

A consonância entre os dois dirigentes ao longo de cerca de 30 minutos que demorou o encontro com jornalistas — convocado a meio da tarde depois de uma «onda» de informações e contra-informações sobre uma alegada terceira cimeira PS/PSD — apresentou-se como um dado «pré-fabricado», eventualmente delineado durante uma conversa entre Mário Soares e Mota Pinto, que antecedeu aquele esboço de «conferência de Imprensa». Esta imagem, tipo «como-nós-nos-entendemos-bem», não pode ser divorciada dos problemas reais que a coligação tem enfrentado e que se agravaram durante a recente ausência do líder do PSD,na China.

Foi nessa altura que nalguns sectores sociais-democratas se reacenderam as críticas à política da coligação e se acentuaram movimentações ao nível das cúpulas do PSD que chegaram a fazer crer na eventualidade de um «golpe palaciano», em que Mota Pinto ora surgia como alvo, ora como instigador.

Esta situação (confusa) levou Mário Soares a intervir, quer pessoalmente quer por entreposta pessoa — designadamente um ministro e dirigente do PSD —, deixando transparecer a sua disposição de pôr termo à coligação, caso não hovesse outro remédio.

No regresso de Mota Pinto da China, reuniões frente a frente entre os dois dirigentes terão permitido uma solução negociada ao nível daquilo que Mário Soares classificaria ontem como *«grandes princípios da acção do Governo»* e de *«reajustamentos»* (leia-se: remodelação). Um dos *«grandes princípios»*, segundo uma «ponta do véu» levantada, ontem também, por Mota Pinto, passa pela *«flexibilização das leis laborais»* — um dos temas de divergência no seio da coligação, designadamente desde a posição assumida pelos deputados socialistas nas jornadas parlamentares de Lagos.

As negociações entre Mário Soares e Mota Pinto — pelo menos três demoradas reuniões durante a semana passada — permitiram ao Primeiro-Ministro anunciar ontem que o Executivo *«está empenhado a fundo na estabilidade política e social»* e que *«o Governo existe e os seus responsáveis querem que esteja para durar»*.

A intervenção dos dois dirigentes dos partidos da coligação, aparentemente iniciativa de Mário Soares, poderá apaziguar, temporariamente, a agitação que se vinha avolumando entre os sociais-democratas e à qual os socialistas haviam já respondido com certa dureza no final do «encontro de notáveis», em Sintra. «Isto-é-connosco-não-se-metam» terá sido a mensagem que Mário Soares pretendeu transmitir. Mas irá ser acatada por alguns dos «barões» do PSD?

Fim ao FMI

Para já, Mário Soares, forneceu alguns «rebuçados»: o *«plano ousado»* de que falou ontem, anunciando, ele próprio, algumas medidas e deixando outras revelações para Mota Pinto.

De Mário Soares partiu o anúncio de algumas medidas pontuais como sejam a possibilidade de compra das casas do Estado e da Previdência Social por parte dos seus locatários, a «tentativa» de redução do perímetro da zona da Reforma Agrária e a distribuição de terras por pequenos e médios proprietários, a desnacionalização de empresas indirectamente nacionalizadas e o aumento de capital de certas empresas públicas, através de antigos accionistas e pelo acesso à compra de acções por parte dos seus trabalhadores, que poderão assim ter acesso ao Conselho de Gestão.

De Soares partiu ainda a revelação de ter sido criado um grupo de trabalho para inventariar as situações de maior carência, a fim de propor um plano de emergência (nomeadamente na zona de Setúbal), bem como ser intenção do Governo que as actuais negociações com o FMI sejam as últimas. *«Defendemos não recorrer de novo ao FMI e, para tal, teremos de programar um desenvolvimento selectivo da nossa economia, de modo a não ser necessário aumentar as importações que conduzem ao desequilíbrio do nosso sistema financeiro»*, disse, sublinhando ainda o facto de ter sido anunciado, no início do mandato governativo, um plano nacional de emergência de 18 meses. *«Chegámos ao fim de 11 meses e entramos na fase de reformas estruturais. Não se trata de uma mudança de política do Governo, mas de entrada numa nova fase»*.

Equipa não conta

Desta *«nova fase»*, pouco coube a Mota Pinto, na já referida repartição de «revelações». O vice-primeiro-ministro pode, no entanto, aludir à necessidade de *«reduzir o impacto do sector empresarial do Estado na economia»* e *«responsabilizar a economia privada pelo seu papel no quadro da nossa economia mista«*. Falou ainda da já mencionada *«flexibilização das leis laborais»*, considerando ter Portugal um projecto idêntico ao dos países europeus e de incentivos ao investimento.

Tudo isto (novamente a palavra a Soares) segundo um projecto a iniciar em Junho.

Quanto aos mais recentes aumentos de preços, o culpado é (ainda) o dólar, essa moeda danada que entrou numa «montanha russa» onde só há subidas...

E, para finalizar o breve encontro com jornalistas, um «ponto final» à altura dos «motivos ocultos» da sua convocatória: as reformas anunciadas serão levadas a cabo, independentemente da equipa governamental — Soares «dixit».

E.R.

Sociais-democratas de Aveiro defendem denúncia da coligação

«Dirigentes sociais-democratas de Aveiro defenderam ontem que «o PSD deve denunciar a coligação» se o Governo «não for capaz» de «começar realmente a governar». Em comuniado, a Comissão Permanente Distrital do PSD de Aveiro – que esteve reunida dia 18 – afirma ser «tempo deste Governo, de larga maioria PS-/PSD, com toda a autoridade que daí lhe advém, se libertar de teias e pudores políticos revolucionários que arruínam o País, e começar realmente a governar, dando ele mesmo o exemplo de austeridade. Se não for capaz, então o PSD deve denunciar a coligação».

Para os sociais-democratas de Aveiro, «o Governo, que se tem preocupado muito com a situação financeira, não conseguiu até agora definir claramente os objectivos nacionais a atingir, que façam aceitar os enormes sacrifícios exigidos».

«O excessivo apego ao poder partidário e a falta de verdadeiros horizontes nacionais têm feito com que os parceiros de coligação do PSD no Governo se envolvam em perigosas afirmações vazias de sentido de uma pretensa supremacia política» refere o comunicado, para acrescentar que tal «dá uma imagem clara de se pretenderem antes manter o seu clientilismo do que atacar os verdadeiros problemas» nacionais.

Os sociais-democratas de Aveiro acentuam que «o PSD está na coligação apenas por razões patrióticas de salvação nacional e, por isso, não pode trair todos aqueles que o empurraram para essa solução esperançados em que com o seu apoio e a sua acção o País sairá do abismo».

No comunicado ontem divulgado frisa-se ainda que «se o Governo não revela capacidade para realizar as reformas de fundo, se não tem uma política de esperança com objectivos definidos que se vão alcançando, em que o povo possa acreditar para compreender e aceitar os sacrifícios que faz, então deve o PSD rever urgentemente a sua posição, recusando ser conivente com o PS na concretização do descalabro nacional».

César de Oliveira investiga relações no tempo da Guerra Civil de Espanha

Salazar emprestou dinheiro a Franco

Salazar concedeu três empréstimos, pelo menos, a Franco, durante a Guerra Civil espanhola — revelou à ANOP o historiador português César de Oliveira, [illegible]

[illegible]

Nas investigações realizadas até agora não foi descoberta a data do pagamento destes empréstimos, desconhecidos por historiadores e opinião pública.

Toda a gente fala no apoio militar e económico da Itália e Alemanha à sublevação franquista, e alguns explicam o triunfo por este apoio, mas a verdade é que sem a cumplicidade activa do regime salazarista na ajuda às suas tropas, dificilmente teria havido uma vitória de Franco — afirmou César de Oliveira em declarações exclusivas à ANOP.

[illegible]

Esta revelação poderá levar a uma interpretação nova das relações ibéricas neste período e explica muitos aspectos das duas ditaduras.

A implantação da República espanhola, em Abril de 1931, ocorreu em plena revolução da Madeira e no momento em que Salazar procurava consolidar o Estado Novo depois de se ter [illegible]

[illegible] este provocou contactos de emigrados portugueses e capitalistas espanhóis para financiarem acções contra a ditadura salazarista.

Manuel Azaña facilitou a saída, desde o aeródromo de Alcazares, de bombas que os oposicionistas portugueses utilizaram no bombardeamento de Almeida, em 20 de Agosto de 1931, [illegible]

[illegible] e encarregou o então secretário de Estado do Comércio, Sebastião Ramires, de superintender às operações levadas em Portugal no Exército franquista, tendo ainda providenciado o transporte para Espanha de material enviado pelos alemães, para as tropas de Franco, através de Lisboa.

«Salazar tinha a consciência de que a sobrevivência da República e da Frente Popular [illegible]

A propósito, refere o facto de Teotónio Pereira, então embaixador português em Espanha, lembrar nas suas memórias que Portugal [illegible]

[illegible]

César de Oliveira refere que perto de um milhar de portugueses combateram ao lado das forças republicanas durante a Guerra Civil, mas, à excepção de um ou outro caso individual, não constituíram unidades integradas nas Brigadas Internacionais, tendo pertencido a unidades do Exército republicano e no corpo de carabineiros fiéis à República. O próprio chefe de Estado-Maior dos Carabineiros de Castellon de La Plana foi um militar democrata português, o tenente Alexandrino dos Santos.

[illegible]

De acordo com as investigações, várias dezenas de portugueses fugiram de Espanha pela Catalunha, tendo compartilhado do destino de milhares de combatentes espanhóis nos campos de refugiados de França [illegible]

[illegible]

A *«neutralidade da Península foi conscientemente assumida por Franco e Salazar e ambos cooperaram nesse objectivo, pois a sobrevivência dos dois regimes dependia dessa neutralidade ainda que aparente»* — acrescenta o historiador português, concluindo:

«É urgente um aprofundamento da história recente dos dois países pois só assim se pode chegar a um tipo de relações autónomas e soberanas e à possibilidade de que os dois povos sejam construtores de [illegible]

Remodelação não é prioritária

Soares dá o tom, Mota Pinto acompanha

A remodelação governamental vai continuar a ser discutida entre delegações do PS e do PSD, mas qualquer decisão sobre a matéria será da exclusiva competência de Mário Soares e de Mota Pinto. Estes dois dirigentes partidários, simultaneamente Primeiro-Ministro e vice-primeiro-ministro, estiveram ontem, ao fim da tarde, reunidos em S. Bento com jornalistas, no final de uma reunião a sós. *«As reuniões mantidas recentemente pelos dois partidos da coligação destinaram-se a discutir objectivos e não a discutir pessoas»*, frisou Soares que pretendeu desdramatizar a situação existente no seio do Executivo.

Idêntica posição foi assumida por Mota Pinto que, na sequência das declarações de Mário Soares, diria que as reuniões que se vêm realizando entre socialistas e sociais-democratas não se destinaram a discutir uma remodelação governamental, mas a definir *«caminhos de acção governativa»*. *«O Governo existe e nós queremos que esteja por imperativo nacional e para evitar um vazio que seria prejudicial para a democracia»*, afirmou.

A «crise» no PSD

A consonância entre os dois dirigentes ao longo de cerca de 30 minutos que demorou o encontro com jornalistas — convocado a meio da tarde depois de uma «onda» de informações e contra-informações sobre uma alegada terceira cimeira PS/PSD — apresentou-se como um dado «pré-fabricado», eventualmente delineado durante uma conversa entre Mário Soares e Mota Pinto, que antecedeu aquele esboço de «conferência de Imprensa». Esta imagem, tipo «como-nós-nos-entendemos-bem», não pode ser divorciada dos problemas reais que a coligação tem enfrentado e que se agravaram durante a recente ausência do líder do PSD, na China.

Foi nessa altura que nalguns sectores sociais-democratas se reacenderam as críticas à política da coligação e se acentuaram movimentações ao nível das cúpulas do PSD que chegaram a fazer crer na eventualidade de um «golpe palaciano», em que Mota Pinto ora surgia como alvo, ora como instigador.

Esta situação (confusa) levou Mário Soares a intervir, quer pessoalmente (quer por entreposta pessoa — designadamente um ministro e dirigente do PSD —), deixando transparecer a sua disposição de pôr termo à coligação, caso não houvesse outro remédio.

No regresso de Mota Pinto da China, reuniões frente a frente entre os dois dirigentes terão permitido uma solução negociada ao nível daquilo que Mário Soares classificaria ontem como *«grandes princípios da acção do Governo»* e de *«reajustamentos»* (leia-se: remodelação). Um dos *«grandes princípios»*, segundo uma «ponta do véu» levantada, ontem também, por Mota Pinto, passa pela *«flexibilização das leis laborais»* — um dos temas de divergência no seio da coligação, designadamente desde a posição assumida pelos deputados socialistas nas jornadas parlamentares de Lagos.

As negociações entre Mário Soares e Mota Pinto — pelo menos três demoradas reuniões durante a semana passada — permitiram ao Primeiro-Ministro anunciar ontem que o Executivo *«está empenhado a fundo na estabilidade política e social»* e que *«o Governo existe e os seus responsáveis querem que esteja para durar»*.

A intervenção dos dois dirigentes dos partidos da coligação, aparentemente iniciativa de Mário Soares, poderá apaziguar, temporariamente, a agitação que se vinha avolumando entre os sociais-democratas e a qual os socialistas haviam já respondido com certa dureza no final do «encontro de notáveis», em Sintra. «Isto-é-connosco-não-se-metam» terá sido a mensagem que Mário Soares pretendeu transmitir. Mas irá ser acatada por alguns dos «barões» do PSD?

Fim ao FMI

Para já, Mário Soares, forneceu alguns «rebuçados»: o *«plano ousado»* de que falou ontem, anunciando, ele próprio, algumas medidas e deixando outras revelações para Mota Pinto.

De Mário Soares partiu o anúncio de algumas medidas pontuais como sejam a possibilidade de compra das casas do Estado e da Previdência Social por parte dos seus locatários, a «tentativa» de redução do perímetro da zona da Reforma Agrária e a distribuição de terras por pequenos e médios proprietários, a desnacionalização de empresas indirectamente nacionalizadas e o aumento de capital de certas empresas públicas, através de antigos accionistas e pelo acesso à compra de acções por parte dos seus trabalhadores, que poderão assim ter acesso ao Conselho de Gestão.

De Soares partiu ainda a revelação de ter sido criado um grupo de trabalho para inventariar as situações de maior carência, a fim de propor um plano de emergência (nomeadamente na zona de Setúbal), bem como ser intenção do Governo que as actuais negociações com o FMI sejam as últimas. *«Defendemos não recorrer de novo ao FMI e, para tal, teremos de programar um desenvolvimento selectivo da nossa economia, de modo a não ser necessário aumentar as importações que conduzem ao desequilíbrio do nosso sistema financeiro»*, disse, sublinhando ainda o facto de ter sido anunciado, no início do mandato governativo, um plano nacional de emergência de 18 meses. *«Chegamos ao fim de 11 meses e entramos na fase de reformas estruturais. Não se trata de uma mudança de política do Governo, mas de entrada numa nova fase»*.

Equipa não conta

Desta *«nova fase»*, pouco coube a Mota Pinto, na já referida repartição de «revelações». O vice-primeiro-ministro pode, no entanto, aludir à necessidade de *«reduzir o impacto do sector empresarial do Estado na economia»* e *«responsabilizar a economia privada pelo seu papel no quadro da nossa economia mista»*. Falou ainda da já mencionada *«flexibilização das leis laborais»*, considerando ter Portugal um projecto idêntico ao dos países europeus e de incentivos ao investimento.

Tudo isto (novamente a palavra a Soares) segundo um projecto a iniciar em Junho.

Quanto aos mais recentes aumentos de preços, o culpado é (ainda) o dólar, essa moeda danada que entrou numa «montanha russa» onde só há subidas...

E, para finalizar o breve encontro com jornalistas, um «ponto final» a altura dos «motivos ocultos» da sua convocatória: as reformas anunciadas serão levadas a cabo, independentemente da equipa governamental — Soares «dixit».

E.R.

Sociais-democratas de Aveiro defendem denúncia da coligação

«Dirigentes sociais-democratas de Aveiro defenderam ontem que «o PSD deve denunciar a coligação» se o Governo «não for capaz» de «começar realmente a governar». Em comunicado, a Comissão Permanente Distrital do PSD de Aveiro — que esteve reunida dia 18 — afirma ser «tempo deste Governo de larga maioria PS/PSD, com toda a autoridade que dai lhe advêm, se libertar de teias e pudores políticos revolucionários que arruinam o País, e começar realmente a governar, dando ele mesmo o exemplo de austeridade. Se não for capaz, então o PSD deve denunciar a coligação».

Para os sociais democratas de Aveiro, «o Governo que se tem preocupado muito com a situação financeira, não conseguiu até agora definir claramente os objectivos nacionais a atingir, que façam aceitar os enormes sacrifícios exigidos».

«O excessivo apego ao poder partidário e a falta de verdadeiros horizontes nacionais têm feito com que os parceiros de coligação do PSD no Governo se envolvam em perigosas afirmações vazias de sentido de uma pretensa supremacia política» refere o comunicado para acrescentar que tal «dá uma imagem clara de se pretenderem antes manter o seu clientelismo do que atacar os verdadeiros problemas» nacionais.

Os sociais-democratas de Aveiro acentuam que «o PSD está na coligação apenas por razões patrióticas de salvação nacional e, por isso, não pode trair todos aqueles que o empurraram para essa solução esperançados em que com o seu apoio e a sua acção o País sairá do abismo».

No comunicado ontem divulgado frisa-se ainda que «se o Governo não revela capacidade para realizar as reformas de fundo se não tem uma política de esperança com objectivos definidos que se vão alcançando, em que o povo possa acreditar para compreender e aceitar os sacrifícios que faz, então deve o PSD rever urgentemente a sua posição, recusando ser conivente com o PS na concretização do descalabro nacional».

César de Oliveira investiga relações no tempo da Guerra Civil de Espanha

Salazar emprestou dinheiro a Franco

Salazar concedeu três empréstimos, pelo menos, a Franco, durante a Guerra Civil espanhola – revelou à ANOP o historiador português César de Oliveira, após investigações realizadas em arquivos em Madrid.

Um dos empréstimos, no valor de 16 500 contos, foi contraído em 1936, pouco depois do início da Guerra Civil. Em 1944 ainda não tinha sido pago. Os outros dois até agora descobertos, ambos em divisas – admitindo-se a possibilidade de que haja mais – foram no valor de 300 mil libras esterlinas, em 1937 e 125 mil libras esterlinas, em 1938.

Nas investigações realizadas até agora não foi descoberta a data do pagamento destes empréstimos, desconhecidos por historiadores e opinião pública.

Toda a gente fala no apoio militar e económico da Itália e Alemanha à sublevação franquista, e alguns explicam o triunfo por este apoio, mas a verdade é que sem a cumplicidade activa do regime salazarista na ajuda às suas tropas, dificilmente teria havido uma vitória de Franco – afirmou César de Oliveira, em declarações exclusivas à ANOP.

O historiador português e deputado da UEDS, que suspendeu o mandato durante o período das investigações, encontra-se em Madrid com uma bolsa do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol, para investigar nos arquivos deste Ministério e no Serviço Histórico-Militar, em Madrid e Salamanca.

Em Outubro, publicará um livro sobre «Portugal e a II República na Espanha, 1931-1936» e prepara a tese de doutoramento sobre a «Consolidação do salazarismo e a Guerra Civil espanhola». César de Oliveira tem o projecto de ampliar estas investigações até ao final da Segunda Guerra Mundial.

Os elementos descobertos até agora, todos inéditos – o que para César Oliveira revela um grande desconhecimento da história luso-espanhola das últimas décadas – indicam que o apoio de Salazar a Franco *contribuiu para a vitória franquista e para a consolidação do salazarismo.* Esta revelação poderá levar a uma interpretação nova das relações ibéricas neste período e explica muitos aspectos das duas ditaduras.

A implantação da República espanhola, em Abril de 1931, ocorreu em plena revolução da Madeira e no momento em que Salazar procurava consolidar o Estado Novo depois de se ter desembaraçado de certos elementos que tinham feito o 28 de Maio e que já se lhe opunham, afirma César de Oliveira.

A proclamação da República, em Espanha, provocou a emigração de uma série de portugueses da oposição a Salazar que encontraram o apoio dos republicanos espanhóis.

À saída de Idalecio Prieto e de Marcelino Domingo, de Paris para Madrid, depois da proclamação da República, encontra-se Afonso Costa, com os quais foi fotografado nesse momento – revela o historiador português. Manuel Azana tinha clara consciência de que era altamente positiva para a República espanhola uma mudança e por isso apoiou sempre os emigrados políticos portugueses que se opunham a Salazar – acrescenta. José Domingos dos Santos, que fora primeiro-ministro em 1924-1925, tinha à sua disposição, em Madrid, um automóvel com motorista, oferecido por Azana e este provocou contactos de emigrados portugueses e capitalistas espanhóis para financiarem acções contra a ditadura salazarista.

Manuel Azana facilitou a saída, desde o aeródromo de Alcazares, de bombas que os oposicionistas portugueses utilizaram no bombardeamento de Almada, em 26 de Agosto de 1931, e influenciou para que jornais como «El Sol» e «El Liberal» apoiassem a causa da oposição ao salazarismo — revela César de Oliveira.

Por seu lado, Salazar apoiou, em Lisboa, a oposição à República espanhola: grande parte dos monárquicos e elementos da extrema-direita espanhola procuraram refúgio em Lisboa, onde tinham a protecção da Polícia e do Governo salazarista.

No entanto, a parte mais estudada por César de Oliveira é a que se refere à ajuda de Salazar a Franco durante a Guerra Civil.

Além dos três empréstimos considerados *«importantes para a época»*, o historiador revela que *«enquanto a zona da Estremadura não foi conquistada pelas tropas de Franco, os contactos entre os Exércitos do Norte de Espanha comandados pelo general Mola, e os do Sul, sob o comando do general Yague, eram estabelecidos através de Portugal».*

«Salazar — afirma — *facilitou inclusive comboios para o transporte de soldados e material»* e encarregou o então secretário de Estado de Comércio, Sebastião Ramires, de superintender às operações logísticas em Portugal no Exército franquista, tendo ainda providenciado o transporte para Espanha de material enviado pelos alemães, para as tropas de Franco, através de Lisboa.

«Salazar tinah a consciência de que a sobrevivência da República e da Frente Popular implicariam a queda do seu regime a maior ou menor prazo, assim como tb facto de que a existência nas fronteiras ocidentais de um regime apoiante era fundamental para a vitória de Franco» — comenta César de Oliveira.

A propósito, refere o facto de Teotónio Pereira, então embaixador português em Espanha, lembrar nas suas memórias que Portugal forneceu trigo à zona franquista.

Na opinião de César de Oliveira, Lisboa foi centro de organização da sublevação contra a República: poucos dias após o levantamento nacional, os sublevados já tinham instalada em Lisboa uma representação oficial para tratar do apoio do Governo de Salazar. Lembra que entre 15 000 a 20 000 portugueses combateram nos tércios da Legião, milícias de requetés e no próprio Exército franquista e revela que em Lisboa existia um escritório da Legião para recrutamento, que contava com o apoio e facilidades das autoridades portuguesas.

César de Oliveira refere que perto de um milhar c portugueses combateram ao lado das forças republicanas durante a Guerra Civil, mas, à excepção de um ou outro caso individual, não constituíram unidades integradas nas Brigadas Internacionais, tendo pertencido a unidades do Exército republicano e no corpo de carabineiros fiéis à República. O próprio chefe de Estado-Maior dos Carabineiros de Castellon de La Plana foi um militar democrata português, o tenente Alexandrino dos Santos.

Portugueses combateram também nas milícias anarquistas e nas colunas do «Partido Obrero de Unidade Marxista» (POUM).

De acordo com as investigações, várias dezenas de portugueses fugiram de Espanha pela Catalunha, tendo compartilhado do destino de milhares de combatentes espanhóis nos campos de refugiados da França um dos que fugiu da Catalunha e perdeu, na fuga, parte de seus documentos, foi o historiador Jaime Cortesão.

«Nos campos de concentração franquista, por exemplo em S. Pedro de La Cardena e em Alicante, já detectei perto de 200 prisioneiros portugueses, alguns dos quais foram fuzilados ante a cumplicidade ou silêncio do Governo português. Tudo isto me leva a concluir que é imperioso um estudo aprofundado das relações entre Espanha e Portugal nos anos 30 e durante a Guerra Mundial — afirma César de Oliveira.

A *«neutralidade da Península foi conscientemente assumida por Franco e Salazar e ambos cooperaram nesse objectivo, pois a sobrevivência dos dois regimes dependia dessa neutralidade ainda que aparente»* — acrescenta o historiador português, concluindo:

«É urgente um aprofundamento da história recente dos dois países pois só assim se pode chegar a um tipo de relações autónomas e soberanas e à possibilidade de que os dois povos sejam conhecedores da sua própria história na Europa de hoje».

MANUEL LOPES, ANOP/DL

GUIÃO – DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL.

RELATÓRIO

Senhores Accionistas

1 — No cumprimento da Lei e dos Estatutos, o Conselho de Administração vem submeter à apreciação de V. Ex.as, o Relatório e as Contas do exercício de 1983. Anexa-se também o parecer e a certificação das Contas do Conselho Fiscal.

2 — Lembramos que os valores que submetemos à apreciação de V. Ex.as devem ser interpretados no contexto em que decorreu toda a actividade económica do país durante o ano de 1983.
Como V. Ex.as sabem, a actividade económica já vinha caracterizada por grandes preocupações dos agentes económicos que mais se adensaram com as decisões político-económicas acontecidas em 1983.
Na realidade, algumas daquelas decisões, nomeadamente a subida da carga fiscal até com rectroactividade, o aumento das taxas de juro, a desvalorização do escudo, a manutenção da taxa deslizante da desvalorização do escudo, (crawling peg), as restrições acrescidas na concessão do crédito, etc., vieram avolumar as dificuldades na operacionalidade dos agentes económicos, daí resultando necessariamente a desaceleração em termos reais.
Como consequências avolumaram-se as falências, com o seu quadro próprio, cresceu o número de cheques sem cobertura, aumentou o incumprimento ou o atraso na satisfação de quase toda a gama de compromissos comerciais.
Natural seria que a actividade da Vossa Empresa também fosse afectada pelo crescimento do efeito psicológico negativo que de há muito se vinha sentindo no mercado.
Daí a necessidade de um maior esforço de concretização nos objectivos para ultrapassar as dificuldades sempre crescentes.
Embora fôssemos conhecedores de que a conjuntura não era permissível à concretização de planeamentos previamente estabelecidos, foram realizados esforços acrescidos para não nos afastarmos muito dos objectivos estabelecidos.
E assim, apesar das contrariedades encontradas, foi possível realizar algumas das iniciativas apontadas no Relatório do ano anterior, tais como: a abertura das dependências de Aveiro, Santarém, Leiria e Viseu, além dum enorme desenvolvimento na informatização e do aumento do parque automóvel destinado aos nossos vendedores.
Com a abertura das dependências atrás referidas, a Vossa Empresa passou a ter serviços próprios em:
Faro, Setúbal, Lisboa, Santarém, Tomar, Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Porto, Braga e dentro em breve em Penafiel.
Espera-se ainda que, durante o ano de 1984, as nossas iniciativas se concretizem em outros pontos do país.
Deste modo, a Vossa Empresa orgulha-se de contribuir decididamente, com factos concretos, para a regionalização do país.
Paralelamente, prosseguiu ainda que em ritmo satisfatório o desenvolvimento das diferentes fases de modernização das estruturas da Vossa Empresa, onde o investimento terá que dar lugar à produtividade adequada.

3 — Seguidamente passamos a indicar alguns valores que permitem avaliar rapidamente quais os resultados da nossa acção.

3.1 — RECEITAS LÍQUIDAS

As receitas totais produzidas durante 1983 somaram 340 298 contos. Comparativamente com anos anteriores a sua evolução é a seguinte:

1979	77 813	contos
1980	147 412	"
1981	247 122	"
1982	338 970	"
1983	340 298	"

O crescimento operado, em 1983 em relação a 1982, foi apenas de 1328 contos, o que em termos práticos, significa não ter havido crescimento.
Todavia, se atendermos à conjuntura vivida, os valores obtidos devem ser considerados como razoáveis.

3.2 — COBRANÇAS EFECTUADAS

Os afluxos tiveram a seguinte evolução:

1979	79 528	contos
1980	137 954	"
1981	251 048	"
1982	333 391	"
1983	372 848	"

Os valores de 1983 em relação a 1982 representam um crescimento de 11%. Verificou-se nesta área um crescimento muito acentuado de cheques sem provisão a que já fizemos referência no relatório anterior sem que as autoridades tivessem tomado decisões adequadas para extinguir este novo flagelo que invadiu o país. Na verdade, só recentemente, com a publicação do Decreto-Lei n.º 14/84 de Janeiro o assunto foi encarado.
Aguarda-se com alguma ansiedade que os resultados práticos venham a ser concludentes.
Também se verificou, no ano em análise, um desrespeito crescente no incumprimento dos efeitos a pagar, o que contraria os hábitos dos portugueses, além de provocar em cadeia situações negativas.

3.3 — IMOBILIZADO BRUTO

O valor dos investimentos da Vossa Empresa encontra-se espelhado no quadro seguinte:

1979	19 542	contos
1980	37 626	"
1981	45 377	"
1982	86 752	"
1983	120 378	"

O crescimento verificado em 1983, em relação a 1982, foi de 38,8%, ou seja, 33 626 contos. Tal crescimento deve-se em parte a compromissos anteriormente assumidos, nomeadamente em edifícios, equipamento informático e material de transporte. A fim de não coarctar à Vossa Empresa os bens indispensáveis à prossecução dos seus fins foi assinado em 1983 um contrato de leasing com opção de compra.

3.4 — VALORES ACTIVOS E PASSIVOS

Estes valores podem apresentar-se assim:

	1979	1980	1981	1982	1983
Disponível	2 128	7 254	8 947	9 774	2 347
Créditos c/Prazo	39 022	60 694	85 979	129 573	141 492
Imobilizado Líquido	8 177	26 219	29 582	58 318	80 837
Custos Antecipados	114	1 489	2 077	5 374	8 494
	49 441	95 656	126 585	203 039	233 170
Valores que cobrem as responsabilidades passivas					
Débitos a c/prazo	22 399	49 204	75 268	139 708	148 858
Débitos a médio prazo	15 383	29 278	24 611	27 042	45 541
	37 782	78 482	99 879	166 750	194 399

3.5 — DESPESA

A despesa pode apresentar-se com o seguinte esquema:

	1979	1980	1981	1982	1983
Subcontratos	—	76 908	118 719	184 432	170 383
Despesas c/Pessoal	38 635	21 920	32 145	39 785	43 403
Despesas Financeiras	1 029	2 262	6 773	14 797	23 034
Outros Encargos	35 742	28 185	60 623	64 461	77 561
Amortizações e Provisões do Exercício	3 717	6 529	7 662	14 452	17 685
	79 123	135 804	225 922	317 927	332 066

A comparação dos valores de 1983 em relação a 1982, mostra um crescimento global de 4,4%.
Contudo, o crescimento em «despesas com o pessoal», foi de 9,9%. Sendo de facto o crescimento real maior, se atendermos a que um número significativo de colaboradores foram colocados em outras Empresas da Organização.
De qualquer modo, deve acentuar-se a particular atenção que a vossa Empresa dedica ao factor humano. Nesta linha tem-se desenvolvido toda uma acção social de amplitude vasta, embora sempre subordinada ao rácio proventos/custos.
Também as «despesas financeiras» tiveram crescimento acentuado — 55,6% —. Este crescimento está em parte afectado pela subida das taxas de juro. Espera-se que, a curto prazo, as entidades bancárias revejam o sistema da cobrança dos «juros à cabeça». Igualmente as «amortizações e provisões» e «outros encargos» tiveram crescimento da ordem dos 22,3% e 20,3% respectivamente.
A redução havida, nos valores indicados neste quadro foi em subcontratos, cerca de 7,6%, pelo facto das empresas que nos prestam serviços não terem atingido os objectivos fixados.

3.6 — RESULTADOS

Os resultados da exploração ao longo do período de 1979 a 1983, pode ver-se no quadro seguinte:

1979	7 257	contos
1980	13 006	"
1981	21 432	"
1982	19 243	"
1983	8 232	"

A análise destes valores mostra crescimentos acentuados em 1980 e 1981, com decréscimos em 1982 e 1983. O regresso nos resultados são consubstanciados nos reflexos negativos atrás apontados:

3.7 — SITUAÇÃO LÍQUIDA

A evolução acontecida está traduzida nos valores abaixo indicados:

	1979	1980	1981	1982	1983
Capital social	5 000	5 000	14 000	14 000	25 000
Reservas	2 457	4 667	773	12 044	5 538
Resultados	7 257	13 006	21 433	19 243	8 232
Provisão p/Impostos	(3 055)	(5 500)	(9 500)	(9 000)	—
	11 659	17 173	26 706	36 288	38 770

Uma análise destes valores mostra a forma como tem evoluído a situação líquida, ao longo do período em análise.
Como o ano de 1983 foi afectado por acontecimentos que não consideramos normais não se constituiu reserva para impostos sobre os lucros.
Por outro lado, julga-se que deve merecer destaque o facto do capital social ter aumentado 5 vezes desde 1979.

4 — Os valores que atrás deixámos mencionados, embora não traduzindo a gama de esforços desenvolvidos, mostram claramente a validade do nosso trabalho. Na realidade, a Vossa Empresa tem tido como uma das suas principais preocupações servir os interesses dos nossos prezados clientes. E nesse sentido temos introduzido várias melhorias nos nossos produtos, cuja aceitação no mercado tem merecido elogiosas referências, o que muito nos sensibiliza.

5 — Apraz-nos registar também que no esforço desenvolvido muito se fica a dever aos nossos banqueiros que sempre nos apoiaram na medida dos condicionamentos existentes.
Também os nossos colaboradores — trabalhadores e mandatários — e as — empresas que nos prestam serviços —, merecem referência especial dada a forma como cooperaram no esforço desenvolvido durante o ano de 1983.
Por último uma referência especial ao Conselho Fiscal pelo apoio com que sempre nos distinguiu.

6 — Como V. Ex.as poderão verificar pelas contas que submetemos à vossa apreciação, o resultado líquido foi de 8 232 066$10 (oito milhões, duzentos e trinta e dois mil sessenta e seis escudos e dez centavos) que propomos para além da constituição da reserva legal que seja a Assembleia Geral a pronunciar-se sobre a sua aplicação.

O Conselho de Administração

António Brás Monteiro — Nuno Martins Ferreira Filipe

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1984

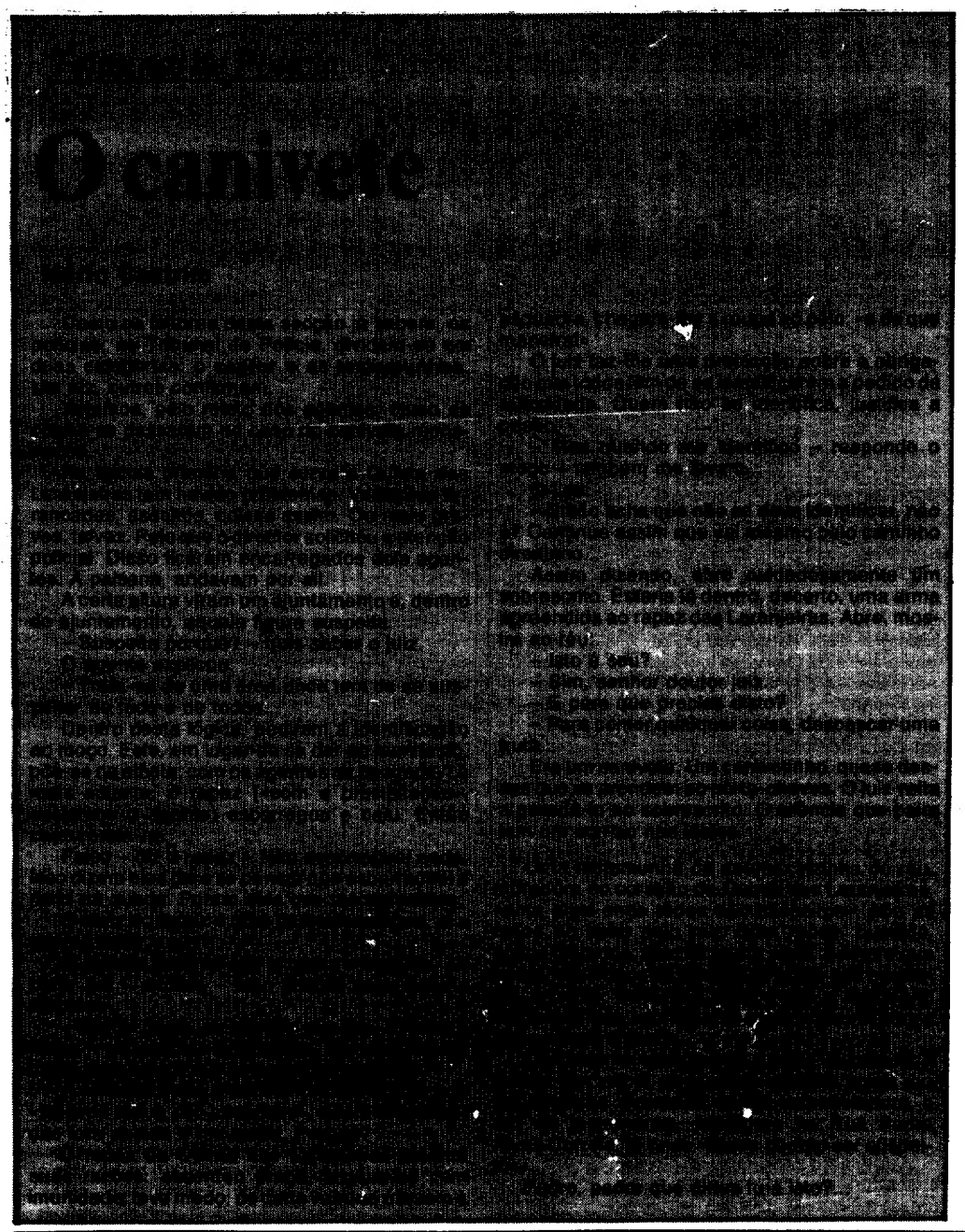
BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
Disponibilidades:			
Caixa e Depósitos à Ordem	2 346 551$20		2 346 551$20
	2 346 551$20		2 346 551$20
Créditos a Curto Prazo:			
Clientes, c/Gerais	90 513 209$90	2 717 343$30	87 795 866$60
Clientes, c/Letras e Outros Títulos a Receber	999 941$50	29 998$20	969 943$30
Adiantamentos a Fornecedores	12 604 095$70	378 122$90	12 225 972$80
Outros Devedores, c/Gerais	40 500 482$20		40 500 482$20
	144 617 729$30	3 125 464$40	141 492 264$90
Imobilizações:			
Financeiras:			
Participação de Capital Noutras Empresas	200 000$00		200 000$00
	200 000$00		200 000$00
Corpóreas:			
Edifícios e Outras Construções	32 330 292$80	1 457 265$00	30 873 027$80
Equipamentos Básicos e Outras Máquinas e Instalações	41 577 151$00	15 850 159$10	25 726 991$90
Material de Carga e Transporte	37 330 330$80	17 891 227$00	19 439 103$80
Equipamento Administrativo e Social e Mob. Diverso	8 111 845$80	4 121 533$60	3 990 312$20
	119 349 620$40	39 320 184$70	80 029 435$70
Incorpóreas:			
Propriedade Industrial, Outros Direitos e Contratos	429 390$00		429 390$00
Gastos de Instalação e Expansão	398 726$00	220 241$00	178 485$00
	828 116$00	220 241$00	607 875$00
Gastos Antecipados:			
Despesas Antecipadas	8 494 257$30		8 494 257$30
	8 494 257$30		8 494 257$30
Total das Provisões		3 125 464$40	
Total das Amortizações e Reintegrações		39 540 425$70	
Total do Activo	275 836 274$20	42 665 890$10	233 170 384$10
Contas de Ordem:			
Letras Descontadas	10 472 271$60		10 472 271$60

PASSIVO	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA
Débitos a Curto Prazo:	
Adiantamentos de Clientes	48 480$00
Fornecedores, c/Gerais	12 033 986$10
Fornecedores c/Letras e outros Títulos a Pagar	30 218 915$60
Empréstimos Bancários	43 950 000$00
Sector Público Estatal	58 520 463$60
Outros Credores, c/Gerais	3 516 228$80
Provisões para outros Riscos e Encargos	570 127$30
	148 858 201$40
Débitos a Médio e Longo Prazo:	
Fornecedores, c/Letras e outros Títulos a Pagar	127 764$00
Empréstimos Bancários	15 000 000$00
Sector Público Estatal	27 053 855$00
Outros Credores, c/Gerais	3 360 000$00
Total do Passivo	45 541 619$00
	194 399 820$40
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e Prestações Suplementares:	
Capital Social	25 000 000$00
	25 000 000$00
Reservas:	
Reserva Legal	1 882 346$50
Reserva Livre	3 656 151$10
	5 538 497$60
Resultados Líquidos:	
Resultados Correntes do Exercício	7 603 432$30
Resultados Extraordinários do Exercício	−12 821 516$50
Resultados de Exercícios Anteriores	13 450 150$30
	8 232 066$10
Total da Situação Líquida	38 770 563$70
Total do Passivo e da Situação Líquida	233 170 384$10
Contas de Ordem:	
Credores Por Letras Descontadas	10 472 271$60

O TÉCNICO DE CONTAS
Armindo Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Brás Monteiro — Nuno Martins



Aprovado Estatuto da Radiofusão

O Estatuto da Radiodifusão Portuguesa, na sua qualidade de empresa pública, foi aprovado pela Presidência do Conselho de Ministros – como se pode ler hoje na I Série do «Diário da República».

Afirma-se no preâmbulo do decreto-lei relativo (n.º 167/84) que a publicação do estatuto «traduz o empenhamento do Governo em proceder à clarificação dos objectivos que incumbem àquela empresa pública e dos meios com que, para a respectiva prossecução, deve a mesma ser dotada».

Salienta-se no decreto-lei que a RDP «tem vivido, nos últimos anos, num clima de total indefinição estatutária, com as inevitáveis consequências daí decorrentes, que não podem deixar de ter afectado o serviço prestado por aquela empresa: nem lei de radiodifusão, nem estatuto da empresa pública de radiodifusão».

Acentua-se, por fim, que «a natureza do meio de Comunicação Social que é a Rádio e, muito particularmente, o papel que nesse contexto cabe à empresa pública de radiodifusão, impunham que se preenchessem aquelas lacunas, no sentido de estabelecer um quadro normativo relativamente à actividade da Radiodifusão em geral e à Radiodifusão Portuguesa, EP, em especial.

O estatuto entra em vigor amanhã.

Qualidade de vida ou qualidade de morte?

Continuação da pág. 3

fio será impedir a rápida defesa do nosso Ambiente? Será aceitável que, garantindo a qualidade de vida na Constituição, o Governo se autodestrua, eliminando o Ministério da Qualidade de Vida? Ou será que a indústria, os tecnocratas e o capital preferem «aproveitar» até 31/12/85 o deserto, para fazerem entretanto o que poderem, no sentido de ocupar posições que acreditam não serem mais irreversíveis?

Como tive ocasião de dizer há quase dez anos deveria haver no País um «Super Ministério» do Ambiente. Na verdade a Saúde, a Agricultura, a Indústria, o Urbanismo, as Obras Públicas são sectores onde de forma evidente o Ambiente tem uma palavra decisiva a dizer. E isso implica coordenação certo: mas também decisão. Caberia ao Ministério da Qualidade de Vida em certa medida. Para quê destruí-lo? Em defesa da opção nuclear? Ou do Poluidor-Lucrador?

O acabar com o Ministério da Qualidade de Vida é a opção cujo custo político a longo prazo é sem dúvida muito grande. A curto prazo talvez alguns arranjos sectoriais, alguns interesses, possam ser sustentados por mais algum tempo. Mas depois haverá que responder por essa decisão. E que a pagar muito caro.

Não são as pessoas que estão em causa. É a defesa de uma estrutura, que tem decerto defeitos, mas que tem poderes mais latos do que uma secretaria de Estado teria e certamente terá. Não atrasem o trabalho em vias de conclusão. Ou arquem com as responsabilidades de se tornar este País numa lixeira à beira-mar plantada, e não no jardim em que o poeta falava. Assumam politicamente a Qualidade de Morte que nos querem impôr.

* Professor Catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

GUIÃO – DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

						DEDUÇÕES	
Subcontratos	170 383 519$00			Prestações de Serviços	316 795 342$00	4 547 544$20	312 247 797$80
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	60 170 152$70						
Impostos Indirectos	1 714 575$70		232 268 247$40	Serviços Secundários			11 272 111$50
Impostos Directos	8 131$00			Receitas Suplementares			58 000$00
Despesas com o Pessoal	43 403 272$90			Receitas Financeiras Correntes			868 415$80
Despesas Financeiras	23 034 354$20						
Outras Despesas e Encargos	443 549$60	66 889 307$70					
Amortizações e Reintegrações do Exercício	14 520 793$00						
Provisões do Exercício	3 164 544$70	17 685 337$70	84 574 645$40				
			316 842 892$80				
Perdas Extraordinárias do Exercício		14 162 565$60					
Perdas de Exercícios Anteriores		1 060 521$50	15 223 087$10	Ganhos Extraordinários do Exercício			1 341 049$10
				Ganhos de Exercícios Anteriores			14 510 671$80
Resultados Líquidos			8 232 066$10				
			340 298 046$00				340 298 046$00

O TÉCNICO DE CONTAS
Armindo Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Brás Monteiro *Nuno Martins*
João Ferreira Filipe

RELATÓRIO E PARECER da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas referentes a 1983

De harmonia com a legislação e os estatutos da Empresa, acompanhámos, durante o exercício, a actividade da Empresa e procedemos às verificações que julgámos convenientes tendo concluído que a escrituração foi elaborada de acordo com as disposições legais e as normas contabilísticas geralmente aceites.

Examinámos o Balanço Analítico em 31/12/83, a Demonstração dos Resultados Líquidos do exercício de 1983 e o respectivo Anexo de acordo com as Normas Técnicas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas encontrando-se a nossa opinião sobre os mesmos consubstanciada no documento de Certificação Legal das Contas em anexo.

O Conselho de Administração e os serviços forneceram-nos sempre as informações e os esclarecimentos que julgámos necessários.

No relatório do Conselho de Administração faz-se uma análise detalhada da acção da Empresa durante o exercício e dos resultados alcançados apesar das difíceis condições conjunturais.

Os critérios valorimétricos não sofreram alteração.

As taxas utilizadas para as amortizações e reintegrações estão dentro dos parâmetros legalmente estabelecidos.

Em face do exposto e tendo em consideração a Certificação Legal das Contas somos de parecer:

1.º Que merecem aprovação o Relatório e Contas do exercício de 1983.

2.º Que seja a Assembleia Geral, conforme propõe o Conselho de Administração, a pronunciar-se sobre a aplicação do resultado apurado.

3.º Que seja louvado o Conselho de Administração pelo dinamismo, esforço e competência demonstrados durante o exercício.

Lisboa, 15 de Março de 1984

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da Empresa, GUIÃO-DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL, que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1983, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1983 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

Não foi constituída provisão para ocorrer ao pagamento dos impostos que recairão sobre os lucros do exercício.

Tendo em conta o anteriormente exposto, é nossa convicção que os citados documentos de prestação de contas apresentam de forma adequada a situação financeira da Empresa GUIÃO-DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL em 31 de Dezembro de 1983, bem como os resultados das suas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites aplicados de uma forma consistente em relação ao exercício anterior.

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

Lisboa, 15 de Março de 1984

Tribunal de Polícia

O canivete

Mário Castrim

Como os leitores desta secção já sabem, os polícias, no Tribunal de Polícia, dividem-se em duas categorias: o **captor** e as **testemunhas**. Um diz, outros confirmam.

Vejamos, pelo relato dos agentes, como as coisas se passaram no caso do canivete monstruoso.

Na escola primária que serve a Quinta das Laranjeiras tem havido problemas. Vedações arrancadas, assaltos, coisas assim. Ou mais graves, talvez. Pelo que o director solicitou a atenção policial. Disso ficaram encarregados dois agentes. À paisana, andavam por ali.

A certa altura viram um ajuntamento e, dentro do ajuntamento, aquela figura suspeita.

– Suspeita porquê? – quis saber o juiz.

O agente explicou:

– Trata-se de uma área onde tem de se suspeitar de tudo e de todos...

Dentro desta lógica, pediram a identificação ao moço. Este, em lugar de se dar ao manifesto, pôs-se na alheta, com os agentes na peugada. Lá mais adiante, o rapaz («com a precipitação», esclarece o agente) escorregou e caiu. Então capturaram-no.

Falso – diz o rapaz – Não escorreguei nada. Isso dizem eles para se pensar que esborrachei o nariz na queda. Foram eles que me agrediram.

O nariz do rapaz é uma pasta de sangue, já a querer secar.

O agente garante que o rapaz o agrediu. «A partir daí – explica – faço uso da força para o dominar».

– Como podia eu agredir alguém – torna o rapaz – se, mal me agarraram, me puxaram as mãos para trás e me puseram as algemas?

A verdade é que a escola fora assaltada, que «na área todos são suspeitos», que a identificação fora pedida e recusada. Porquê?

O rapaz da Quinta das Laranjeiras adianta suas razões: assentou praça, julgava-se com imunidade; teve medo; de cada vez que o levam à esquadra, chegam-lhe a roupa ao pêlo, «e de que maneira!»

O juiz faz-lhe uma prelecção sobre a obrigação que todos têm de se identificarem a pedido da autoridade. Quem não se identifica, justifica a prisão.

– Mas quando me identifico – responde o moço – também me levam...

O juiz:

– Então acha que não se deve identificar, não é? Continue assim que vai mesmo pelo caminho direitinho...

Assim dizendo, abre cuidadosamente um sobrescrito. Estaria lá dentro, decerto, uma arma apreendida ao rapaz das Laranjeiras. Abre, mostra ao réu:

– Isto é seu?

– Sim, senhor doutor juiz.

– E para que precisa disto?

– Para comer qualquer coisa, descascar uma fruta...

Era um canivete. Um canivetinho, quase desses que se prendem ao porta-chaves. O juiz volta a guardá-lo no sobrescrito. O silêncio que paira tem um sorriso nos lábios.

Uma testemunha de defesa, vizinha do réu, moradora no coração da Quinta das Laranjeiras, «uma área onde todos são suspeitos», põe as mãos no lume pelo réu. Bom rapaz, humilde, amigo de todos, filho de gente séria. Sempre que pode, trabalha, mas com essa coisa dos contratos a prazo, volta não volta estão a mandá-lo embora. Então agora, como sabem que vai para a tropa, ainda é pior.

Lentamente, lentamente, a tarde vai caindo. A justiça, por ali, já deve estar fazendo horas extraordinárias. Continua, dorida e consoladora, a voz da testemunha, moradora na Rua Padre Alves Correia, lá onde «todos podem ser suspeitos»...

Padre, padre que dirias tu a isto?...

Aprovado Estatuto da Radiofusão

O Estatuto da Radiodifusão Portuguesa, na sua qualidade de empresa pública foi aprovado pela Presidência do Conselho de Ministros – como se pode ler hoje na I Série do «Diário da República».

Afirma-se no preâmbulo do decreto-lei relativo (n.º 167/84) que a publicação do estatuto «traduz o empenhamento do Governo em proceder à clarificação dos objectivos que incumbem àquela empresa pública e dos meios com que, para a respectiva prossecução, deve a mesma ser dotada».

Salienta-se no decreto-lei que a RDP «tem vivido, nos últimos anos, num clima de total indefinição estatutária, com as inevitáveis consequências daí decorrentes, que não podem deixar de ter afectado o serviço prestado por aquela empresa: nem lei de radiodifusão, nem estatuto da empresa pública de radiodifusão».

Acentua-se por fim que «a natureza do meio de Comunicação Social que é a Rádio e muito particularmente o papel que nesse contexto cabe à empresa pública de radiodifusão impunham que se preenchessem aquelas lacunas, no sentido de estabelecer um quadro normativo relativamente à actividade da Radiodifusão em geral e à Radiodifusão Portuguesa, E.P. em especial».

O estatuto entra em vigor amanhã.

Qualidade de vida ou qualidade de morte?

Continuação da pág. 3

fio será impedir a rápida defesa do nosso Ambiente? Será aceitável que, garantindo a qualidade de vida na Constituição, o Governo se autodestrua, eliminando o Ministério da Qualidade de Vida? Ou será que a indústria, os tecnocratas e o capital preferem «aproveitar» até 31/12/85 o deserto, para fazerem entretanto o que puderem, no sentido de ocupar posições que acreditam não serem mais irreversíveis?

Como tive ocasião de dizer há quase dez anos deveria haver no País um «Super Ministério» do Ambiente. Na verdade a Saúde, a Agricultura, a Indústria, o Urbanismo, as Obras Públicas são sectores onde de forma evidente o Ambiente tem uma palavra decisiva a dizer. E isso implica coordenação certo, mas também decisão. Caberia ao Ministério da Qualidade de Vida em certa medida. Para quê destruí-lo? Em defesa da opção nuclear? Ou do Poluidor-Lucrador?

O acabar com o Ministério da Qualidade de Vida é a opção cujo custo político a longo prazo é sem dúvida muito grande. A curto prazo talvez alguns arranjos sectoriais, alguns interesses, possam ser sustentados por mais algum tempo. Mas depois haverá que responder por essa decisão. E que a pagar muito caro.

Não são as pessoas que estão em causa. É a defesa de uma estrutura, que tem decerto defeitos, mas que tem poderes mais latos do que uma secretaria de Estado teria e certamente terá. Não atrasem o trabalho em vias de conclusão. Ou arquem com as responsabilidades de se tornar este País numa lixeira à beira-mar plantada, e não no jardim em que o poeta falava. Assumam politicamente a Qualidade de Morte que nos querem impôr.

* Professor Catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

GUIÃO – DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

Subcontratos	170 383 519$00		
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	60 170 152$70		
Impostos Indirectos	1 714 575$70		232 268 247$40
Impostos Directos	8 131$00		
Despesas com o Pessoal	43 403 272$90		
Despesas Financeiras	23 034 354$20		
Outras Despesas e Encargos	443 549$60	66 889 307$70	
Amortizações e Reintegrações do Exercício	14 520 793$00		
Provisões do Exercício	3 164 544$70	17 685 337$70	84 574 645$40
			316 842 892$80
Perdas Extraordinárias do Exercício		14 162 565$60	
Perdas de Exercícios Anteriores		1 060 521$80	15 223 087$40
Resultados Líquidos			8 232 066$10
			340 298 046$00

		DEDUÇÕES	
Prestações de Serviços	316 795 342$00	4 547 544$20	312 247 797$80
Serviços Secundários			11 272 111$50
Receitas Suplementares			88 000$00
Receitas Financeiras Correntes			868 415$80
Ganhos Extraordinários do Exercício			[illegible]
Ganhos de Exercícios Anteriores			[illegible]
			340 298 046$00

O TÉCNICO DE CONTAS

Armando Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

António Brás Monteiro *Nuno Martins*

João Ferreira Filipe

RELATÓRIO E PARECER da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas referentes a 1983

De harmonia com a legislação e os estatutos da Empresa, acompanhámos, durante o exercício, a actividade da Empresa e procedemos às verificações que julgámos convenientes tendo concluído que a escrituração foi elaborada de acordo com as disposições legais e as normas contabilísticas geralmente aceites.

Examinámos o Balanço Analítico em 31 [illegible] a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1983 e o respectivo Anexo de acordo com as Normas Técnicas aprovadas [illegible] Câmara dos Revisores Oficiais de Contas encontrando-se a nossa opinião sobre os mesmos consubstanciada no documento de Certificação Legal das Contas em anexo.

O Conselho de Administração e os serviços forneceram-nos sempre as informações e os esclarecimentos que julgámos necessários.

No relatório do Conselho de Administração faz-se uma análise detalhada da acção da Empresa durante o exercício e dos resultados alcançados apesar das difíceis condições conjunturais.

Os critérios valorimétricos não sofreram alteração.

As taxas utilizadas para as amortizações e reintegrações estão dentro dos parâmetros legalmente estabelecidos.

Em face do exposto e tendo em consideração a Certificação Legal das Contas somos de parecer:

1.º Que merecem aprovação o Relatório e Contas do exercício de 1983;

2.º Que seja a Assembleia Geral, conforme propõe o Conselho de Administração, a pronunciar-se sobre a aplicação do resultado apurado;

3.º Que seja louvado o Conselho de Administração pelo dinamismo [illegible] demonstrados durante o exercício.

Lisboa, [illegible] de Março de 1984

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Reyam Jorge

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Examinámos as contas da Empresa, GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL., que compreendem o Balanço Analítico em 31 de Dezembro de 1983, a Demonstração de Resultados Líquidos do exercício de 1983 e o respectivo Anexo, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte, mantidos em conformidade com os preceitos legais. O nosso exame foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas de Revisão Legal de Contas aprovadas pela Câmara dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade que considerámos necessária nas circunstâncias.

Não foi constituída provisão para [illegible] os impostos [illegible] os lucros do exercício.

Tendo em conta o anteriormente exposto, é nossa convicção [illegible] de prestação de contas apresentam de forma adequada a situação financeira [illegible] GUIÃO DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL [illegible] de Dezembro de 1983, bem como os resultados das suas operações referentes [illegible] de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites [illegible] em relação ao exercício anterior.

Lisboa, 15 de Março de 1984

SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Reyam Jorge

de ontem para hoje

Avião «Douglas-DC 8» aterrou no aeroporto de Ponta Delgada

UM avião «Douglas-DC 8» aterrou ontem, pela primeira vez, no aeroporto de Ponta Delgada, numa operação considerada «impossível» até agora, transportando 230 emigrantes açorianos nos EUA. O aparelho foi fretado pela companhia de aviação luso-americana «Lusair» à «Airlift International» para o transporte de emigrantes açorianos dos Estaodos Unidos para a ilha de S. Miguel, onde irão decorrer de 26 a 28 do corrente as festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres. Até agora só aterravam no aeroporto de Ponta Delgada «Boeings 727 e 737» da Tap-Air Portugal. A autorização para a aterragem de um «DC8» no aeroporto de Ponta Delgada foi dada pelo director-geral da Aviação Civil.

Desapareceu do Júlio de Matos

No Pavilhão 21-C do Hospital Júlio de Matos, onde estava internado há 26 anos, desapareceu no passado dia 19 do mês passado, o doente Alfredo António Fonseca dos Santos, de 46 anos, nascido na freguesia de S. Nicolau, em Lisboa. O desaparecido, que sofre de perturbações mentais e que tem ataques de epilepsia frequentes, mede 1,72 m de altura, olhos castanhos e cabelo curto levantado, vestia fato de xadrez, camisa azul e calçava ténis azuis. A foto, «refere a informação hospitalar», apesar de já ter cerca de 20 anos, reproduz ainda bastante o que é actualmente Alfredo dos Santos, se bem que o mesmo tenha agora a barba branca, que deverá estar crescida. Qualquer informaçao deverá ser transmitida para a autoridade policial mais próxima ou para o Júlio de Matos.

Máquinas de costura roubadas em Sacavém

Desconhecidos apoderaram-se de quarenta máquinas industriais de costura, no valor de 8500 contos, numa fábrica instalada em Prior Velho, Sacavém. As máquinas foram transportadas pelos assaltantes numa viatura da própria empresa (Fábrica de S. Pedro Pires, Lda), mais tarde encontrada abandonada nas proximidades do aeroporto da Portela.

Acampamento de deficientes em Coimbra

O Primeiro Acampamento Nacional para Deficientes realizar-se-á em Coimbra, na Quinta da Conraria, de 9 a 15 de Julho próximo, por iniciativa da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral. Segundo foi ontem anunciado poder-se-ão candidatar os jovens com mais de doze anos, portadores de qualquer tipo de deficiência, bem como os seus familiares e amigos, até 400 pessoas. Entre os objectivos da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral destaca-se o de estimular a relação de convívio dos deficientes entre si.

Operário morto pelo futuro sogro

Ao pretender apaziguar uma discussão em Ovar, entre os futuros sogros, um operário fabril de 27 anos, Salviano de Oliveira Graça, foi morto com um tiro disparado pela caçadeira empunhada pelo cabeça do casal. O homicida, Manuel Ferreira de Paiva, de 56 anos, foi detido pela GNR. Salviano Graça deveria casar em Agosto próximo.

Enfermeira ficou sem as jóias

Uma enfermeira foi forçada a franquear a porta da sua casa na Alameda António Sérgio, em Lisboa, a um indivíduo que de pistola em punho a aguardava nas escadas e que depois de a amordaçar se apoderou de várias jóias e outros valores. A Polícia Judiciária afirma já estar na posse de elementos que irão conduzir a breve prazo à captura do assaltante.

Septuagenário caiu de um 3.º andar

Do terceiro andar onde residia, na Rua da Esperança, 81, em Lisboa, um septuagenário, Américo Montenegro, caiu da altura de doze metros, indo estatelar-se num saguão situado nas traseiras do prédio. Américo Montenegro, que vivia com a mulher, foi encontrado já morto com o pijama vestido, pelo que o acidente (ou suicídio) deverá ter ocorrido quando a esposa estava a dormir.

«Gasolineira» assaltada em Cantanhede

Dois jovens armados e com máscaras assaltaram ontem, em Cantanhede, a empregada de uma «bomba» de gasolina que procedia a recebimentos em algumas empresas. Os assaltantes, que conseguiram escapar-se através dos pinhais existentes na zona, surpreenderam a empregada quando esta seguia de motorizada e roubaram-lhe 230 contos em dinheiro.

Sabotagem na Linha do Sado

A Polícia Judiciária investiga a sabotagem de que foi alvo ontem de manhã a Linha do Sado, entre as estações de Palmela e de Setubal, onde os carris foram cortados a maçarico ao quilómetro 23. O comboio, cujo maquinista deu pela anomalia, passou felizmente pelo local em marcha moderada, tendo uma equipa da CP substituído posteriormente cerca de seis metros de carril.

Recusando-se a aumentar os efectivos da PSP da Madeira

Almeida Bruno disse não às pretensões de João Jardim

No início de uma visita oficial de quatro dias ao arquipélago, o comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, disse ontem no Funchal ser «impossível pensar neste momento num alargamento dos efectivos do Comando Regional da Madeira». Para Almeida Bruno «as capacidades financeiras da PSP são limitadas para além de que o pessoal não nasce, tendo antes que ser preparado e formado para as funções que irá desempenhar».

Registe-se, a propósito, que o aumento do número de efectivos na PSP da Madeira tem sido uma das questões debatidas por Alberto João Jardim durante os frequentes contactos que ultimamente tem vindo a estabelecer em Lisboa com o ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

O comandante-geral da PSP revelou que «pretende com esta deslocação conhecer pessoalmente o dispositivo policial na Madeira e manter contactos com os responsáveis do Comando Regional para se identificar com os seus principais problemas e carências».

Segundo Almeida Bruno a «melhoria do cumprimento da missão da PSP não está dependente do aumento do número de efectivos mas antes noutros factores de apoio à corporação».

O responsável pela Polícia de Segurança Pública manterá contactos, durante a sua estadia na Madeira, com as entidades regionais e deslocar-se-á a todas as unidades policiais existentes na região.

Entretanto, o programa oficial da visita de Almeida Bruno não prevê a cerimónia de posse do novo comandante regional, major Homem Costa, contrariando assim notícias que chegaram a ser divulgadas no Funchal por fontes oficiais.

Almeida Bruno e João Jardim: posições divergentes quanto ao reforço policial da Madeira

"Uma Justiça rápida mas não apressada"

— *defendeu reitor da Universidade de Coimbra*

O reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, que representava o Presidente da República na sessão inaugural do Primeiro Simpósio Internacional do Processo Civil e Organização Judiciária, afirmou ontem «ser importante discutir as vertentes práticas do tema em debate com o probelam da demora dos processos, visando uma justiça rápida e não uma justiça apressada». Para o prof. Rui Alarcão «a crise económica e as suas manifestaçõgs também dão origem à crise da justiça».

No simpósio, que se prolongará em Coimbra até ao próximo dia 26, com a participação de duzentos processualistas e constitucionalistas de vinte países da Europa, América Latina e Canadá, serão analizsdas as ligações entre o Processo Civil, a Constituição e as garantias judiciárias fundamentais.

Na sua intervenção o presidente do Instituto Ibero-Americano de Direito Processual referiu «ser necessário que, uma vez feita a citação legal, todo o réu tenha o direito real e prático de justa defesa durante os trâmites do processo». Hernando Echandia defendeu a tese segundo a qual «deverá ser proporcionado às classes economicamente mais desfavorecidas a possibilidade de serem defendidas gratuitamente por um advogado», frisando que «a justiça judicial deve ser totalmente gratuita para todos, mas especialmente para os pobres».

Proibir torturas e acções repressivas

Hernando Echandia aludiu, também, embora indirectamente, às implicações judiciais da situação política actual na América Latina, sublinhando, a propósito, «ser imperioso que a lei proíba a tortura e as acções policiais repressivas e condene os militares e juízes que atentam contra a dignidade, a integridade, a honra e a liberdade das pessoas».

Durante o período da tarde, interveio ainda o constitucionalista e professor da Universidade de Coimbra dr. Joaquim Gomes Canotilho, que abordou diversas questões relacionadas com procedimento e processo no Direito Constitucional português.

Gomes Canotilho considerou que «a progressiva procedimentalização e processualização é hoje uma das características dos poderes públicos e, nomeadamente no âmbito do Direito Constitucional, estas estruturas permitem a dinamização da lei fundamental».

«Para que o procedimento e processo – acrescentou – respondam às exigências de uma Constituição que se pretende trazer para a rua, impõe-se uma nova abordagem do modelo de protecção jurídica, tradicionalmente ancorado na individualidade do processo».

Condenados os assaltantes de ourivesaria

O Tribunal Judicial da Póvoa de Lanhoso condenou ontem os seis implicados no assalto à ourivesaria pertencente a Domingos José Fernandes da Silva, situada no centro daquela Vila, ocorrido no dia 22 de Julho do ano passado, durante o qual foram furtados objectos em ouro no valor de 3200 contos.

As penas aplicadas aos réus foram as seguintes: José Rodrigues Magalhães, de 36 anos, ourives, e Amadeu Dinis da Costa Amaro, de 37 anos, escrivão de Direito, ambos da Póvoa de Lanhoso e autores morais do roubo, em seis e sete anos de prisão, respectivamente, e 20 contos de indemnizações, cada um; Domingos Magalhães da Silva, de 20 anos, de Celorico de Basto, em quatro anos de prisão: Manolo Perez Ferreira, de 23 anos, de Lugo, Espanha, em cinco anos de prisão; José Maria Teixeira de Barros, de 19 anos, de Celorico de Basto, em três anos e meio de prisão; e António Teixeira Pinto da Silva, de 27 anos, da Póvoa de Lanhoso, em cinco anos e meio de prisão.

SIDERURGIA NACIONAL, E.P.

COMUNICADO

Os preços-base dos produtos siderúrgicos planos fornecidos pela Siderurgia Nacional, E.P., a seguir indicados, passam a ser:

CHAPA Laminada a Frio (por tonelada)	**57 900$00**
Chapa Galvanizada (por tonelada)	**66 100$00**
Folha-de-Flandres (por 100 m²)	**21 800$00**

Mantêm-se os extras actualmente em vigor, excepto os extras de revestimento e de espessura da folha-de-flandres, que foram alterados.

Estes novos preços entram em vigor para as expedições verificadas a partir de 24/05/84, inclusive.

Lisboa, 21 de Maio de 1984

O CONSELHO DE GERÊNCIA

10.º Juízo Cível das Comarca de lisboa

Execução sumária n.º 23-64-2.ª Secção

ANÚNCIO

Torna-se público que no dia 5 de Junho de 1984, pelas 10 horas, à porta deste tribunal – 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa – sito no 6.º piso do Palácio de Justiça de Lisboa, à Rua Marquês da Fronteira e nos autos de execução sumária que Rabor-Construções Eléctricas SARL, com a sede em Ovar, move a Mecano Eléctrica Lda., com sede na Rua da Boavista, 84-1.º, em Lisboa, hão-de ser postos em praça, pela terceira vez, para serem vendidos por qualquer preço, um transformador de alta tensão e um lote de três motores.

Lisboa, 16 de Maio de 1984

O JUIZ DE DIREITO
A) António Alexandre Pinto

Pel'o ESCRIVÃO DE DIREITO
A) Manuel Carlos Gregório

D.L. – 22/5/1984

Enquanto aparecem indícios de recuo

Câmara mandou encerrar mais um centro comercial

A Câmara Municipal de Lisboa parece finalmente apostada em moralizar a situação no que se refere à segurança de centros comerciais e locais de diversão da capital. Ontem, em reunião de câmara foi deliberado encerrar o Centro Comercial City. É o segundo estabelecimento alvo desta medida, (na semana passada foi o Habib), enquanto se aguarda que o mesmo destino atinja o Gália, na Avenida Almirante Reis.

A reunião de câmara ontem realizada foi ainda oportunidade para debate de questões como a adesão do município lisboeta à associação nacional constituída no passado fim-de-semana, na Figueira da Foz; ou, por unanimidade, para aprovação de um voto de pesar pela morte do prof. Jacinto do Prado Coelho, tendo ficado decidido que será dado o seu nome a uma rua da capital.

Mas, curiosidade das curiosidades, foi rejeitada uma moção apresentada por Krus Abecasis, o presidente, na qual agradecia a honra da visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima que, como se lê no comunicado oficial da sessão, «no passado dia 19 percorreu, pela segunda vez, as ruas da capital no meio de uma extraordinária e comovente manifestaçõ de fé, comemorando os 25 anos cumpridos sobre a inauguração do monumento a Cristo-Rei, em Almada, e de consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus, então feitas por todos os os bispos portugueses».

O documento foi alvo da inevitável polémica, por se tratar de matéria do domínio de cada cidadão. A APU, para evitar que se chegasse à discussão de um tema tão melindroso, ainda propôs que Abecasis retirasse a sua proposta. De nada lhe valeu.

E o voto acabaria por se concretizar de acordo com as opções religiosas de cada um dos vereadores. PSD e CDS fazendo jus à sua fé; APU e três representantes do PS assumindo-se como membros de um órgão laico.

Centros comerciais

O problema dos centros comerciais está na ordem do dia, tanto mais que as suas condições de segurança têm sido, nos últimos tempos, generalizadamente questionadas. A decisão tomada na semana passada, de encerrar o Habib, não trouxe, por isso, qualquek surpresa.

Só que, ao que soubemos, já começaram a ser exercidas pressões por parte desses centros comerciais, no sentido de evitarem o encerramento ou obterem uma abertura rápida sem que, no entanto, tenham sido concretizadas as obras consideradas necessárias.

Tal estará a acontecer com o Habib, tendo mesmo sido ontem tomadas iniciativas no sentido de que reabrisse proximamente sem serem atendidas as exigências postas pelo município. O «DL» apurou, no entanto, que o vereador do pelouro da segurança, Renato Miranda, se opôs firmemente a tal proposta.

O caso do City, ontem mandado encerrar é «mais um»: o centro, nos termos do comunicado da CML, encontrava-se a funcionar em termos ilegais, «pois além de outras deficiências graves, o cinema que lá funciona não tem saída de emergência».

«Por outro lado» – acrescenta a câmara – «tem havido por parte dos responsáveis daquele estabelecimento total desrespeito pelas instruções emitidas pela câmara, encontrando-se há cerca de dois anos, para pagamento, a respectiva licença de construção».

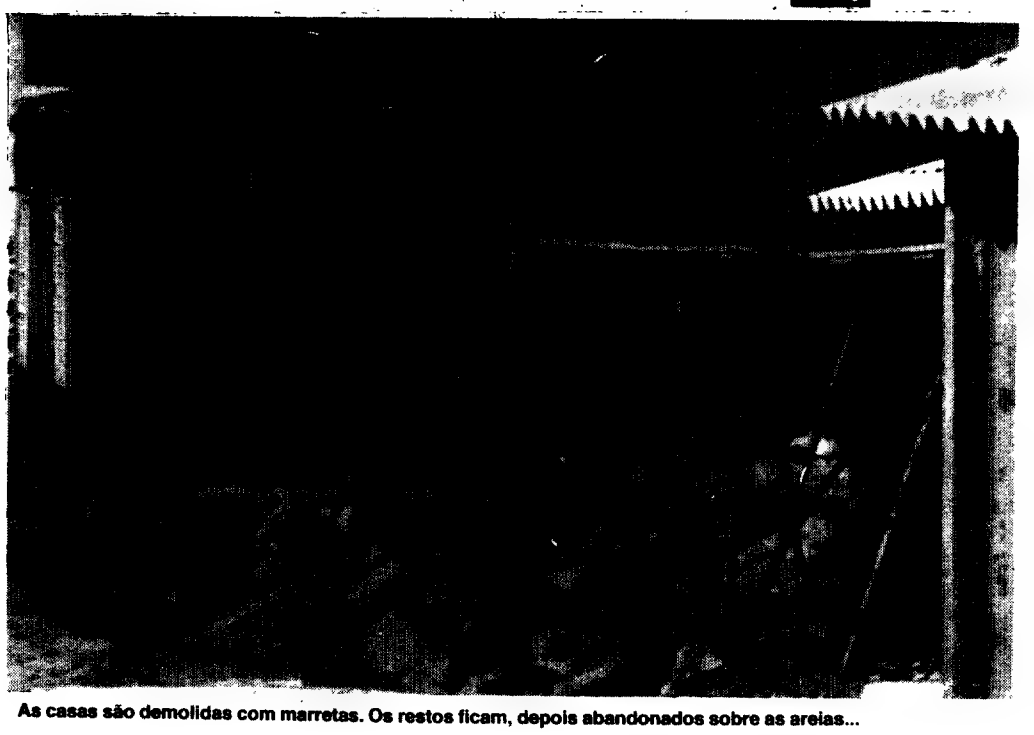
A sentença ficou, agora, ditada: «O referido centro só poderá reabrir depois de executadas todas as obras recomendadas pela CML».

O centro comercial agora mandado encerrar emprega cerca de 200 pessoas, segundo apurou a ANOP, junto de trabalhadores. No caso do restaurante, são ali servidos diariamente um número indeterminado de almoços e uma centena de jantares nos «melhores dias».

Além do restaurante, funciona ali um «pub», um «sandwich-bar», um cabeleireiro, um centro de estética, uma livraria e uma ourivesaria, entre várias lojas de modas.

De salientar, ainda, que a APU apresentou ontem aos vereadores uma proposta para que seja definida uma estratégia global no que se refere à construção de escolas primárias e implementação de mecanismos de segurança e promoção de equipamentos e instalações desportivas naqueles estabelecimentos escolares.

A moção foi rejeitada unanimemente pelo PS/PSD/CDS. O problema posto pela APU poderia permitir, além do mais, desbloquear o problema da Escola Primária n.º 25, nos Olivais, ameaçada pela construção, no terreno que ocupa, de um centro cívico.



As casas são demolidas com marretas. Os restos ficam, depois abandonados sobre as areias...

"Caem" 44 casas na ilha de Faro

Contigentes da GNR protegem demolições na Ria Formosa

Um forte dispositivo de segurança isolou esta manhã a ilha de Faro com o objectivo de permitir a demolição de uma dezena de casas ilegais situadas sobre a duna primária. Trata-se das primeiras demolições de um conjunto de 70 determinadas na semana passada pelos ministros do Mar e da Qualidade de Vida, só para aquela ilha. No conjunto da Ria Formosa deverão, desta vez, ser concretizadas 144 demolições.

A acção desta manhã, que estava a ser coordenada pela Delegação Marítima do Sul, sob as ordens do comandante Metelo de Nápoles, envolvia dezenas de soldados da GNR com cães, Polícia Marítima, Guarda Fiscal, PSP e fuzileiros que se deslocavam em barcos pneumáticos na ria e um «patrulha» no mar.

A operação de demolição é concretizada por efectivos da Delegação Marítima do Sul que tem vindo a ser reforçada nos últimos tempos, com o objectivo de poderem cumprir as deliberações governamentais.

As autoridades marítimas estavam esta manhã a retirar o recheio das casas situadas na duna primária da ilha de Faro, bem como das portas e janelas. Algumas casas, em pre-fabricado, estavam a ser destruídas com marretas.

As forças policiais destacadas para o local impediram, entretanto, um jornalista da agência Notícias de Portugal de desempenhar a sua missão, apesar de se ter apresentado devidamente credenciado.

A ordem foi transmitida ao jornalista por um graduado da GNR que afirmou estar a cumprir instruções de um capitão-tenente da Armada e de um capitão da GNR que comanda as forças presentes no local.

No julgamento no Tribunal de Luanda

Português confessou ter vendido diamantes no valor de 25 mil contos

O português Assunção Martins David reconheceu ontem ao ser ouvido pelo Tribunal Popular Revolucionário de Luanda, ter participado na venda, em Lisboa de diamantes no valor de 173 mil dólares (cerca de 25 mil contos), durante o julgamento dos 124 réus acusados de tráfico ilícito de diamantes e câmbio ilegal de divisas.

Assunção Martins disse ter sido intermediário na venda de três lotes de diamantes, no valor de 85 mil dólares, e que transacionou um quarto lote, no valor de 88 mil dólares.

Mário Santana Júnior, despachante de tráfego da TAAG – Linhas Aéreas de Angola, negou, embora caindo em contradições, ter recebido mil dólares para fazer sair ilegalmente de Angola três filhos do co-réu Profugo Manuel Guerreiro e ter participado na venda ilegal de dólares.

Afirmado em encontro de autarcas

Metade do país está desnuclearizado

Mais de metade do território português «é considerada zona desnuclearizada» – disse, em Lisboa, um membro do secretariado do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

António Pedro, que falava no decorrer de um debate promovido pela Comissão de Paz de Lisboa com autarcas do concelho sobre a instalação, trânsito e estacionamento de armas nucleares na capital, acrescentou que «os distritos do Algarve, Portalegre, Beja e Setúbal e grande parte do distrito de Évora, além de algumas autarquias espalhadas pelo país são zonas desnuclearizadas».

Para este debate, segundo Adelino Vaz, do comité executivo do CPPC, foram convidados vereadores de todas as forças políticas representadas na Câmara Municipal de Lisboa.

Esteve presente o vereador da APU Fernando Torres enquanto o «PS declinou o convite após sucessivos adiamentos, o PSD mostrou interesse, mas não tinha disponibilidade para se fazer representar, e o CDS não tinha igualmente ninguém disponível para comparecer» – disse Adelino Vaz.

Durante o debate foi também distribuída uma moção no sentido de apelar «aos eleitos autárquicos de todos os níveis para que desenvolvam e intensifiquem todas as acções e adoptem as deliberações necessárias à declaração do concelho de Lisboa como zona desnuclearizada».

Foram igualmente feitas críticas à actuação de alguns órgãos de Comunicação Social, em relação «à forma como são ordenados os assuntos relacionados com a paz».

Coimbra: menos um vereador em tempo de água mais cara

O vereador da Câmara de Coimbra Carlos da Encarnação pediu ontem a suspensão do seu mandato, por tempo indeterminado.

Carlos Encarnação alegou tivos profissionais, uma vez que vai exercer funções de consultadoria e informática na Associação de informática da Região Centro.

Cabeça de lista pelo PSD nas últimas eleições autárquicas, Carlos Encarnação foi secretário de Estado da Administração Interna e governador civil de Coimbra.

Aquele vereador manifestou um certo «desencanto com a política, em geral, e com a política municipal», tendo sublinhado que a Câmara de Coimbra ainda não tinha conseguido construir uma casa por «dificuldades na obtenção de empréstimo para a habitação».

Água mais cara

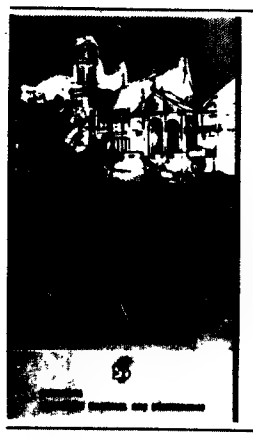
«O executivo da Câmara de Coimbra, sem que para tal fosse mandatado pela Assembleia Municipal, aprovou, com o voto contra da APU, novos aumentos das tarifas da água» – enunciou, entretanto, a Comissão Concelhia de Coimbra do PCP.

A decisão do executivo municipal de Coimbra vem contrariar uma deliberação tomada pela Assembleia Municipal, em 14 de Março.

A APU tinha-se então oposto firmemente à proposta camarária de aumentos de preços que rondavam os 25 por cento, em média.

De acordo com um comunicado do PCP divulgado a propósito, a Câmara de Coimbra «transforma em chorudo negócio o fornecimento de um bem essencial como é a água, arrecadando, este ano, dezenas de milhares de contos».

«Coimbra passará certamente a ser a cidade do País onde a



Objectivos

Ao tomar a iniciativa da convocação da I Conferência Nacional do Ensino Superior, a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) propõe-se dar satisfação à necessidade sentida pelos delegados do Sector do Ensino Superior ao I Congresso Nacional dos Professores de um debate amplo e profundo dos problemas deste grau de Ensino.

Estes delegados consideraram urgente fazer o levantamento de problemas e preocupações dos docentes do Ensino Superior bem como o surgir de pistas para a sua eventual resolução. Consideraram ainda ser secundano numa primeira fase obter-se explicitamente conclusões ou linhas de acção.

No sentido de garantir tal objectivo a FENPROF promoveu a constituição de uma Comissão Organizadora Autónoma a nível nacional, aberta a todos os sectores do Ensino Superior. Procura-se desta forma garantir que todos os pontos de vista quaisquer que eles sejam, serão tomados em consideração

Temas da Conferência

A Conferência funcionará segundo três grandes temas subordinados aos títulos abaixo designados. A título exemplificativo e de sugestão são indicados alguns subtemas específicos incluídos nesses temas gerais:

I – A função do Ensino Superior

- Função social e cultural do Ensino Superior;
- Prestação de serviços à Comunidade;
- Articulação no Ensino Superior com outros graus de Ensino. Formação dos seus professores;
- Estrutura e cursos do Ensino Superior;
- Interdisciplinaridade;
- Ensino Superior e a educação permanente;
- Aspectos pedagógicos do Ensino Superior incluindo a formação pedagógica dos seus docentes

II – Ensino Superior e Investigação

- A Investigação como parte integrante do Ensino Superior;
- A Investigação como prestação de serviços à Comunidade;
- A política de investigação. Formação de investigadores

III – Funcionamento, Organização e Autonomia do Ensino Superior

- Autonomia e integração na Comunidade nacional.
- Ensino Superior e Regionalização.
- Gestão do Ensino Superior das Escolas e das Universidades.
- Estatuto dos Docentes e Investigadores.
- Ensino Superior e Sindicalismo Docente.
- O acesso e saídas do Ensino Superior incluindo por causas de insucesso.
- Relações do Corpo Docente com a Comunidade Estudantil

– Modo de Participação

Para além da sua presença na Conferência, os docentes e investigadores do Ensino Superior poderão apresentar comunicações sobre os temas da Conferência.

As comunicações deverão conter um resumo de cerca de meia página e em princípio não deverão exceder as 6 páginas

– Prazos

Data limite do envio da pre-inscrição: 25 de Maio
Inscrição definitiva e data limite do pagamento da taxa de inscrição: 9 de Novembro
Data limite do envio de comunicações: 9 de Novembro

ENDEREÇO

I Conferência Nacional do Ensino Superior
Apartado 1020
3000 COIMBRA

24 horas

A greve na RFA

A greve dos metalúrgicos na RFA, que ontem se estendeu ao Estado de Hesse, entrou na segunda semana. Trinta e três mil trabalhadores paralisaram no Hesse em apoio à reivindicação sindical com vista à redução da semana de trabalho para 35 horas, sem diminuição de salários. Em toda a Alemanha Federal, o número de trabalhadores em greve, ou inactivos devido ao facto de terem encerrado as fábricas de componentes para a indústria automóvel, deverá atingir hoje os 165 mil.

Ecologistas detidos

Quatro ecologistas, entre eles um deputado dos «verdes» foram presos pela Polícia Alemã Federal. Os ecologistas tentavam bloquear a saída de um camião militar norte-americano, do depósito de Muttlangen, onde estão instalados mísseis «Pershing II». Libertados algumas horas depois, os activistas disseram que no camião militar norte-americano seguiam mísseis atómicos, transferidos para a base de Neu-Ulm.

Pastora diz que suspende luta

Eden Pastora, chefe militar do grupo anti-sandinista «ARDE» mandou hoje suspender a luta contra o regime da Nicarágua. Fontes da ARDE, referem que o ex-«comandante zero» comunicou esta decisão ao «comandante Ramon», chefe militar dos anti-sandinistas na ausência de Eden Pastora, que se encontra no Panamá.

O mais antigo preso político

O ex-sargento Escolástico Ovando, o preso político mais antigo da América, saiu ontem em liberdade por ordem do presidente paraguaio, general Alfredo Stroessner. Ovando, de 57 anos, foi condenado a 15 anos de prisão em 1962, sob a acusação de participar numa conjura contra a ditadura de Stroessner.

Viagem comercial do Ariane

A primeira viagem comercial do foguetão «Ariane», concorrente europeu do «Vaivém» espacial norte-americano, prevista para amanhã, tem como objectivo colocar em órbita um satélite de telecomunicações. A firma norte-americana GTE-SPACENET pagou 25 milhões de dólares para colocar o seu satélite «SPACENETE-1» em órbita geoestacionária através do foguetão, concebido e fabricado na Europa.

Terramoto na China

Um forte tremor de terra abalou ontem uma vasta área a Norte de Xangai e oito horas depois um segundo sismo atingiu o Sudoeste de Taipé. Não há conhecimento de vítimas ou danos na China, onde o tremor de terra atingiu o grau 6,2 da escala de Richter. O epicentro situou-se no mar, ao longo da província de Jiangsu, cerca de 150 quilómetros a Norte de Xangai. A actividade sísmica foi sentida em Rudong, Haian, Dafeng, Nantong e Qidong e ainda em cidades interiores como Nanjing e Nefei, situadas a mais de 360 quilómetros da costa do mar Amarelo. Esta região é a de maior densidade populaciohal da China.

Falharam o assalto ao paiol

Quatro soldados de uma base militar em Sedzere tentaram, segunda-feira, roubar armas de um paiol, ficando dois deles feridos num confronto com os guardas, anunciou a Polícia francesa.

O comando de pára-quedistas lançou o ataque às 2 horas (1 hora de Lisboa), na base situada perto da fronteira espanhola.

A Polícia e as autoridades militares não deram mais detalhes sobre o incidente, ignorando-se se foram capturados todos os assaltantes.

Caiu um avião espião «U-2»

O piloto de um avião espião «U-2», da Força Aérea norte-americana lançou-se em pára-quedas, poucos segundos antes de o aparelho se esmagar no solo de uma base de Seul, capital da Coreia do Sul, revelaram hoje autoridades militares norte-americanas.

SPD defende

Mudança de estratégia da NATO

O Congresso anual do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal que terminou ontem em Essen, pediu uma nova estratégia para a NATO, com «o abandono da doutrina da intimidação a favor de uma estrutura defensiva convencional».

No discurso que proferiu perante mais de 400 delegados, o perito em questões de armamento, Egon Bahr, exortou as grandes potências a porem fim ao confronto em política de armamento e a iniciarem conversações para uma cooperação de segurança entre o Ocidente e o Leste.

Dirigindo-se especialmente ao ministro dos Negócios Estrageiros da Alemanha Federal, Hans Dietrich Genscher, solicitou-lhe que sondasse, nas conversações que trava actualmente em Moscovo, a possibilidade de um acordo entre a União Soviética e os Estados Unidos para a desaceleração da instalação dos mísseis de médio alcance na Europa.

O perito social-democrata salientou que a nova estratégia defensiva de que a NATO precisa deve tender a reduzir a dependência das armas atómicas tácticas, estabelecendo, em primeiro lugar, um corredor livre de armas nucleares na Europa.

Bahr, que lamentou a inexistência de uma cimeira sovieto-norte-americana nos últimos quatro anos, afirmou que «a intensificação da defesa convencional amplia a margem de que se dispõe antes do recurso às armas nucleares».

A ala esquerda do SPD conseguiu fazer incluir na moção respectiva uma passagem que refere «uma estabilidade convencional ao nível mais baixo possível», no sentido de se obter finalmente um estado de «não agressão estrutural a longo prazo».

Paul Warnke, ex-chefe da Agência de Desarmamento dos Estados Unidos, que também assistiu ao Congresso Social-Democrata, tomou a palavra para exigir a fusão das negociações sobre mísseis de médio alcance (IMF) e intercontinentais (START).

Para Warnke, é um «erro dilettante» a opinião declarada de alguns funcionários da Administração Reagan, segundo a qual o rearmamento da NATO obrigaria a União Soviética a concessões.

Condenado o massacre de Ein El Hilweh

Ocupação israelita do Líbano é ilegal

— afirmou-se no Conselho de Segurança da ONU

Os países árabes do Conselho de Segurança da ONU acusaram ontem Isarel de agressão contra os residentes de um campo de refugiados palestinianos no Sul do Líbano.

Mohammad Abulhasan, do Kuwait, presidente do grupo árabe, iniciou o debate acusando Isarel de ter cometido «mais um crime horrendo» no passado dia 15.

Denunciou que mais de 1500 soldados israelitas cercaram o campo de refugiados de Ein El Hilweh, próximo de Sídon, utilizando 150 veículos, tanques e carros blindados.

O delegado do Kuwait indicou ainda que os israelitas demoliram cerca de 30 casas e causaram «dezenas de vítimas entre os palestinianos que foram mortos, feridos ou presos».

Abulhasan disse ainda que Israel, como potência ocupante, «é responsável pelo que se passa no Sul do Líbano e deveria proteger os civis sob o seu domínio». Exortou o Conselho de Segurança a fazer aplicar anteriores resoluções.

O embaixador libanês, Rachid Fakhoury afirmou, que Israel deve ser obrigado a retirar as suas forças do Sul do Líbano, «Nenhuma tentativa para distorcer ou camuflar a realidade absolveria as forças ocupantes da responsabilidade directa pelos actos desumanos que foram discutidos».

Zhehdi Terzi, o observador da Organização de Libertação da Palestina (OLP), comparou as acções do que designou «tropas de ocupação judaico-nazis» aos acontecimentos do gueto de Varsóvia, há 41 anos.

Ahmed Khalil, do Egipto, manifestou a opinião de que o «acto de agressão» contra Ein El Hilweh não pode ser encarado isoladamente do que tem acontecido nos territórios árabes ocupados por Israel.

«A presença de Israel no Sul do Líbano é ilegal e o Conselho de Segurança deve actuar para forçar uma retirada» – adiantou.

Massamba Sarre, do Senegal, presidente da Comissão dos Direitos Palestinianos da ONU, disse que os acontecimentos em Ein El Hilweh «são uma afronta à consciência da humanidade e fazem parte da rejeição sistemática dos direitos do povo palestiniano».

Por sua vez, o embaixador israelita Yehuda Blum considerou o debate do Conselho «uma farsa».

Disse que as tropas israelitas fizeram uma rusga ao campo nos dias 15 e 16 deste mês em busca de armas e encontraram 25 quilos de explosivos, granadas de mão, minas, armas, metralhadores e munições.

Receando que os explosivos estivessem armadilhados, os soldados provocaram a sua deflagração no paiol, causando danos a uma série de casas adjacentes, que Israel se ofereceu para reparar» – «explicou» Blum.

Entretanto, «eclodiram manifestações e distúrbios envolvendo residentes do campo, entre eles membros de várias facções da OLP» – prosseguiu. «Foi então que ocorreram as duas mortes, e não as 60 como a OLP afirma».

Em Jerusalém, o primeiro-ministro, Yitzhak Shamir, advertiu que um aumento dos ataques de guerrilha contra as tropas israelitas no Sul do Líbano não forçará o estado judaico a terminar a sua ocupação daquele território.

As declarações de Shamir coincidiram com notícias de mais quatro ataques contra soldados israelitas no Sul do Líbano, um dia depois de aviões de guerra israelitas terem bombardeado um campo de treino de guerrilheiros chiitas no Oriente do país, junto à fronteira da Síria, acto que os observadores consideraram como de provocação contra este país.

Dívida externa é o assunto

Presidente argentino iniciou conversações com Isabel Peron

A ex-presidente Isabel Peron iniciou ontem conversações com o presidente argentino, Raul Alfonsin, que se prevê sejam dominadas pela dívida externa da Argentina, de 43,6 mil milhões de dólares.

A senhora Peron, de 53 anos, que chegou domingo a Buenos Aires, convidou o Conselho Nacional Peronista, de cerca de 35 membros, e uma Comissão Especial de Trabalho, a acompanharem-na à abertura das conversações, marcada para ontem à noite.

A ex-presidente e viúva de Juan Domingo Peron, três vezes presidente da Argentina e fundador do Partido Peronista, em 1945, não prestou declarações desde a chegada.

É a segunda vez que a senhora Peron visita a Argentina desde a tomada de posse de Alfonsin, em 10 de Dezembro, que pôs fim a sete anos e meio de regime militar. «Isabelita» Peron foi derrubada em 1976 num golpe militar e exilou-se em Espanha após cumprir cinco anos de cadeia no seu país.

Alfonsin convidou-a a tomar parte nas conversações, destinadas à elaboração de um programa de austeridade económica para a Argentina, por considerá-la a dirigente mais representativa do Partido Justicialista (peronista), dividido em numerosas facções desde que sofreu a sua primeira derrota eleitoral de sempre, o ano passado, face ao Partido da União Cívica Radical, de Alfonsin.

Um membro da comissão organizadora do regresso da senhora Peron declarou no entanto que ela não tenciona ficar a viver em Buenos Aires, de modo a «ver o partido com objectividade» e «proteger-se das tensões debilitantes» da cena política.

Durante a sua presidência de 21 meses, a senhora Peron esteve várias semanas retirada por «motivos de saúde».

Para pressionar o Irão e o

Missão

Uma missão da Liga Árabe ministros dos Negócios Estrangei Iraque, chegou ontem a Tóquio oficial para um cessar-fogo na gu o Iraque. A Liga Árabe é de opin bélico entre Bagdad e Teerão a dade dos fornecimentos mundi Pouco depois da sua chegada à

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Kuwait e do Iraque, Al-Ahmad Al-Sabah e Tarig Azziz, eram procedentes de Tunes onde participaram na reunião de ministros dos Negócios Estrangeiros da Liga Árabe, que estudou as possibilidades de evitar uma escalada das actividades militares e denunciou a agressão iraniana contra vários petroleiros na zona.

A visita dos representantes da Liga Árabe ao Japão tem neste momento especial relevo, dado que, política externa japonesa centra as suas atenções para esta zona, devido ao facto de a maior parte dos fornecimentos de petróleo do país serem provenientes do Médio Oriente.

Fontes oficiais japonesas assinalaram que o ministro Abe vai reafirmar aos enviados da Liga Árabe a neutralidade japonesa na guerra entre o Irão e o Iraque.

Shintaro Abe dará também informações acerca dos resultados da visita efectuada o mês passado a Tóquio pelo mini cios Beya inter agra

Ai dade infor Gov Teer iníci sent fim e da visit Árab

O Estr Iraq rão Nak em Hiro para

Adv irai

Kh Un gu blo tim

Acordo Angola África do Sul

O ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, «Pik» Botha e o ministro do Interior angolano, Alexandre Rodrigues, encontraram-se segunda-feira em Lusaka para discutir problemas relacionados com o acordo de cessar-fogo de 16 de Fevereiro.

Botha afirmou antes da sua partida de Lusaka que o encontro fora um êxito.

«Existem alguns obstáculos, mas eles são ultrapasáveis» — acrescentou o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul.

Botha afirmou que a retirada das tropas sul-africanas do Sul de Angola prevista no acordo estava em curso e que se completaria dentro de dias.

Enquanto isto, uma troca de «prisioneiros de guerra» envolvendo um membro do Exército da África do Sul e 15 soldados angolanos foi ontem adiada, devido ao atraso do avião em que é transportado o sul-africano.

Funcionários angolanos, em Windhoek para conversações com uma delegação de Pretória, disseram que o avião sofreu um atraso devido a problemas técnicos, aguardando-se a sua chegada para hoje.

Namíbia

O Conselho da ONU para a Namíbia iniciou ontem uma reunião em Banguecoque com críticas ao Grupo de Contacto Ocidental por criar impasses nas negociações para a independência do território e encorajar soluções fora do âmbito das Nações Unidas.

«Não houve progressos tangíveis» na questão namibiana nos seis anos que decorreram desde que o Grupo de Contacto começou a negociar com a África do Sul, disse Paul Lusaka, presidente do Conselho da ONU para a Namíbia.

«De facto, o envolvimento do Grupo de Contacto Ocidental criou longos períodos de impasse total nas negociações», afirmou.

Con na A

Un locac Tribu Áfric alta dos

O Mahl sões de 1 ment capit acus gres movi riame do.

Po de m

En Naci cou bom danif de-fe

Un Lusa nizaç os at naçã luta heid

Con

A gove con Abri revel zaçã

A tes de u lanç te d guel dos 1 3500

A ssin uerá lharia «só» territ do pe

Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao Público
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 28 de Maio de 1984, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para vendas de artigos de livraria, tabacaria e jornais na estação de Loulé.

A anuidade mínima a oferecer é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Loulé

— Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de artigos de livraria, tabacaria e jornais na estação de Loulé.»

O CHEFE DO SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

(Dr. Américo Ramalho)

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
dos 10 às 12h. e dos 14 às 18h.
Av. Almirante Reis 175 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

EPIROTIKI LINES
CRUZEIROS DE 3/4/7/11 DIAS
ILHAS GREGAS
ISRAEL * EGIPTO
TURQUIA
PARTIDAS DE PIRAEUS
Consulte o seu agente de viagens ou os AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
James Rawes

e o Iraque

o da Liga Árabe em Tóquio

abe, chefiada pelos geiros do Kuwait e do uio para pedir apoio guerra entre o Irão e pinião que o conflito o ameaça a estabili- ndiais de petróleo. a à capital japonesa,

os ministros etectuaram uma visita de cortesia ao ministro japonês dos Negócios Estrangeiros, Shintaro Abe, com quem terão terça-feira um encontro destinado a analisar as implicações da guerra Irão-Iraque no abastecimento nundial de petróleo. A mesma questão será debatida numa entrevista com o ministro do Comércio Internacional e Indústria, Hikosaburo Okomogi.

ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Al Akbar Beyati, que garantiu não ser intenção do seu Governo agravar o conflito Irão-Iraque.

Ainda no âmbito da actividade diplomática japonesa, foi informado em Tóquio que o Governo japonês vai enviar a Teerão no final deste mês, ou início do próximo, um representante oficial que pedirá o fim das hostilidades na região e dará contas do resultado da visita da missão da Liga Árabe.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Kuwait e do Iraque também se entrevistarão com o primeiro-ministro Nakasone e serão recebidos em audiência pelo imperador Hirohito, após o que partirão para Nova Iorque.

Advertência iraniana

O presidente do Irão, Ali Khamenei, avisou os Estados Unidos para não intervirem na guerra do golfo e ameaçou bloquear o transporte marítimo de petróleo se as exportações iranianas forem prejudicadas por ataques contínuos.

O aviso de Khamenei ocorre numa altura em que se regista uma elevada tensão e apreensão de um alargamento da guerra entre o Irão e o Iraque, com o possível envolvimento dos Estados Unidos na sequência do aumento dos ataques contra petroleiros no golfo Pérsico.

O presidente iraniano reiterou a posição do governo de Teerão sobre a liberdade de navegação no golfo. «As rotas do petróleo no golfo Pérsico ou são seguras para todos ou não só para alguns», informou a agência noticiosa oficial iraniana IRNA, captada em Nicósia.

«Se as superpotências nos privarem de exportar o nosso petróleo, também ficarão privadas de petróleo», acrescentou a IRNA.

Entretanto, e enquanto o tráfego de petroleiros foi reduzido substancialmente no golfo Pérsico, o ministro da Defesa do Kuwait anunciou estarem a ser feitos «intensos» esforços entre os membros do Conselho de Cooperação do Golfo – alguns dos quais apoiam financeiramente o Iraque – para coordenarem as suas defesas contra os ataques iranianos.

«Não permitiremos que qualquer das partes cometa agressões contra o nosso espaço aéreo, marítimo ou terrestre», disse o ministro.

O jornal «Washington Post», citando fontes da Administração norte-americana e diplomáticas, disse que a Arábia Saudita está a considerar a hipótese de utilizar a sua poderosa força aérea para enfrentar aviões iranianos que ataquem navios sauditas em águas territoriais.

Intervenção dos EUA

O presidente Ronald Reagan disse ao rei Fahd, da Arábia Saudita, que os Estados Unidos consideram a possibilidade de uma intervenção militar, caso seja necessário proteger os petroleiros, no golfo Pérsico – revelaram segunda-feira fontes da Administração, em Washington.

Os funcionários disseram que Reagan especificou, em carta enviada ao rei Fahd, que os Estados Unidos teriam que ter a garantia de poder operar nas bases aéreas da Arábia Saudita, se a escalada da guerra Irão-Iraque tornasse necessária a intervenção norte-americana.

A carta foi entregue segunda-feira pelo assistente do secretário de Estado, Richard Murphy, que se deslocou à Arábia Saudita para conversações com funcionários daquela nação do golfo – acrescentaram os funcionários norte-americanos.

A carta manifestava também grande preocupação face à escalada da guerra do Golfo, na qual o Irão e o Iraque desencadearam ataques a petroleiros neutrais na área – salientaram as mesmas fontes.

Reagan afirmava ainda ao rei Fahd que ele podia contar com os Estados Unidos, caso houvesse necessidade de intervenção norte-americana, sublinhando, contudo, que nenhuma acção militar seria levada a cabo sem que houvesse um pedido específico das nações do golfo.

"Autárquicas" em França:

Esquerda recupera

A coligação governamental francesa, obteve uma ligeira recuperação em nove eleições locais realizadas durante o fim-de-semana, interrompendo a série de desaires registados nos últimos meses.

Socialistas e comunistas mantiveram-se à frente de três câmaras municipais e ganharam uma à oposição conservadora. A oposição reteve três, e uma segunda volta das eleições para as assembleias municipais de duas cidades foi marcada para o próximo fim-de-semana.

Na região produtora de aço da Lorena, onde os sindicatos e organizações populares se uniram em protestos violentos contra o recente plano governamental de redução de postos de trabalho, o Partido Comunista obteve uma maioria de 50,4 por cento na cidade de Thionville.

Os analistas políticos consideraram o escrutínio de Thionville como um teste nacional à nova política económica de austeridade do governo.

Em Dammarie-Les-Lys, porém, nos arredores de Paris, os conservadores mantiveram o controlo do poder local, com 65 por cento dos votos.

As eleições em curso fazem parte de uma série de repetições que se vêm verificando nos últimos meses, devido a irregularidades e fraudes registadas nas eleições municipais de Março passado.

Filipinas

Resultados eleitorais fazem mossas no Governo

Um terceiro membro do gabinete do presidente filipino Ferdinand Marcos reconheceu hoje a sua derrota, em abono de um candidato da oposição, nas eleições parlamentares realizadas na semana passada – disse um porta-voz governamental.

O ministro dos Recursos Naturais, Teodoro Pena, foi derrotado por Ramon Mitra, na ilha de Palawan, a Sul, e demitir-se-á do seu cargo – acrescentou o porta-voz.

Marcos tinha dito que todos os membros do gabinete que fossem derrotados teriam que se demitir. Anteriormente tinham-se demitido os ministros da Agricultura e da Justiça.

Mitra foi candidato pelo maior grupo da oposição, Organização Democrática Nacionalista Unida (UNIDO).

As eleições para os 183 lugares na Assembleia Nacional de 200 membros demonstraram já, sejam quais forem os resultados oficiais, a impopularidade de Marcos, há 18 anos no Poder, e do movimento Nova Sociedade (KBL), criação do ditador, numa tentativa de se manter à frente dos destinos das Filipinas.

Entretanto, a Comissão de Eleições suspendeu o escrutínio de votos, na província de Cebu, devido aos distúrbios registados no fim-de-semana, responsáveis pela morte de duas pessoas e ferimentos em 27.

As desordens registaram-se na segunda maior cidade das Filipinas, Cebu, a cerca de 550 quilómetros de Manila, com uma população de um milhão de habitantes.

A violência foi, segundo a oposição, provocada pela intervenção da Polícia de choque, durante uma manifestação, de cerca de dez mil pessoas, protestando contra fraudes eleitorais cometidas pelo partido governamental.

Os manifestantes acusavam o governo de fraude na província de Cebu, onde cinco candidatos do partido de Marcos e um da oposição encabeçavam as listas dos seis lugares vazios.

Contudo, escrutínios anteriores, realizados por uma empresa privada, demonstravam que seis candidatos da oposição encabeçavam as listas.

a

ondenações a A. do Sul

Um homem acusado de ter cocado uma bomba no Supremo ribunal de Pietermaritzburg, na frica do Sul, foi condenado por lta traição e dois outros acusaos de acções terroristas.

O tribunal considerou Sithbiso lahlobo responsável por explões verificadas em Março e Abril e 1983, que danificaram gravemente os edifícios do Tribunal, na apital da província do Natal e cusou-o de pertencer ao Congresso Nacional Africano (ANC), movimento nacionalista maioritariamente negro que está ilegalizado.

Poderá ser condenado à pena de morte por traição.

Enquanto isto, o Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicou a autoria de dois atentados à bomba que na semana passada danificaram linhas de caminho-de-ferro de Joanesburgo.

Um comunicado publicado em Lusaca pelo qartel-gneral da ganização de guerrilha afirma que os ataques sublinham a determinação do ANC em intensificar a luta contra o sistema de «apartheid» da África do Sul.

Comunicado da UNITA

A UNITA abateu 366 soldados governamentais e 45 cubanos em combates ocorridos desde 7 de Abril na Faixa Leste de Angola, revela um comunicado da organização distribuído em Lisboa.

A UNITA refere que os combates se registaram na sequência de uma ofensiva governamental lançada ao longo do extremo-leste do caminho-de-ferro de Benguela, na qual estariam envolvidos 15 000 soldados angolanos e 3500 cubanos.

A ofensiva mobiliza também — assinala o comunicado — consideráveis meios aéreos e de artilharia e, desde o seu lançamento, só» penetrou 21 quilómetros em território alegadamente controlado pela UNITA.

Genscher em Moscovo

O difícil diálogo germano-soviético

O ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, exortou ontem a União Soviética a regressar às conversações sobre armamento nuclear, mas o apelo foi mal recebido pelo seu homólogo soviético, Andrei Gromyko — escreve a NP.

No encontro de três horas que tivera no Kremlin, Genscher disse que o Ocidente deseja dialogar sobre todas as questões e em particular a da retomada das negociações americano-soviéticas sobre mísseis de médio e longo alcance, revelaram fontes alemãs-federais.

Em resposta, Gromyko dedicou grande parte de um discurso de 75 minutos a um violento ataque a Washington, atribuindo à Administração norte-americana inteira responsabilidade pelo actual impasse.

Falando num almoço após as conversações, Genscher voltou ao assunto e lembrou que o Pacto de Varsóvia afirmara não haver questões que não se possam resolver pela negociação. De acordo com as fontes, Genscher rejeitou firmemente os ataques de Gromyko a Washington e classificou-os de inexactos.

Durante o encontro, Genscher também condenou uma campanha da Imprensa soviética contra a Alemanha Federal e apelou para o aumento das quotas de emigração para os soviéticos de etnia alemã que pretendem instalar-se no Ocidente. Cerca de cem mil soviéticos de etnia alemã pretendem emigrar para a RFA.

Diplomatas ocidentais interpretaram o ataque de Gromyko a Washington como mais uma prova de que Moscovo não tenciona mudar de posição nem retomar a breve prazo as conversações sobre os mísseis.

O ministro soviético da Defesa, Dmitry Ustinov, declarou domingo que o Kremlin só voltaria às negociações se o Ocidente suspendesse a instalação de mísseis Pershing-2 e de cruzeiro na Europa e retirasse os que já se encontram instalados.

O encontro de Genscher com Gromyko foi o sexto nos últimos 12 meses. Fontes alemãs federais revelaram que Genscher se encontrará hoje com o presidente Tchernenko antes de regressar a Bona.

O ministro alemão-federal disse a Gromyko que a manutenção do diálogo é uma necessidade imperiosa e salientou que as relações Leste-Oeste não devem em caso nenhum limitar-se à questão dos mísseis.

Genscher disse que o seu governo deseja que os Estados Unidos e a União Soviética travem conversações sobre a proibição de armas no Espaço, questão que tem causado algumas divergências entre Bona e Washington.

Em conversações realizadas este mês em Washington, Genscher exortou o presidente Reagan a aceitar negociações sobre um tratado de armas no Espaço. Fontes norte-americanas revelaram que o presidente não satisfez o pedido por não estar pronto a abandonar a investigação de um sistema defensivo espacial, designado por «Guerra das Estrelas».

Duarte trunfo de Reagan para convencer o Congresso a "ajudar" El Salvador

Napoleon Duarte, presidente eleito de El Salvador, disse em Washington que o Congresso norte-americano cometeria «um erro», se não aprovasse as propostas do presidente Ronald Reagan no sentido de ajudar militarmente o seu país.

Reagan conversou com Napoleon Duarte no gabinete oval da Casa Branca, no início da visita do presidente salvadorenho aos Estados Unidos.

A visita – refere a Imprensa de ontem – foi organizada pela Administração Reagan «como parte de uma campanha visando a obtenção de apoio do Congresso à ajuda militar para El Salvador».

Em breves declarações aos jornalistas após a reunião com Reagan, Napoleon Duarte assegurou que tem a «força e a coragem necessárias para pôr fim à violência em El Salvador».

Duarte não respondeu quando lhe foi perguntada a razão de considerar necessária a criação de uma nova comissão para investigar a morte, em El Salvador, de quatro missionárias norte-americanas católicas em 1981.

O novo presidente democrata-cristão de El Salvador recusou toda a responsabilidade na morte de quarenta mil civis atribuída às forças governamentais salvadorenhas num comunicado da Amnistia Internacional, de que ontem publicámos um resumo.

Entretanto, as «eleições» apadrinhadas pelos EUA começam a dar «frutos».

Os presidentes do Banco Mundial e Interamericano de Desenvolvimento (BID) comprometeram-se a contribuir para o financiamento dos planos de desenvolvimento económico e social de El Salvador.

18 BAILARINOS DOS PRINCIPAIS TEATROS DA FEDERAÇÃO RUSSA

PROGRAMAS NA BASE DE TRECHOS DIVERSOS (solos, pas-de-deux, pas-de-trois, pas-de-quatre) DE *BALLETS* FAMOSOS

26 e 27 Maio
Teatro Municipal S. Luís
em colaboração com a C.ª Nacional de Bailado
21.30 horas
Programas diferentes

28 Maio
Casa de Cultura da Quimigal
(Barreiro)
21.00 horas

30 Maio
Cine-Teatro Sto. António
(Faro)
21.00 horas

1 Junho
Gimnodesportivo
(Beja)
21.00 horas

2 e 3 Junho
Teatro Garcia Rezende
(Évora)
16.00 e 21.30 horas
Programas diferentes

5 e 6 Junho
Teatro Municipal do Funchal
em colabora com Cine-Forum
21.00 horas
Programas diferentes

Em Lisboa, nas bilheteiras do S. Luís, cada sócio tem direito a 50% de desconto em bilhete adquirido contra apresentação do cartão. Nos restantes núcleos existem também condições especiais.

Metalúrgicos páram esta tarde

Os trabalhadores da metalurgia, sector automóvel e mineiros, efectuam hoje uma jornada de luta a nível nacional com greve durante a tarde, convocada pelos sindicatos filiados na CGTP.

A jornada de luta, que segundo dados sindicais abrange mais de 200 mil trabalhadores, visa exigir o pagamento dos salários em atraso a cerca de 40 mil trabalhadores do sector, o desbloqueamento da contratação colectiva do sector automóvel e siderurgia, a publicação do regulamento de higiene e segurança para a indústria mineira e a resolução dos problemas das empresas e subsectores, sem quaisquer despedimentos.

A Federação dos Sindicatos Metalúrgicos põe ainda como objectivos da jornada o protesto contra o aumento do custo de vida e a «luta por uma nova política e um novo governo».

Um dirigente da Federação dos Metalúrgicos adiantou que a jornada terá formas de luta diversificadas como concentrações, plenários de empresa e distribuição de documentos, sendo acompanhada por um pré-aviso de greve das 14 e 30 às 20 horas nos distritos de Lisboa e Setúbal e das 15 às 20 horas nos restantes distritos para permitir a participação nas acções programadas.

Em Lisboa os metalúrgicos concentram-se junto ao Ministério da Indústria e no Porto frente à delegação do Ministério do Trabalho.

A jornada de luta – informou o dirigente da Federação – abrange cerca de 150 mil trabalhadores metalúrgicos, mais de 50 mil trabalhadores do sector automóvel e mais de 15 mil mineiros.

Semana de luta dos têxteis

PORTO, 22 (Da nossa delegação) – Entre os próximos dias 28 e 2 de Junho vai realizar-se uma semana de luta e sensibilização no sector têxtil, que se estenderá a todos os subsectores a nível nacional.

Esta iniciativa, decidida em plenário geral de sindicatos, surge na sequência de análises e levantamentos que a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vastuário, Couros e Peles de Portugal tem feito acerca da situação económico-financeira e social do sector, onde se constata um claro agravamento das dificuldades de centenas de empresas e uma nítida degradação das condições de vida e de trabalho das camadas trabalhadoras.

Segundo um comunicado da Federação «o montante de salários em débito, no sector, ascende a mais de um milhão e meio de contos, abrangendo cerca de 30 mil trabalhadores de 132 empresas».

Protestos contra os aumentos de preços generalizam-se

Cresce em todo o País uma onda de indignação e protesto contra os recentes aumentos dos preços do pão, leite, açúcar, cereais e oleaginosas aos quais se seguirão os de outros produtos e serviços, como o bacalhau e os transportes. «É um verdadeiro assalto à bolsa dos portugueses, já de si tão depauperada» — acusam os sindicatos, que entretanto se movimentam no sentido de realizar várias acções (algumas das quais já tiveram início) nos próximos dias. «Não é passivamente que aceitaremos estes aumentos, que ainda há algumas semans o Governo despudoramente desmentia» — acrescentam outras estruturas representativas dos trabalhadores.

Ontem, cerca de quatro mil trabalhadores de várias empresas desceram à rua no Barreiro para repudiarem os aumentos decretados pelo Executivo PS/PSD. Depois dos plenários realizados nas empresas, os trabalhadores desfilaram pelas ruas da cidade e ocuparam simbolicamente as instalações da Caixa Geral de Depósitos, União de Bancos, do Montepio Geral, Repartição de Finanças, Cartório Notarial, Registo Civil e Câmara Municipal do Barreiro, enquanto os transportes colectivos paralisaram totalmente. Nos plenários foi aprovada uma resolução em que se afirma a determinação de prosseguir por todas as formas de luta pela resolução dos problemas da população e pelo fim da política «ruinosa» do actual Governo.

Também ontem se realizou na Marinha Grande uma manifestação promovida pela União dos Sindicatos de Leiria, durante a qual foi aprovada uma moção onde se exige a anulação imediata dos novos aumentos de preços e se manifesta a disposição de intensificar a luta em defesa dos interesses dos trabalhadores e da população.

O Conselho Nacional da CGTP-In, que esteve reunido no fim-de-semana, exigiu «firmemente a revogação imediata dos aumentos decretados», que se tornaram insuportáveis para os trabalhadores. Ontem, a Comissão Executiva da central sindical esteve reunida, tendo no final emitido um comunicado em que salienta que «estes aumentos são a prova evidente de **política de vampiros apostados na miséria do povo e na limitação do salário dos trabalhadores**».

Consequentemente, reafirma o prosseguimento de luta «por aumentos salariais justos, por uma justiça fiscal, pelo pagamento dos salários e pensões em atraso, contra o desemprego e despedimentos».

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) protestou igualmente contra os aumentos de preços, apelando «a todos os trabalhadores e à população do distrito para que desenvolvam por todas as formas ao seu alcance um movimento de protesto contra o agravamento das suas condições de vida e por um novo Governo e uma nova política».

Relativamente aos aumentos têm vindo a alfuir à nossa Redacção numerosos comunicados de protesto e indignação, nomeadamente das Uniões de Sindicatos de Setúbal, Leiria, Évora, Barreiro, Portalegre e Braga, da Festru, do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local e Regional (STAL), Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa, do MURPI e de outras organizações.

Entretanto foi marcada para o próximo dia 24, às 18 e 30, uma concentração de protesto em frente à Câmara Municipal de Cascais, convocada pela delegação concelhia da CGTP-In.

I Encontro de Ensino Primário de Trás-os-Montes

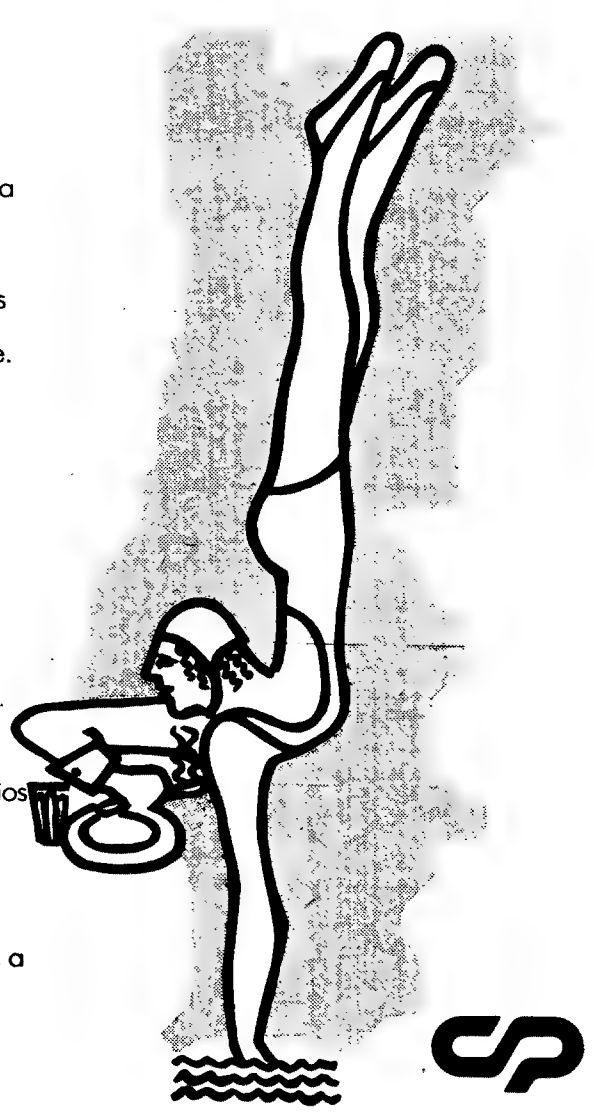
O Sindicato dos Professores do Norte vai organizar nos próximos dias 28 e 29, na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, o encontro regional dos ensinos primário, pré-primário e especial, e em 4 e 5 de Junho, em Vila Real, nos Bombeiros Voluntários da Cruz Branca, o primeiro encontro regional.

Os temas em debate serão: gestão democrática-/regionalização; carreiras do ensino não superior; e condições de trabalho.

LISBOA E ALGARVE MAIS PRÓXIMOS

Dois novos comboios directos diários!

A partir de 3 de Junho próximo, a CP põe à sua disposição novos e melhores serviços diários entre Lisboa e o Algarve. Trata-se de 2 novos comboios directos com reserva de lugar, **ao mesmo preço dos comboios normais, e mais rápidos do que estes em 40 minutos.** Por outro lado, os horários do comboio rápido Sotavento foram reformulados, por forma a torná-lo ainda mais funcional e acessível.



C.P./Gabinete de Design

Dê um mergulho no Algarve.

Ou venha almoçar a Lisboa.

De comboio, claro.

«ESTUFAS ALMERIA — NOVAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS, PRODUÇÃO E COMÉRCIO, LIMITADA»

— Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1983, lavrada de folhas 31 a folhas 32 v.°, do livro de notas para escrituras diversas n.°89-B, deste Cartório, foi constituída entre os Senhores Bernardo Maldonado Herrada, Francisco Herrada Martin, Carlos Alberto Botelho Ramos e António José da Costa Bacalhau, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e que se rege nos termos da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original, na parte reproduzida.

Lisboa e 11.° Cartório Notarial aos trinta de Dezembro de mil novecentos oitenta e três.

O Escriturário-Superior
Alcides Manuel de Sousa Pita

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «ESTUFAS ALMERIA — NOVAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS, PRODUÇÃO E COMÉRCIO, LIMITADA.

SEGUNDO

A sede e domicílio da sociedade são na Avenida Cinco de Outubro, número cento e setenta e seis, quarto andar, direito, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa.

TERCEIRO

A sua duração é por tempo indeterminado.

QUARTO

O seu objecto consiste na exploração, representação e divulgação de novas técnicas agrícolas por estufa, bem como a assistência técnica à produção e comercialização, podendo ainda dedicar-se por si mesma à produção e comercialização no mercado interno e externo de produtos agrícolas.

QUINTO

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de um milhão de escudos e corresponde à soma de quatro quotas iguais de duzentos e cinquenta mil escudos, uma de cada sócio.

SEXTO

A sociedade pode exigir dos sócios prestações suplementares de capital desde que a assembleia geral o delibere por unanimidade dos votos representativos de todo o capital social.

SÉTIMO

Na cessão de quotas, os sócios não cedentes, em primeiro lugar, e a sociedade depois, têm direito de preferência.

Parágrafo único — (sócio que pretender ceder a sua quota deverá notificar os sócios e a sociedade com a antecedência mínima de trinta dias.

OITAVO

Um — A administração e representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por um conselho de gerência, composto por todos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com remuneração ou não, conforme for deliberado em assembleia geral.

Dois — Os sócios gerentes poderão delegar uns nos outros ou em estranhos, os seus poderes de gerência e de representação social.

Três — A sociedade poderá constituir mandatários, bastando para esse efeito a intervenção de dois sócios gerentes, sem dependência de outorga da assembleia geral.

Quatro — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes.

NONO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por carta registada, com aviso de recepção com a antecedência mínima de uma mês.

Soltas

● Cerca de dois mil delegados participarão nos dias 14 e 15 de Julho, em Évora, na 8.ª Conferência da Reforma Agrária. Os delegados serão eleitos até 15 de Junho tnto nas UCP's/Cooperativas, como no sector agrícola privado e nas organizações de agricultores e técnicos da zona da ReformaAgrária. A Conferência decorrerá em cinco sessões que discutirão outros tantos temas: «Em defesa da Reforma Agrária, do Pão e do Trabalho», «Com a Reforma Agrária aumentar a produção, modernizar a agricultura», «Reforçar a organização para defender UCP's-/Coperativas», «Trabalhadores organizados e em luta pelo trabalho, contra a fome e a exploração» e «Agricultores reclamam uma nova política para a agricultura».

● A União de Sindicatos do Porto protestou contra a recusa do Primeiro-Ministro em receber uma delegação da organização e de vários sindicatos que se deslocou durante a tarde ao Palácio da Bolsa. O comunicado da USP diz que Mário Soares se recusou a receber representantes dos trabalhadores do distrito que lhe pretendiam apresentar os problemas gerais dos vários sectores profissionais.

«Apesar das várias insistências – acrescenta o texto – a reunião foi sendo protelada, acabando o Primeiro-Ministro por se retirar sem prestar a mínima atenção à situação dos trabalhadores».

● Um aumento de 20,5 por cento foi acordado para o sector de comércio retalhista do distrito de Castelo Branco entre as associações comerciais e o Sindicato dos Trabalhadores de Comércio. As tabelas agora estabelecidas, e de acordo com o contrato colectivo de trabalho, têm efeitos retroactivos a partir de 1 de Abril. Os trabalhadores do comércio e escritório ao serviço de armazéns têxteis vão ter, com efeitos retractivos a partir de 1 de Maio, aumentos salariais de 19,7 por cento.

● A Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria que agora concluiu o seu terceiro Encontro reclamou uma maior eficiência e frequência na assistência técnica às culturas e ao gado. Depois de exigirem que «os técnicos do Ministério da Agricultura saiam dos gabinetes e se coloquem ao serviço da lavoura», os agricultores contestaram o sistem de comercialização dos produtos agrícolas e reivindicaram o estabelecimento de uma garantia de preços para os principais produtos da região.

● Os sindicatos portugueses ligados à Marinha Mercante solicitaram ao Governo que apoie medidas no sentido de impedir o transporte em navios de bandeira de conveniência ou que pratiquem o racismo. A solicitação dos trabalhadores portuários, marinheiros mercantes, fogueiros de terra e oficiais e engenheiros maquinistas, surgiu na sequência de uma iniciativa dos sindicatos franceses ligados às centrais CGT, CDFT, CGS e SNOPOMM que este fim-de-semana pediram ao governo francês que quando assumir a presidência da CEE, proíba tal tipo de transporte.

● Um plenário de sindicatos de pescadores realizado no passado fim-de-semana, em Leiria, decidiu «não reconhecer autoridade ao Governo para abusivamente interferir nos assuntos da Mútua». Aquelas organizações dos pescadores, afectas à CGTP, acordaram também em «repudiar energicamente a posição do Governo PS/PSD de nomear uma comissão administrativa para gerir a Mútua». Por outro lado , o plenário reclamou do Executivo «o reconhecimento» da que considera «legítima direcção eleita pelos seus associados em 6 de Maio», nas instalações da Mútua dos Pescadores.

Na Mesa-Redonda de Lisboa

Suécia: primeiro país a anunciar montante do auxílio à Guiné

A Suécia foi o primeiro país a revelar o montante da sua contribuição para o conjunto de apoios que a Guiné-Bissau está a tentar reunir em Lisboa. Segundo informou o chefe da sua delegação à mesa-redonda que ontem principiou na FIL, a Suécia vai contribuir com 18 milhões de dólares, dos quais 16 milhões no quadro da ajuda bianual, um milhão para importações e 250 mil para ajuda de emergência.

O acordo de assistência financeira já assinado entre a Suécia e a Guiné-Bissau relativo ao biénio transacto foi de 65 milhões de dólares. Goetre Ericsson, chefe da delegação sueca, declarou a propósito desta ajuda, que os programas a executar pelo governo de Bissau «são realistas» e globalmente o Plano de Recuperação Económica «é bom».

A mesa-redonda de ajuda económica à Guiné-Bissau iniciou-se ontem em Lisboa, na FIL, com uma intervenção do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gamá, que se congratulou pelo facto de Portugal organizar esta reunião e manifestou o desejo de que no futuro o relacionamento entre os países ricos e os países carecidos de ajuda assentasse em bases de cooperação e não de doação.

O montante total de projectos submetidos pela Guiné-Bissau à Comunidade Internacional é de 371,4 milhões de dólares (cerca de 52 milhões de contos) entre verbas para o Plano Quadrienal, para o Programa de Estabilização e Renegociação da Dívida.

Esta verba foi dividida em ajuda não ligada a projectos, no valor de 124,1 milhões de dólares, renegociação da dívida, ajuda a projectos solicitados à mesa-redonda, no valor de 69,5 milhões de dólares, ajuda a projectos na vigência do primeiro plano, no valor de 216,40 milhões de dólares.

Durante a tarde de ontem, os países dadores e fornecedores de crédito debruçaram-se sobre projectos apresentados pelo governo de Bissau considerando-os na generalidade como «corajosos» e diagnosticaram o estado das finanças do país beneficiário.

A Guiné-Bissau precisa de 192 milhões de dólares até 1986. «Se a Mesa-Redonda de Lisboa assegurar dois terços desse montante, os resultados já serão bons» — disse o chefe da delegação guineense, ministro Manuel dos Santos

O representante do Banco Mundial, na sua intervenção, declarou esperar que seja feito «bom uso» aos fundos reunidos nesta mesa-redonda.

Foi anunciada «a grande abertura» do Banco Mundial na concessão de assistência técnica e apoio aos sectores agrícola, transporte e mineiro da Guiné-Bissau.

Só até ao ano de 1986, a Guiné-Bissau precisa de 192 milhões de dólares. «Se a mesa-redonda assegurar dois terços desse montante, os seus resultados já serão bons» – disse o chefe da delegação guineense, o ministro Manuel dos Santos.

Para reequilibrar a sua balança de pagamentos nos próximos três anos e, ao mesmo tempo, garantir as importações de combustíveis e bens alimentares, a Guiné-Bissau necessita de 132 milhões de dólares.

Os restantes 60 milhões destinam-se a ser aplicados, também até 1986 em projectos de desenvolvimento que se repercutem directamente num desejado aumento da produção agrícola (para autoabastecimento e exportação).

«Este é um momento crucial para a Guiné-Bissau» – afirmou o chefe de delegação governamental guineense, que realçou estar o seu país «empenhado num processo de busca de soluções adequadas para os problemas com que se debate, de busca de eficiência no sector económico, de recriação das instituições estatais democráticas e coerentes, que viabilizem o desenvolvimento da nossa sociedade».

Discursaram também na sessão inaugural o representante do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Philipe Boullet, e o director-regional do PNUD para a África, Pierre Damiba, que considerou o desenvolvimento guineense «uma empresa comum» e constituir esta mesa-redonda «uma etapa maior no cumprimento da estratégia conjuntural do desenvolvimento da Guiné-Bissau».

Para além da delegação de 21 elementos da Guiné-Bissau, que inclui também o ministro da Economia e Finanças, Vítor Freire Monteiro, o secretário de Estado do Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira, e o governador do Banco Nacional, Godinho Gomes, participam na mesa-redonda delegados dos governos da Austrália, Espanha, Holanda, Suécia, Suíça, Itália, França, Bélgica, Jugoslávia, EUA, Coreia do Norte, Coreia do Sul, Kuwait, Moçambique, Guiné (Conacri), Japão e Portugal, representado por 14 elementos.

Entre as 21 organizações internacionais e instituições financeiras representadas estão nomeadamente o Banco de Portugal, o FMI, o Banco Mundial, a CEE, o PNUD, a OMS, a OIT, a CNUCED e o CIDAC.

Ontem à tarde foi a vez das intervenções dos representantes dos países e organizações internacionais que participam na mesa-redonda, tendo-se seguido, depois, uma recepção oferecida pelo secretário de Estado da Cooperação de Portugal, Gaspar da Silva.

Nas suas intervenções, os participantes na mesa limitaram-se a fazer declarações de princípio, de uma maneira geral consideradas positivas, reservando para amanhã o anúncio formal das suas contribuições.

Os trabalhos foram retomados esta manhã com uma exposição sobre as políticas e projectos de desenvolvimento em sectores prioritários como os da agricultura, pescas, florestas e minas.

OGE cada vez mais apertado

Despesas para 1985 ao nível deste ano

O Orçamento Geral do Estado para 1985 caracterizar-se-á por uma forte limitação das despesas públicas, não podendo as dotações ultrapassar, em termos nominais, as previstas no Orçamento inicial de 1984.

Uma circular do director-geral da Contabilidade Pública, referida pela ANOP, determina que na elaboração dos projectos de Orçamento para 1985 «fica absolutamente vedado» aos serviços inscrever dotações que, em termos nominais, ultrapassem os que lhe corresponderam no Orçamento inicial para 1984.

Na circular, que transcreve instruções aprovadas por despacho do secretário de Estado do Orçamento, afirma-se ser «condicionante fundamental» dos planos de estabilização e recuperação da economia portuguesa uma «prioritária e significativa redução do desequilíbrio financeiro do sector público administrativo».

Salienta-se que a orientação geral «caracterizar-se-á por uma forte limitação das despesas públicas, tendo por desideratos principais uma efectiva desaceleração do consumo público e uma inflexão do défice para níveis que, em termos reais, traduzam uma redução do mesmo, tão acentuada quanto possível, relativamente à previsão estabelecida para o ano corrente».

Prevêem-se, na circular, como excepção «apenas e em rigoroso exclusivo, algumas dotações de pessoal».

Os projectos de Orçamento dos serviços de cada Ministério deverão ser enviados directamente às delegações de contabilidade pública até 15 de Junho de 1984, sendo 12 de Outubro a data prevista para a entrega da proposta de lei do Orçamento ao secretário de Estado do Orçamento.

Economista manifesta-se

Contra a tutela da Região Centro sobre a Beira Interior

O economista Lopes Marcelo afirmou defender a criação da Região Administrativa da Beira Interior com base nos distritos da Guarda e Castelo Branco. Este professor do IUBI e director Regional do IFADAP, disse à ANOP ser contrário à tutela de Comissão de Coordenação da Região Centro sobre projectos e planos de desenvolvimento nesta zona.

Falando em termos pessoais, acrescentou que «a forma como foi trazida a público a regionalização trouxe a palco e regressou aos bastidores de uma forma que não foi a mais apropriada».

Este economista disse ainda que «os planos integrados a serem dinamizados pelo litoral e relativos à Beira Interior, podem vir a comprometer a Regionalização e descentralização».

Expressou ainda a opinião de que a regionalização «pode vir a ser comprometida pela desconcentração».

Instado a pronunciar-se sobre os processos de regionalização, Lopes Marcelo afirmou «ser mais construtivo» a regionalização com os órgãos regionais e defender os seus interesses.

Na sua óptica «é fundamental regionalizar e descentralizar sem o que não há planeamento possível».

O economista defendeu a criação de condições de homogeneidade entre o aparelho produtivo e solidariedade social. Secundando palavras de Marques Mendes, co-autor de uma publicação sobre a viabilidade da Beira Interior, Lopes Marcelo disse haver «vantagens na localização do poder local na Beira Interior, apesar da sua diversidade».

Sobre a tutela ou acção da Comissão de Coordenação da Região Centro, afirmou ter de haver «alterações institucionais».

América Latina não quer pagar a dívida à custa da fome do povo

Os principais países da América Latina avançaram alguns passos no sentido da criação de um «clube de devedores» afirmaram fontes bancárias na capital argentina.

O presidente da Argentina, Brasil, Colômbia e México apelaram dia 19 para um encontro destinado a estudar a possibilidade de acções conjuntas, para pressionar os credores a conceder condições mais favoráveis ao pagamento da pesada dívida da região.

«Temos visto que os sucessivos aumentos das taxas de juro, a perspectiva de que possam verificar-se novos acréscimos e a proliferação de medidas proteccionistas criaram um panorama sombrio para as nossas nações e para o conjunto da região» – salientaram.

A decisão constituiu o último de uma série de protestos contra o aumento, nos últimos dois meses, de 1,5 por cento dos encargos de juros, impostos pelos bancos norte-americanos. Este aumento representa para a região mais de quatro mil milhões de dólares anuais em encargos da dívida.

«Já é tempo da América Latina deixar de sofrer as consequências de manipulações monetárias e fiscais fora do seu controlo» – afirmou o presidente do Sistema Económico Latino-Americano (SELA), organização que agrupa 25 países da região.

É estimada em 340 mil milhões de dólares a dívida da América Latina a bancos e organizações multinacionais, o que representa cerca de metade da dívida total do Terceiro Mundo.

O grupo dos quatro países que convocou o encontro das nações devedoras da América Latina, detém 233 mil milhões de dólares do total da dívida da região.

Líderes da região afirmaram que o crescimento económico tem sido estrangulado pela necessidade de novos financiamentos, a imposição, por parte dos credores, de programas de austeridade económica e pelo elevado serviço da dívida, representando em média 40 por cento do total das exportações.

O presidente da Argentina afirmou, domingo, na província de La Rio Jano (noroeste do país): «Vamos dizer ao Norte que vamos lutar com os nossos irmãos da América Latina para afastar quaisquer pensamentos de pagarmos a dívida à custa da fome do nosso povo».

Comércio externo: o défice mais baixo dos últimos anos

A taxa de cobertura das importações pelas exportações portuguesas, no primeiro trimestre, foi a melhor dos cinco últimos anos tendo passado de 49,2 por cento em idêntico período do ano passado para 65,6 por cento nos três primeiros meses de 1984, revelou ontem o Instituto Nacional de Estatística. Esta melhoria global resulta do aumento das exportações e cortes substanciais nas mercadorias importadas, permitindo baixar para 89 milhões de contos o défice do primeiro trimestre, ou seja, menos 19,1 por cento do que nos meses de Janeiro a Março de 1984.

No primeiro trimestre de 1984; o défice da balança comercial portuguesa foi de 89 milhões de contos, contra 110 milhões em igual período de 1983, 110,9 milhões nos três primeiros meses de 1982 e 87,4 milhões em período idêntico de 1981.

No período em análise, as importações portuguesas totalizaram 258,5 milhões de contos e as exportações 169,6 milhões.

Em relação ao primeiro trimestre do último ano, verifica-se um aumento acentuado das exportações (59,5 por cento), que vem confirmar o ritmo de crescimento de 51,6 por cento das vendas portuguesas ao estrangeiro em 1983 – salienta o INE.

Por outro lado, as importações tiveram um acréscimo de 19,6 por cento relativamente aos três primeiros meses do último ano, verificando-se um crescimento idêntico ao do ano de 1983, que foi de 19,5 por cento.

No período considerado relativamente ao primeiro trimestre de 1983, o comércio com os países da CEE e da EFTA passa de uma situação deficitária para um saldo positivo favorável a Portugal.

Do défice de 25,5 milhões de contos registado com os países da CEE, no primeiro trimestre do último ano, passou-se agora pra um saldo positivo de 7,4 milhões de contos.

As vendas portuguesas para os mercados comunitários totalizaram, neste período, 99 milhões de contos, o que representa 58,3 por cento do total das nossas exportações e corresponde a um aumento de 57,5 por cento relativamente a igual trimestre de 1983.

As compras de Portugal aos países da CEE ascenderam a 91,6 milhões de contos apenas mais 3,7 por cento que em igual período do último ano e, assim, a taxa de cobertura em relação ao comércio com a CEE evoluiu de 71,1 por cento, no primeiro trimestre do último ano, para 108,1 por cento, nos três primeiros meses de 1984.

Ainda no que se refere ao Mercado Comum, salienta-se a melhoria registada nas trocas comerciais com a Grã-Bretanha e com a Alemanha Federal.

Com a Inglaterra, o maior cliente de Portugal, de um défice de 7 milhões de contos, no primeiro trimestre de 1983, passou-se para um saldo positivo de seis milhões de contos, enquanto que com a Alemanha Federal o saldo negativo de 8,9 milhões de contos, registado no último ano, diminuiu para, apenas, 86 mil contos.

Em relação à EFTA, verifica-se uma tendência idêntica à da CEE, passando-se de um saldo negativo, nos três primeiros meses de 1983, de 1,9 milhões de contos para uma situação positiva de 8,7 milhões.

No período em análise, as importações da EFTA decresceram 10,5 por cento e as exportações aumentaram 81,1 por cento tendo a taxa de cobertura passado de 85,7 por cento para 173,4 por cento.

Relativamente à antiga zona do escudo, verifica-se um aumento favorável a Portugal nas exportações (4,7 milhões em 1983 para 7 milhões em 1984) e a manutenção das importações em 0,8 milhões de contos.

No comércio de Portugal com a Espanha, salienta-se o aumento das vendas portuguesas (mais 43,7 por cento) enquanto que as importações subiram apenas 16,3 por cento.

As importações portuguesas de petróleo, no período em análise, corresponderam a 21,2 por cento do total duas compras portuguesas ao estrangeiro.

Os Estados Unidos, cujas principais vendas a Portugal são cereais, continuaram a ser o principal abastecedor português, fornecendo 18,3 por cento das compras portuguesas ao exterior.

DESPORTO

Empresa do "Jornal de Notícias" organiza clássica Porto-Lisboa

A empresa do Jornal de Notícias, através do seu departamento de iniciativas, vai organizar este ano o 54.º Porto-Lisboa, uma clássica do calendário velocipédico nacional que, curiosamente, na sua primeira edição disputada em 1911 (ganha por Charles George «Lusitano»), teve também o apoio daquela empresa. A organização da referida prova vai reatar uma tradição interrompida em 1975, ou seja, a ligação directa do Porto à capital. A partida será dada na Praça da Batalha e a chegada ocorrerá no Campo Grande.

Entretanto, para além daquela clássica, a empresa do Jornal de Notícias vai organizar, também, de 18 a 24 Junho, o «6.º Grande Prémio JN», de 19 de Agosto a 1 de Setembro, a «46.ª Volta a Portugal em bicicleta» e, nos dias 21 e 22 de Julho, o «3.º Prémio da Juventude».

A apresentação das referidas provas será feita pelas 18 horas do próximo dia 25 (sexta-feira), no Brasília Club, no Porto.

Miranda Calha em Leiria

O secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, desloca-se hoje ao distrito de Leiria, para reunir com dirigentes de clubes e câmaras e distinguir com a Medalha de Bons Serviços Desportivos o presidente da direcção da Associação de Futebol de Leiria, António Ascenso.

A entrega da distinção realizou-se na Câmara de Leiria, às 10.30. A seguir, Miranda Calha foi recebido no município das Caldas da Rainha (12.30) e reúne-se com dirigentes de colectividades.

As 16 horas está em Óbidos, onde reúne com autarcas e visita as instalaçãoes do FC Gaeiras.

Miranda Calha chega às 17.30 à Câmara do Bombarral, concelho onde aprecia instalações desportivas camarárias e se desloca à sede do Sport Clube Bombarralense.

Em Peniche, a recepção ao secretário de Estado dos Desportos decorre na Câmara, às 19.30, seguindo-se reunião com os clubes.

Ontem, o secretário dos Desportos esteve no hotel onde se encontrava em estágio a selecção nacional de juniores que hoje partiu para a URSS, tendo confraternizado com jogadores, dirigentes e técnicos.

TOTOBOLA

Um apostador do Totobola acertou nos 13 resultados do concurso de sábado (n.º 20) e vai receber um prémio superior a 12 mil contos. O totalista recebe 12 488 045 escudos.

Cm 12 resultados certos foram apuradas 16 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 780 501 escudos.

Os oitenta anos da FIFA

A última parte da Sinfonia Número 4 de Tchaikowsky, interpretada pela Orquestra Sinfónica de Zurique, abriu nesta cidade suíça a cerimónia comemorativa dos 80 anos da FIFA (Federação Internacional de Futebol).

Participaram na cerimónia, no Stadthof de Zurich (uma espécie de palácio dos congressos), autoridades desportivas internacionais, representantes das Federações nacionais, do comité executivo da FIFA e muitas outras personalidades ligadas ao futebol.

Na cerimónia, foram entregues as medalhas «grandes honras» de mérito futebolístico, criadas recentemente pela FIFA, aos presidentes das sete federações nacionais (Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Suécia e Suíça) que em 21 de Maio de 1904 fundaram em Paris o órgão máximo dirigente do futebol mundial.

Foi também distinguido o brasileiro João Havelange, que em Junho completa dez anos na presidência da Federação.

No discurso que pronunciou, Havelange frisou que a FIFA, que reunia tão poucos países quando foi fundada, tem presentemente 150 membros, cujas bandeiras ladeavam ali um grande emblema daquele organismo.

«O futebol, acrescentou, converteu-se com o tempo no fenómeno desportivo, social e económico mais importante da nossa época», pois constitui «um elo universal que aproxima os povos ainda mais».

Kurt Furgler, vice-presidente da Confederação Helvética, manifestou o orgulho do seu país por acolher a sede da FIFA, cujos dirigentes felicitou em nome do governo e povo suíços.

Falou ainda o presidente da Câmara de Zurique, Thomas Wagner, que considerou a FIFA «a organização internacional mais popular do mundo». Salientou a propósito que mais de 300 mil clubes estão filiados na FIFA, que movimenta meio milhão de árbitros.

A grande honra de mérito futebolístico foi entregue por Havelange a outras individualidades nomeadamente a sir Stanley Rous e ao jugoslavo Mihailo Andrejevic, antigos dirigentes da FIFA.

Seguiram-se Helmut Choen, técnico das selecções alemãs federais que conquistaram o título mundial de futebol em 1974, o segundo lugar em 1966 e o terceiro em 1970, e os antigos futebolistas Franz Beckenbauer (RFA) e Bobby Charlton (Inglaterra).

O brasileiro Pelé e o italiano Zoof, também galardoados, não estiveram presentes.

A Imprensa foi distinguida nas pessoas de Jacques Godet, director do jornal francês L'Equipe e do jornalista uruguaio Diego Lucero, que fez a reportagem dos 12 campeonatos do mundo de futebol efectuados até à data.

As comemorações culminam hoje em Zurique, com o encontro de futebol entre as selecções da Itália e da Alemanha Federal, finalista do Mundial Espanha-82, ganho pelos italianos, que derrotaram os alemães por 3-1.

O Congresso

A Federação Internacional de Futebol (FIFA) decidiu criar uma comissão para análise das questões relativas às transmissões televisivas dos jogos e defesa dos interesses das federações nacionais.

O Congresso da FIFA, que reniu, em Zurique representantes de 150 federações membros, foi o quadragésimo quarto da organização máxima do futebol mundial e teve 11 pontos na ordem de trabalhos, analisados durante três horas.

Para o brasileiro João Havelange, presidente da FIFA, «Tudo vai bem» para a organização.

No discurso de abertura, Havelange sublinhou: «Somos uma grande família, uma comunidade sem privilegiados».

Sobre a violência crescente no futebol, Havelange exigiu a aplicação rigorosa e uniforme das regras do jogo, única forma para uma prática correcta do desporto e de luta contra os excessos.

Mas uma preocupação que emerge deste Congresso que assinalou os 80 anos da FIFA prende-se com a televisão.

Os delegados manifestaram-se apreensivos com os problemas originados pelo que consideram o excesso de transmissões dos jogos de futebol, o que reduz o número de espectadores nos estádios.

O desenvolvimento de novas técnicas de transmissão, por cabo e satélites, vai permitir aos telespectadores a captação de mais encontros de futebol em diferentes países, sem que as Federações nacionais afectadas o possam impedir – foi afirmado no Congresso.

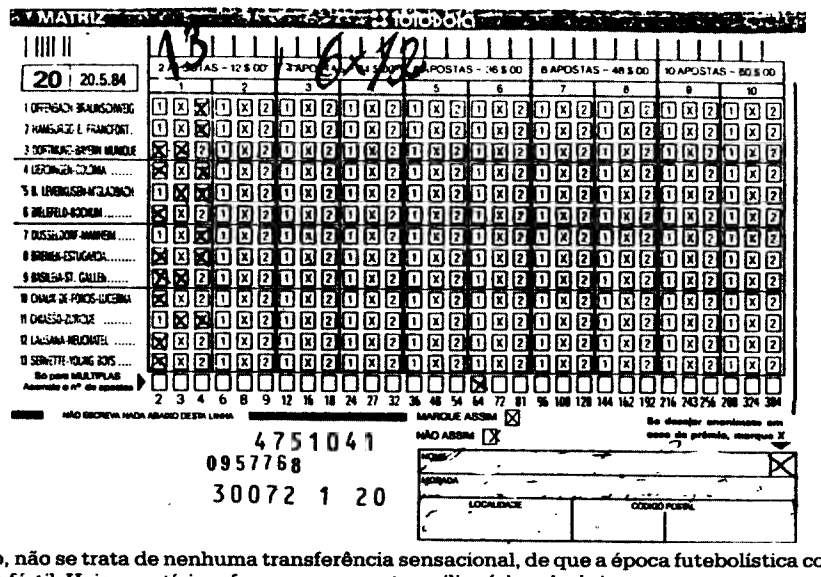
As federações da Dinamarca, Finlândia, Islândia, Noruega e Suécia apresentaram uma proposta no sentido de se encontrar uma solução global para o caso, e o Congresso decidiu criar uma comissão especial para análise da situação.

A Noruega apresentou uma proposta que foi derrotada, de eliminação da decisão adoptada em 1978 no Congresso de Buenos Aires, segundo a qual os futebolistas amadores da Europa e da América Latina que participaram em campeonatos do mundo não podem ser admitidos no torneio olímpico.

A delegação norueguesa propôs a eliminação desta regra por considerar não haver justificação para diferenciar jogadores de qualquer zona do mundo.

A FIFA incluiu um novo idioma oficial: o Português. Além da Língua Portuguesa, a FIFA tem os seguintes idiomas: inglês, espanhol, alemão, russo, árabe e francês.

CLUBES ESTRANGEIROS FAZEM MILIONÁRIO UM JOGADOR PORTUGUÊS



Não, não se trata de nenhuma transferência sensacional, de que a época futebolística começa a ser tão fértil. Hoje, a notícia refere-se a um «outro milionário». Anónimo, mas parece que profundo «conhecedor» dos meandros do futebol internacional. Mais propriamente, dos Campeonatos da Alemanha e Suíça. Campeonatos esses que o fizeram «saltar» para o galarim dos MILIONÁRIOS do TOTOBOLA.

Na verdade, o TOTOBOLA voltou a fazer das suas! Num Concurso que já se adivinhava difícil, um anónimo de S. Mamede de Infesta arrebatou, sozinho, a bonita soma de 17 171 051$00, proveniente de 1 «treze» e 6 «dozes». E veio provar à evidência que estes Concursos, com jogos pouco conhecidos do apostador comum do TOTOBOLA, proporcionam sempre o aparecimento de MILIONÁRIOS.

«Golpe de sorte», um ou outro conhecimento do que se passa nos meandros do futebol internacional, um palpite sussurrado... ingredientes que servem, à perfeição, para «cozinhar» MILIONÁRIOS.

E, desta vez, a receita resultou em cheio. Fez deste feliz anónimo o 3.º MAIOR MILIONÁRIO de sempre do fértil historial do TOTOBOLA a fazer MILIONÁRIOS. E quantos projectos, com certeza há tanto tempo acalentados, não irão tornar-se uma palpável realidade para este totalista, profissional da Construção Civil que, hoje de manhã bem cedo, **saiu de casa sem saber que ganhara mais de 17 MIL CONTOS no TOTOBOLA!,** impedindo-nos assim, à hora a que redigimos estas linhas, de o contactar e «descobrir» qual dos ingredientes utilizou para acertar em resultados tão imprevisíveis como os de sábado passado.

Mas porque as boas-novas devem ser divulgadas o mais depressa possível, documentamos esta notícia com o «retrato» da matriz que proporcionou o saboroso bolo de mais de 17 MIL CONTOS.

Só que houve outros apostadores, para quem o TOTOBOLA — neste Concurso n.º 20 — lhes fez a felicidade de bater à porta. É que os «12» escrutinados foram só em número de 16, cabendo a cada um a também «sempre bem-vinda» quantia de 780 501$00.

E agora no próximo Concurso, como será? Os jogos do TORNEIO COMPLEMENTAR/84, prova organizada pela F.P.F., com o patrocínio do TOTOBOLA, irão fazer mais MILIONÁRIOS? Porque não se habilita? Faça a sua aposta e, se calhar para a semana, estaremos aqui a falar de si.

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 Tel. 875626
COMÉDIA DE HORRORES
DE
JOE ORTON
Todos os dias 21.45
Domingo só 17.00
Folga 2.as feiras

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Ex. Ordinário n.º 2435 · 3.ª sec.

FAZ SABER que por este Juízo e Terceira Secção, e nos Autos de Execução Ordinária, movidos pelo exequente, COSTA & PINHEIRO LD.ª, com sede na Rua Lucinda Simões, n.º 10-A em Lisboa, contra a executada, FERNANDO CARVALHO & VASCONCELOS LD.ª, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Ld.ª, com última sede conhecida, no Centro Comercial da Portela, Loja-8 Sacavém em Lisboa, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando a referida executada, FERNANDO CARVALHO & VASCONCELOS LD.ª, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Ld.ª, para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos deduzir, querendo, oposição, pagar à Exequente a quantia de 463 434$10, titulada por letras vencidas e não pagas, acrescida dos juros vencidos à taxa de 6% ao ano, e dos vincendos à mesma taxa, até efectivo e integral pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de, não o fazendo, ser considerado devolvido à Exequente o direito de nomeação.

Lisboa, 11 de Maio de 1984

O Juiz de Direito
(Ilegível)

A Escrivã-Adjunta
(Ilegível)

D.L. — 22/5/84 — 2.ª Pub

Automobilismo

Lauda conquista no GP França segunda vitória da época

O austríaco Niki Lauda conduziu hoje o seu McLaren à vitória no Grande Prémio de Fórmula Um de França, obtendo a segunda vitória no Mundial de Condutores.

A vitória proporcionou a Lauda a subida ao segundo lugar do Mundial de Condutores com 18 pontos, atrás do seu companheiro da McLarem, o francês Alain Prost, com 24.

Patrick Tambay, França, que liderou a prova, ficou em segundo lugar em Renault, enquanto Nigel Mansell, Grã-Bretanha, obteve em Lotus, o terceiro posto à frente do francês da Ferrari, René Arnoux, e do italiano da Lotus, Élio de Angelis e do finlandês da Williams Keke Rosberg.

Lauda, nas 79 voltas do circuito, gastou uma hora 31 minutos e 11,951 segundos, menos 7,154 segundos que o segundo classificado, Tambay.

O piloto austríaco com esta vitória em Dijon, terminou com a sua má sorte, causada por problemas mecânicos na presente temporada de Fórmula Um.

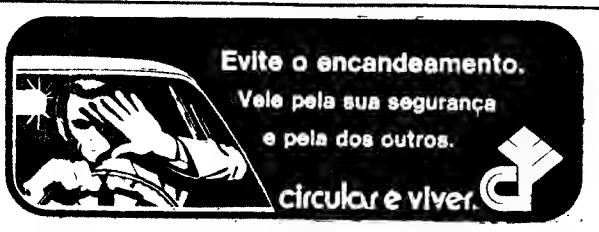
Lauda foi forçado a desistir na prova inaugural, no Brasil, ganhou a 7 de Abril o GP da África do Sul, mas abandonou depois nas provas da Bélgica e de S. Marino.

Niki Lauda partiu na nona posição da grelha e ganhou o comando a Tambay na trigésima nona volta. O francês, que ocupava a «pole-position», liderou durante as primeiras voltas, numa altura em que seis segundos separavam os seis primeiros.

1.º Niki Lauda, Áustria, McLaren, 1.31.11,951 horas (média de 202.023 km/h); 2.º Patrick Tambay, França, Renault, 1.31.19,105; 3.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha, Lotus, 1.31.35,920; 4.º René Arnoux, França, Ferrari, 1.31.55,657; 5.º Élio de Angelis, Itália, Lotus, 1.32.18,076; 6.º Keke Rosberg, Finlândia, Williams, a uma volta; 7.º Alain Prost, França, McLaren, a uma volta; 8.º Jacques Laffite, França, Williams, a uma volta; 9.º Teo Fabi, Itália, Brabham, a uma volta; 10.º Andrea de Cesaris, Itália, Ligier, a duas voltas; 11.º Thierry Boutsen, Bélgica, Arrows, a duas voltas; 12.º Martin Brundle, Grã-Bretanha, Tyrrel, a três voltas; 13.º Piercarlo Ghinzanim, Itália, Osella, a cinco voltas; 14.º Jonathan Palmer, Grã-Bretanha, RAM, a sete voltas.

Classificação do Mundial após o GP de França

1.º Alain Prost, França, 24 pontos; 2.º Niki Lauda, Áustria, 18; 3.º René Arnoux, França e Derek Warwick, Grã-Bretanha, 13; 5.º Élio de Angelis, Itália, 12; 6.º Keke Rosberg, Finlândia, 10; 7.º Michele Alboreto, Itália, 9; 8.º Patrick Tambay, França, 7; 9.º Nigel Mansell, Grã-Bretanha, 4; 10.º Eddie Cheever, EUA, Ricardo Patrese, Itália e Stefan Bellof, RFA, 3; 13.ºs Martin Brundle, Grã-Bretanha e Andrea de Cesaris, Itália, 2; 15.ºs Ayrton Senna, Brasil e Thierry Boutsen, Bélgica, 1.



DESPORTO

Selecção está bem, obrigada

Com a chegada dos jogadores do FC Porto, ao fim desta tarde, a Palmela, a selecção nacional de futebol (ou seja os 20 inicialmente escolhidos) já está toda no estágio que decorre na Pousada local. Por enquanto, pouco mais que «relax», mas o trabalho no duro não deve tardar. Testes clínicos têm sido feitos no Centro de Educação Física da Armada, no Alfeite. E amanhã é a vez de tirar medidas e escolher corte e padrão para os fatinhos (todos iguais, pois então...) a estrear em França. Na foto de A. Capela, o dr. Camacho Vieira, com os jogadores e os técnicos, no CEFA.

Futebol juvenil

A convite da Câmara Municipal de Nantes (Mairie de Nantes), França, desloca-se de 15 a 18 de Junho a esta cidade uma selecção de futebol juvenil que irá disputar o Torneio Internacional de Futebol, por ocasião da realização do Campeonato Europeu de Futebol.

A equipa representativa na região de Setúbal é composta por jogadores juvenis de várias equipas do distrito e, para além do apoio e coordenação da Câmara Municipal de Setúbal, recebe apoios do Governo Civil do distrito, da DGD – Setúbal, da Região Turismo de Setúbal-Costa Azul e da Associação de Futebol de Setúbal. O grupo de trabalho para a formação da equipa é constituído pelo vereador José Godinho (da CMS), pelo professor José Manuel Santos (animador desportivo da CMS) e pelo treinador nacional Carlos Malta (da delegação da DGD – Setúbal).

A participação de Setúbal neste Torneio Internacional, entre tantas outras hipóteses possíveis, deve-se ao reconhecimento, por parte da Maire de Nantes relativamente ao trabalho desenvolvido, no ano anterior, no campo do futebol juvenil (designadamente no (Torneio Internacional Bocage, de Futebol Infantil), e também as bem conseguidas relações internacionais de amizade com cidades de França.

Setúbal, tem efectivamente, um óptimo palmarés no campo do futebol juvenil, bastando lembrar o Torneio da Cidade de Setúbal, do ano transacto, que se disputou durante os três meses de férias escolares, envolvendo 43 equipas num total de 712 participantes, entre infantis, iniciados, juvenis e femininos.

Torneio Internacional de Nantes

Neste torneio participam os clubes e selecções de Sarrebruck (Alemanha), San-Sebastian (Espanha), Bruxelas (Bélgica), Geneve (Suíça), Glinde (Alemanha) e o FC Nantes, o ASPTT, o CS de St. Pierre, o Racc, o CCS de St. Felix e o Metallo, todas de Nantes e organizadores do torneio

O Torneio Internacional de Nantes de Futebol Juvenil enquadra-se no âmbito da organização do grupo de Nantes do Campeonato Europeu de Futebol, constituindo, assim, uma honra a participação de uma equipa de Setúbal neste encontro desportivo para o qual se desejam os melhores sucessos.

EUA procuram "lavar as mãos" do "não" da URSS a Los Angeles

— *acusa o jornal Pravda*

O jornal soviético «Pravda» acusa na sua edição de ontem os EUA de procurarem «lavar as mãos» do «não» da URSS aos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

As autoridades americanas, escreve o jornal, tentam convencer a opinião pública mundial de que Washington nada tem a ver com a decisão do Comité Olímpico da URSS sobre a impossibilidade de os desportistas soviéticos participarem na Olimpíada-84.

Os EUA, acrescenta, querem fugir às suas responsabilidades e batem constantemente na tecla de que a URSS quer é «pagar-se» do boicote americano de há quatro anos aos Jogos de Moscovo ou, então, espalham que os soviéticos têm é medo de que os seus atletas fujam mal ponham o pé em terra «livre».

Argumentos falsos indignam ingleses

O «Pravda» sublinha, por outro lado, que a utilização destes argumentos falsos tem vindo a causar forte indignação nos meios desportivos ingleses.

O jornal soviético cita, a propósito, declarações de um inglês campeão olímpico de atletismo, Christopher Bradsher, ao semanário «The Observer»: «Não acredito que os russos e certos aliados seus renunciem à participação nos Jogos Olímpicos seguindo o princípio do «dente por dente».

«A verdadeira razão», acrescentou Bradsher, «é que estão sinceramente inquietos quanto à segurança dos seus desportistas, eles não têm medo de quaisquer fugas porque as equipas soviéticas de atletismo, bem como os ginastas e os hoquistas russos, têm viajado pelo mundo inteiro sem problemas desses.»

«Eu próprio», salientou o inglês campeão, «fui já por três vezes este ano aos EUA e fiquei seriamente preocupado com a histeria que por lá grassa.»

«Numa atmosfera envenenada pelo chauvinismo e pelo anti-sovietismo criados intencionalmente pelos círculos dirigentes dos EUA em redor dos Jogos de Los Angeles», acentuou Christopher Bradsher, «os extremistas californianos poderiam saciar os seus desejos sádicos atacando os atletas que envergassem as cores soviéticas.»

Por seu turno, o jornal «The Times» publicou uma carta de uma atleta inglesa, Betty Horsfall, que considera: «Os organizadores americanos dos jogos sujavam e humilhavam sem cessar a URSS e mantinham contra os atletas soviéticos ameaças de liquidação física.»

«Nenhum país», esclarece, «pode tolerar que os seus jovens sejam submetidos a condições insuportáveis a tal ponto».

«Não é», conclui a atleta inglesa, «uma atitude de 'resposta' a 1980, mas apenas uma decisão equilibrada.»

Equipamento desportivo fornecidos gratuitamente

Nos termos dos compromissos perante os organismos olímpicos, empresas soviéticas fornecerão gratuitamente equipamentos desportivos no valor global de 4 milhões de rublos para os Jogos de Los Angeles.

Por outro lado, igualmente no cumprimento dos seus compromissos, a URSS fez já reverter vários milhões de dólares para as companhias americanas de televisão e para o comité da organização dos Jogos.

Tais revelações foram divulgadas durante a última conferência de Imprensa, em Moscovo, do presidente do Comité Olímpico da URSS, Marat Gramov, que reafirmou ser «definitiva» a impossibilidade de os desportistas soviéticos participarem nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

«Até ao último momento», sublinhou Marat Gramov, «aguardamos que a administração dos EUA escutasse os os apelos do Comité Olímpico Internacional, no sentido de que alterasse a sua atitude, principalmente em relação à questão fundamental que é a da segurança dos atletas soviéticos nos jogos».

«Contudo», acrescentou, «o departamento de Estado dos EUA emitiu uma declaração endereçada ao Comité Olímpico da URSS, em 27 de Abril, na qual rejeita todas as exigências legítimas apresentadas aos organizadores dos Jogos e cujos fundamentos haviam sido reconhecidos inicialmente pelo Comité Olímpico Internacional e pelo próprio presidente do Comité de organização dos Jogos de Los Angeles, Peter Ueberroth».

Lord Killanin já advertira

«Há alguns anos», recordou Marat Gramov, «o então presidente do Comité Olímpico Internacional, Lord Killanin, advertira para eventual aparecimento de obstáculos sérios à realização normal das competições olímpicas em Los Angeles, evocando declarações das autoridades americanas, segundo as quais organizariam os Jogos à sua maneira e atribuiriam pouca importância às regras da Carta Olímpica, às tradições e aos protocolos olímpicos».

«Killanin», adiantou, «chegou mesmo a dizer que se encontrava cada vez mais convencido da ignorância da Casa Branca em relação aos problemas olímpicos».

«De resto», acentuou Marat Gramov, «os organizadores dos Jogos, nos termos da Carta Olímpica, e para além de uma série de compromissos, devem apresentar ao Comité Olímpico Internacional determinadas garantias do seu governo e a verdade é que, não obstante as repetidas advertências daquele Comité, tais garantias só foram apresentadas, e mesmo assim sob forma muito vaga, quatro anos depois de Los Angeles haver sido proclamada cidade anfitriã dos Jogos».

«Porém», ajuntou, «a realidade demonstra que nem assim o governo americano está disposto a observar as suas próprias garantias, mesmo as que foram formuladas de forma muito vaga».

Marat Gramov disse ainda, a concluir, que «a decisão do Comité Olímpico da URSS sobre a impossibilidade de os desportistas soviéticos participarem nos jogos de Los Angeles foi, obviamente, difícil de tomar, mas, perante tamanhps atentados à nossa dignidade e à nossa segurança, outra não poderia ser, de facto, a nossa posição».

Jogos de 1988: manter-se-á Seul?

O Comité Olímpico Internacional (COI) está a estudar a hipótese de os Jogos Olímpicos de 1988, previstos para Seul, serem transferidos para um outro cenário sem acarretar problemas políticos.

A intenção do COI, segundo expressou hoje o seu vice-presidente Ashwini Kumar ao jornal «Los Angeles Times», é realizar os Jogos numa cidade que seja acolhedora para todos os países, atendendo ao boicote dos EUA aos Jogos de Moscovo e da URSS aos Jogos de Los Angeles.

Mas uma mudança de cenário em relação aos Jogos de 1988 só será possível se Seul renunciar à sua organização.

Depois do Congresso de Baden-Baden, em 1981, onde foi decidido atribuir a Seul a organização dos Jogos Olímpicos de 1988, esse acordo só poderá ser anulado por mútuo acordo.

O Comité Olímpico Internacional estuda também a hipótese de poder convencer a Coreia do Sul a adiar a organização dos Jogos para 1992.

Assim, ganharia mais expressão a hipótese de Paris, Barcelona e Nova Deli serem as cidades com mais possibilidades de organizarem os Jogos de 1988, visto terem anunciado a sua candidatura para 1992.

Costa Azul

REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL
CONCURSO DE GASTRONOMIA REGIONAL
ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que estão abertas as inscrições para o Concurso de Gastronomia Regional da Região de Turismo de Setúbal — Costa Azul.

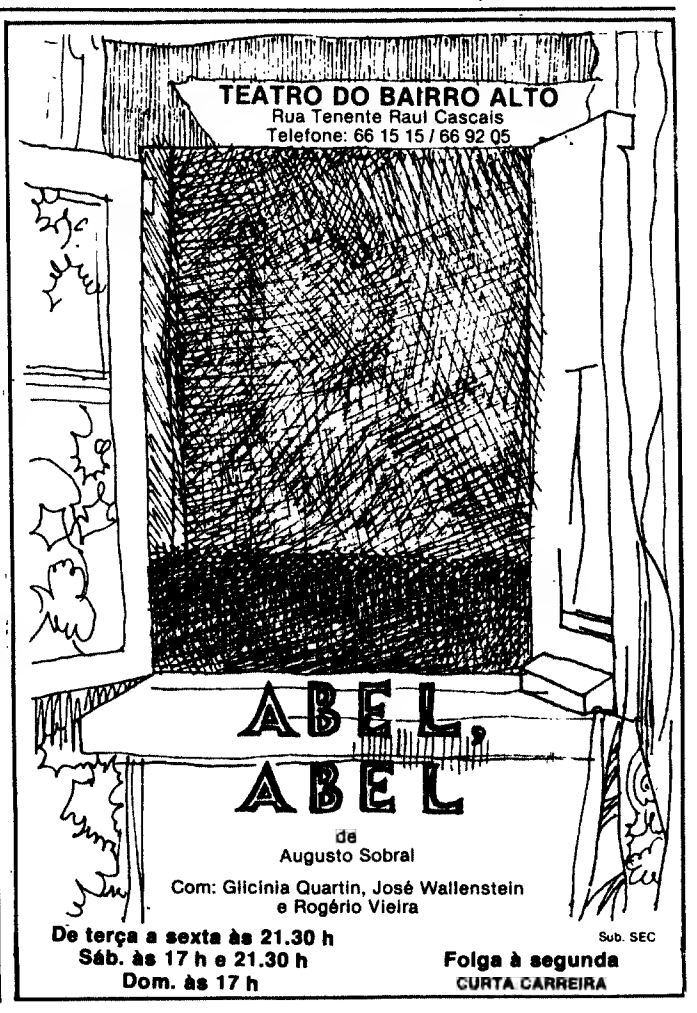
Podem concorrer todos os estabelecimentos hoteleiros e similares da Região, mediante inscrição, com a indicação dos seus profissionais responsáveis pelas receitas e confecção dos pratos em concurso. Igualmente, podem concorrer todos os particulares interessados, da Região.

Os boletins de inscrição bem como o Regulamento estarão à disposição dos concorrentes nos postos de turismo de cada concelho e nos respectivos serviços municipoais de turismo, nos Sindicatos dos profissionais de hotelaria e similares, na União da Indústria Hoteleira do Sul (delegação), nas Associações de Comerciantes (delegações locais) ou na sede da RTS-COSTA AZUL.

Todos os concorrentes farão uma inscrição prévia, mediante o envio do boletim de inscrição, em carta registada, até ao dia 31 de Maio de 1984, para:

— REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL - COSTA AZUL
Rua do Corpo Santo Apartado n.º 73
2901 SETÚBAL CODEX

COMUNA TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.30 H
MARAT*
DE PETER WEISS
ENCENAÇAO JOAO MOTA
* PERSEGUIÇAO E ASSASSINATO DE JEAN PAUL MARAT REPRESENTADO PELO GRUPO DE TEATRO DO HOSPICIO DE CHARENTON SOB A DIRECÇAO DO SENHOR MAROUES DE SADE.
TERÇA A SABADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
SUB MC · PRAÇA DE ESPANHA · TEL 72 08 18

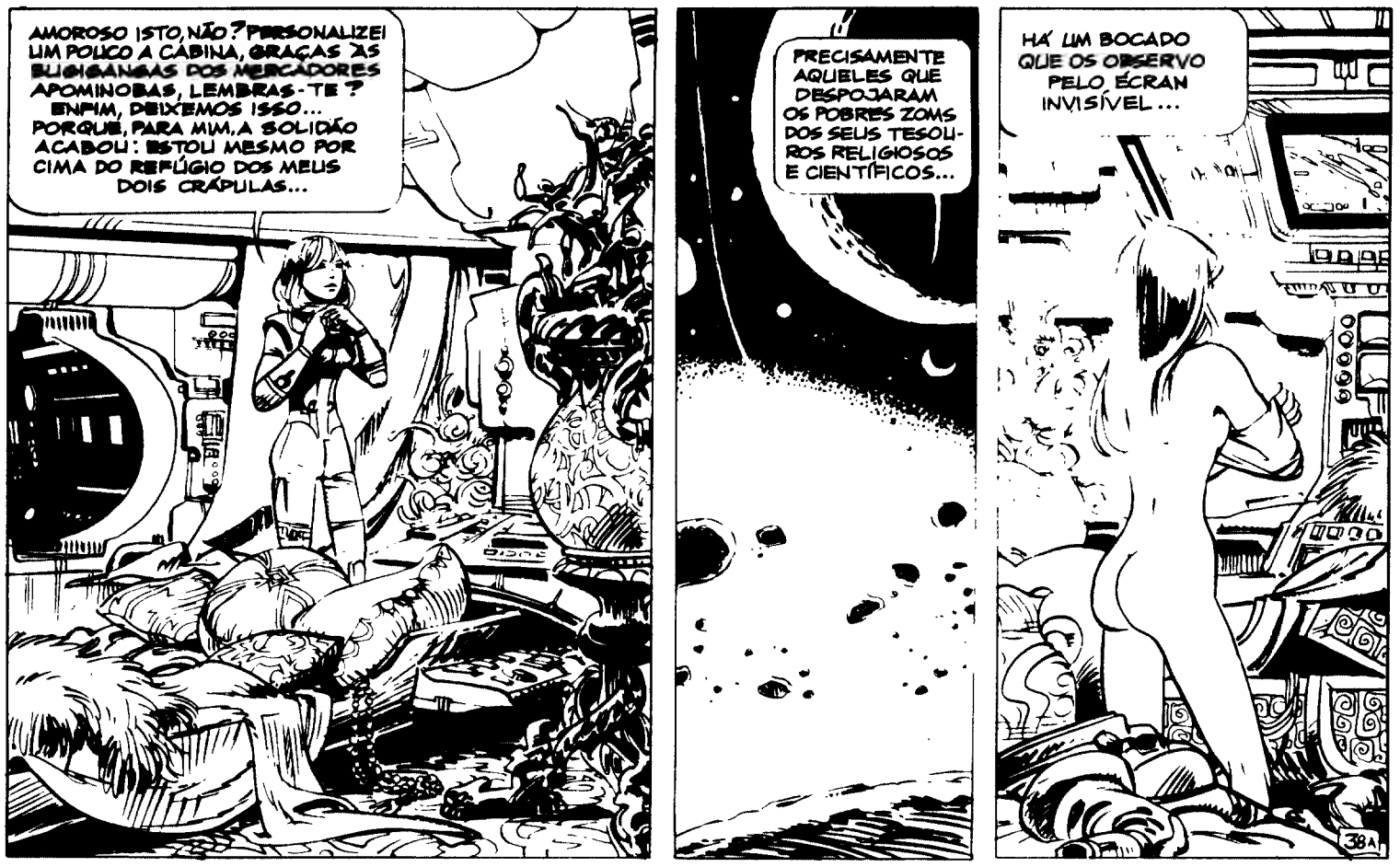


Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

38



Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

Heróis de Papel

Imagine-se um gigantesco e interminável comboio, tomado de assalto pelos sobreviventes de um conflito mundial que transformou toda a terra numa vasta Sibéria: eis-nos perante «Le Transperceneirge», banda desenhada a preto e branco de Rochette e Lob, autores dos desenhos e do texto, editada pela Casterman. A odisseia de Proloff, o herói vindo do fundo do comboio, até à locomotiva, premonitoriamente denominada «Sainte Loco», resume o essencial de uma civilização nas suas violências, dominações e injustiças. BD com tanto de belo como de aterrador, constitui mais um dos muitos avisos à civilização planetária que conduziu a Terra à beira da catástrofe irremediável. Recomenda-se.

Com a assinatura da Editorial Futura, saíram mais dois títulos da Antologia da BD clássica, dedicados a Brick Bradford (de William Ritt e Clarence Gray e a Mandrake, (Lee Fald e Phil Davis). Histórias dos anos 30 e 40, respectivamente, exprimem na pureza do seu traço e na ingenuidade imaginativa dos seus argumentos, uma época apesar de tudo dada a esperanças e confiança no futuro. É verdade que a barbárie nazi-fascista estava à porta e a guerra fria se encarregaria de derrubar muitas ilusões, mas não se pode deixar de sentir uma certa nostalgia ao lermos estas criações recheadas de um simbolismo e uma espessura conceptual que os anos se encarregariam de inevitavelmente dissipar. Fica tudo dito, se acrescentarmos que as bandas agora editadas se inscrevem na corrente que ficaria na história como a «época de ouro da BD norte-americana».

Na mais legítima tradição europeia, mesmo se constitui um «western», está o quarto título das aventuras de Jerry Spring, o herói americano do malogrado Jijé. «O Lobo Solitário» e «O Meu Amigo Red», são curtas narrativas que nos ensinam mais sobre a colonização americana e o código de honra dos pioneiros, do que muitos manuais escolares de História. Parabéns para as Edições 70.

Carlos Pessoa

«Le Transperceneige»: um aviso à civilização planetária

Nucleares em Portugal

Jaime da Costa Oliveira, físico, doutorado em Energia Nuclear

"Uma jovem indústria..."

Quando se fala no recurso á energia nuclear, como contributo para a satisfação de necessidades energéticas, o que está em causa é o aproveitamento da energia libertada no decurso da fragmentação ou **cisão** de certos núcleos atómicos, em particular de núcleos de urânio, fenómeno cuja descoberta foi anunciada no início de 1939.

Há quem considere que a indústria nuclear demorou muito tempo a desenvolver-se e que as grandes esperanças dos primeiros tempos não foram concretizadas. Ora, é inegável que esta jovem indústria percorreu um longo caminho num reduzido intervalo de tempo e que já atingiu a idade madura. Uma comparação com a indústria aeronáutica permite constatar tal facto. Foram necessários cerca de 60 anos para se evoluir dos pequenos aviões da 1.ª Grande Guerra para os sofisticados aparelhos da actualidade. Decorreram apenas 18 entre o arranque do primeiro grupo de 50 MW da central nuclear de Calder Hall (Reino Unido, 1956) e o do primeiro grupo de 1200 MW da central de Biblis (R.F.A.)

No final de 1983, 341 grupos electronucleares estavam instalados no mundo, a que correspondia a potência total de cerca de 210 000 MW (120 vezes a potência instalada em Portugal em centrais termoeléctricas). A fracção da energia eléctrica produzida por via nuclear naquele ano foi de cerca de 13% podendo atingir 23% no ano 2000 (30% nos países industrializados da economia de mercado, 20% nos países de planificação central da Europa e 10% nos países em vias de desenvolvimento. No final do século, a potência instalada poderá situar-se entre 550 e 750 milhares de MW (cerca de 50 milhares nos países em vias de desenvolvimento). O estudo sistemático das modernas ciências nucleares iniciou-se em Portugal com a criação da Comissão de Estudos de Energia Nuclear em 10/10/1952 e consolidou-se com a criação da Junta da Energia Nuclear em 29/3/1954 (extinta em 1/10/1979). Em 1958, constituiu-se a Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares (extinta em 1964) que, entre outras realizações, elaborou um longo estudo sobre «a energia nuclear na produção de electricidade em Portugal». Neste relatório, apresentado ao Governo em 1961, avançava-se a hipótese de realizar uma central nuclear experimental com uma potência entre 15 e 50 MW, a integrar na rede em 1966.

Em 1967, a Companhia Sevilhana de Electricidade e a Empresa Termoeléctrica Portugesa entregaram aos governos espanhol e português, respectivamente, um estudo relativo á colaboração entre os dois países com vista á eventual construção, numa das margens do Guadiana, de uma central nuclear comum de 500 a 600 MW, a entrar em funcionamento em 1974-75.

Em Outubro, de 1969, tiveram início estudos que se prolongaram por cerca de três anos e que deram origem ao conjunto mais pormenorizado e completo de relatórios sobre a instalação de centrais nucleares em Portugal. Neles se admitia a possibilidade de integrar, a nossa rede eléctrica, por volta de 1978, um primeiro grupo nuclear de 500 MW e um segundo dois a três anos depois. A potência nuclear instalada no ano 2000 seria da ordem de 7000 MW. Durante a discussão do Programa do I Governo Constitucional, em Agosto de 1976, foi anunciada a preparação de um «livro branco» sobre centrais nucleares em Portugal que teve início em Novembro desse ano e ficou concluído em Dezembro de 1977. Entre as recomendações do «livro branco» avultava a necessidade e urgência de «adquirir maior agilidade de decisão por forma a permitir um ajustamento rápido às evoluções dos preços dos equipamentos, dos combustíveis e das condições de financiamento, que aconselhem o recurso á energia nuclear».

As versões de Novembro de 1982 e de Maio de 1984 do Plano Energético Nacional recomendam, entre outras medidas, a execução de um conjunto de acções com vista á preparação e realização de um programa nuclear. No horizonte do PEN (até 2010), o parque nuclear teria uma potência instalada não superior a 3000 MW, dependendo da evolução da situação económico-financeira do país, e contribuindo então, em média, para um terço da produção de electricidade de serviço público. É desejável que as recomendações contidas no PEN não sejam, mais uma vez, letra morta mas um convite á acção susceptível de criar condições que permitam encomendar o primeiro grupo nuclear quando o enquadramento económico e financeiro do país sustente a realização de um programa nuclear adquado à realidade nacional.

SITU — Coimbra-ano IV

Velhas lendas e silêncios novos

O Studiobuhne veio de Colónia e faz parte do departamento de teatro e cinema da Universidade daquela cidade da RFA. Lê-se no programa: «O departamento é formado por um total de 150 pessoas, na sua maioria estudasntes interessados pelas técnicas de teatro, cinema, vídeo e fotografia, sendo-lhes dadas lições por professores profissionais. Para além desta parte educacional, os estudantes podem produzir, em pequenos grupos, projectos da sua escolha. **Amor de Heróis** foi produzido por um desses grupos.»

O grupo alemão trouxe à IV SITU um espectáculo baseado nas histórias dos Nibelungos que Wagner e, depois, Fritz Lang popularizaram em todo o Mundo.

O espectáculo decorreu no palco do Teatro Gil Vicente com o público sentado em bancadas colocadas no próprio palco, rodeando o espaço cénico, e no balcão. Vimos duas sessões, uma no palco e a outra no balcão, e daqui o espectáculo pareceu-nos plasticamente mais interessante. Em cena, seis personagens: A Morte, Kriembild, Siegfried, Brunhild, Hagen e Senhora Mundo. No solo do palco, uma enorme cruz, em madeira, também braço do rio onde vogava a jangada de Hagen; qualquer coisa como uma enorme boneca de onde sai a mulher-cobra. O espectáculo colocava-nos perante situações míticas em que elementos como o fogo e a bruma ajudavam a busca desse enigma inicial que os Nibelungos transportam.

A energia corporal dos intérpretes, a qualidade do acompanhamento musical, executado ao vivo em violoncelo, o acerto das luzes e da banda sonora, a qualidade global do espectáculo não bastaram para nos entusiasmar. Espectáculo bem feito, baseado sobretudo na dança e na mímica, embora com algum texto, **Amor de Herói** não conseguia atingir uma zona de criatividade suficientemente rica, como aconteceu com outros espectáculos.

Da Áustria

O Teatro Brett foi fundado em 1978 e tem-se dedicado prioritariuamente à pantomimal em que é grande especialista Mika Berttschneider, actriz checa exilada em Viena, e fundadora do grupo. Embora ligado ao meio académico, o grupo é constituído por quatro actores profissionais dispondo de uma sala própria onde apresenta espectáculos de mímica.

O espectáculo apresentado na IV SITU era composto por duas partes: **A Fossa,** de checo Jiri Kolar, e **Encontros,** do francês Raymond Cousse. O primeiro mimodrama era interpretado por Mika Brettschneider e era um notável trabalho em que a actriz nos mostrava a situação de uma personagem «clownesca» em luta com o espaço fechado em que estava encerrado, e descobrindo depois que através duma mala aberta lhe chegavam os sinais do mundo: os ruídos de palmas provocados por objectos que a personagem lhe lançava. Talvez fosse demasiado óbvio mas pareceu-nos descobrir ali uma parábola sobre a alienação à celebridade, que deveria ir ao ponto da personagem desaparecer pela mala. O quadro não segue esse percurso, resolvendo-se através do confronto entre a personagem e a hostilidade do mundo em que é obrigada a viver. Um belo trabalho de interpretação. O mimodrama **Encontros** arrastou-se demasiado até porque a intérprete Christine Cavigioli não nos pareceu capaz de preencher o vazio da proposta. Tratava-se da descoberta por um desajeitado caçador de borboletas de uma «espécie de «menino selvagem» combate difícil tratado de forma burlesca mas com pouca convicção.

Citac polémico

Embora ainda a precisar de rodagem, o CITAC apresentou o seu novo espectáculo, **Katzelmacher,** de Rainer Werner Fassbinder, com encenação de Mário Barradas. Podemos dizer que este foi um dos espectáculos polémicos do festival do TEUC. E, curiosamente, ainda mais polémico sob o ponto de vista cénico do que dramatúrgico.

Katzelmacher designa na Alemanha do Sul os trabalhadores idos de Itália. Trata-se pois de uma expressão pejorativa para com os emigrantes que trabalham na RFA. Se é evidente a denúncia do racismo das suas personagens, por parte de Fassbinder, não nos podemos esquecer que esse racismo não funciona apenas nas relações dos alemães com o trabalhador grego vítima do seu ódio, mas também na reacção deste em relação ao trabalho turco cuja presença não aceita. A peça compõe-se de um conjunto de cenas curtas nas quais se cruzam os fios que atam e desatam os vários destinos num jogo que, como na tragédia, não pode deixar de acabar na eliminação do Outro, que é o intruso.

De todos os espectáculos apresentados na IV SITU foi este um dos poucos que levantaram uma problemática humana e social capaz de interessar a um público mais vasto. Esta nova criação do CITAC foi, no entanto, apresentada no minúsculo espaço do seu teatro de bolso, cheio de espectadores, sem qualquer espécie de ventilação e numa tarde de grande calor. Duas horas pavorosas, como se ver teatro fosse um acto de masoquismo. Quaisquer considerações que se façam sobre o espectáculo não poderão deixar de ter isto em consideração. Daí a nossa surpresa não só por termos conseguido aguentar mas por tê-lo feito com algum prazer (embora protestando intimamente contra as condições em que se é obrigado em Portugal a fazer/ver teatro).

O primeiro elemento a ter em conta neste espectáculo é o cenário, criação surpreendente de António Barros. Uma estrutura em ferro que atravessava verticalmente a sala, sinalizava a zona de trabalho e de passagem. Ao fundo, no mesmo lado da parede, uma luz néon verde sinalizava a zona do balcão do bar. Talvez a colocação desse néon na parte direita da parede tivesse dado um outro equilíbrio à cena, mas nem por isso este dispositivo cénico deixa de ser uma notável invenção. Um outro facto importante do espectáculo é a iluminação (Carlos Gama) através da qual o encenador criava uma zona de sombras que imprimiam ao espectáculo um carácter expressionista, embora por vezes esse jogo parecesse demasiado rebuscado.

No entanto, o que chocava no espectáculo era o ritmo que Mário Barradas lhe imprimiu. Ritmo lento, tanto no que se refere à movimentação como às falas das personagens. Esta característica, aliada a outras, como a iluminação e o cenário, retiravam ao texto quaisquer resquícios naturalistas, parecendo dar-lhe antes um carácter ritualizante. Esta opção do encenador, inevitavelmente polémica, não esbatia a carga social e política do texto, até talvez a sublinhasse, mas prejudicava o seu impacto, a sua capacidade expressiva. Um texto curto, que poderia exigir uma hora de espectáculo, tinha duas horas de representação: este arrastamento tem custos que não podem deixar de ser pagos. O facto agravava-se pela circunstância dos actores, ainda pouco rodados, não conseguirem dar às personagens a energia que estas exigiam sobretudo assim colocadas em tempos dramáticos tão denunciados.

Nem por isso se pode deixar de considerar este espectáculo muito importante, o melhor do CITAC nestes últimos anos, não só pelo interesse do texto como pelo facto de reflectir um trabalho de investigação, aqui vocal e de comportamento, sem o qual o teatro não avança.

Carlos Porto

Hoje

Exibe-se na RTP-1 mais um episódio da série «Reilly, Rei dos Espiões»

DAS **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Notícias**
18.05 **Grão a Grão** – «Grandy, Candy».
18.35 **Teleregiões**
19.00 **«O Barco do Amor»** – o «Pacific Princess».
20.00 **Telejornal**
20.35 **«O Bem-Amado»** – episódio n.º 45.
21.10 **«Reilly, Rei dos Espiões»**
22.15 **Primeira Página** – Margarida Marante entrevista o presidente do Governo Regional dos Açores, dr. Mota Amaral.
23.10 **Últimas Ntoícias**

RTP 2

A RTP-2 apresenta esta noite o 22.º episódio da telenovela «Guerra dos Sexos»

18.57 **Notícias**
19.00 **Futebol** – RFA - Itália.
21.15 **Jornal da Noite**
21.45 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 22.
22.25 **«A Balada de Hill Street»** – repetição do episódio transmitido ontem na RTP-1.

Amanhã

RTP1

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Notícias; **18.10**: Grão a Grão; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Três Tons; **19.30**: Telejornal; **19.55**: Futebol – Tottenham - Anderlecht; **21.50**: «O Bem-Amado; **22.15**: Cinema Lumiar – «O Comboio dos Duros»; **00.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.45**: Presença dos Açores; **20.15**: Um Toque... de Música; **20.40**: Estúdio Aberto; **21.10**: «Fama»; **22.05**: Jornal da Noite; **22.45**: «Guerra dos Sexos».

«URBAL – URBANIZADORA, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 3 de Maio corrente, lavrada de fls. 66 v.º a 68 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 134-G, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foi por mútuo acordo dissolvida e declarada liquidada, para todos os efeitos legais, a sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, tendo o dr. Virgílio de Lima Pimentel, ficado depositário de toda a documentação da referida sociedade e desde logo designado para a prática de todos os actos subsequentes à mesma dissolução e liquidação, nomeadamente os de publicação e registo comercial.

Está conforme. — LISBOA E DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, AOS SETE DE MAIO DE MIL NOVECENTOS E OITENTA E QUATRO.

O 2.º Ajudante,
Ezequiel Gonçalves dos Santos

«DL» – 22/5/1984

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

DIRECTORAS DE CENTROS DE FÉRIAS

Os CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES, EP, pretendem contratar para os seus Centros de Férias, pelo período de 30/6 a 17/8/84:

— **1 Directora para a Praia das Maçãs**
— **1 Directora para a Praia de Valadares**

As candidatas deverão possuir:

— Curso de Assistente Social
— Curso de Educadora de Infância ou equivalente.

As interessadas deverão contactar directamente ou por escrito o

Serviço de Recrutamento da CP
Calçada do Duque, n.º 20
1294 LISBOA CODEX

até 24/5/984.

S. R. NOTÁVEL VILA DE MOURA

CÂMARA MUNICIPAL DE MOURA

EDITAL

MANUEL ROMANA ÂNGELO, Presidente da Câmara Municipal de Moura:

Torna público que está aberto concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar da data de publicação deste edital, para apresentação de propostas para fornecimento de uma aparelhagem sonora, para a sala de sessões desta Câmara Municipal, com as seguintes características:

— 4 colunas c/3 altifalantes 40 W 26 cm X 1000 (em madeira).
— Mesa misturadora c/amplificação p/6 entradas e 2 saídas.
— 5 micros de alta e baixa impedância.
— 5 fixadores de micros completos.
— Par de auscultadores Stereo p/monitor.
— Cabos e acessórios p/montagem.

Para constar se publica este e outros de igual teor que vão ter a publicidade devida.

Município de Moura, 17 de Maio de 1984

O Presidente da Câmara,

/Manuel Romana Ângelo/

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP1
«Reilly» (21.10)

RTP2
«A Balada de Hill Street» (22.20)

RTP1
Jairo e Gisa rolam na cama e de novo se ouve outro tiro. Na recepção do hotel ouvem-se os tiros e imediatamente Neco seguido do porteiro correm para o quarto de Jairo. Este finalmente consegue tirar o revólver da mão da mulher e tenta saber porque motivo fez ela aquilo.
Odorico fala com Jairo tentando saber o que se passa. Jairo conta-lhe que Gisa descobriu que ele namoriscou a filha de um pescador e como não gostou tentou matá-lo e que nesse momento recusa a entrada dele no seu quarto. Confiando em Odorico como que a um pai, Gisa conta-lhe que se sente muito humilhada e que já passou por muitas vergonhas por se ter apaixonado pelo marido e ainda que não está disposta desta vez a perdoá-lo.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

● É esta tarde inaugurada na Galeria 111, ao Campo Grande uma mostra de trabalhos de Ecion.

● Uma exposição de fotografias de **Michael Ende** está a partir de hoje patente ao público no Instituo Alemão, ao Campo dos Mártires da Pátria, 37.

● Na sede da Alliance Française estão expostos óleos de **Augusto Barros**.

● Na sala Frederico de Freitas da Sociedade Portuguesa de Autores está patente ao público uma mostra de pintura de **Eirão Gomes e uma exposição de desenhos de Pais Garcia**, cujo tema é o ballet.

● Desenhos e gravuras de **Schang Hutter** e esculturas de **Daniel Graffin** estão patentes ao público no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

● Integrada nas comemorações do centenário do Museu Nacional de Arte Antiga está ali patente uma exposição temporária subordinada ao tema **Coleccionar/o Legado Barros e Sá**.

● No Hall dos Congressos da Fundação Gulbenkian continua presente ao público uma **exposição de cerca de 300 livros editados por aquela fundação** e que assinalam o lançamento da obra de Copérnico «As Revoluções dos Orbes Celestes».

● Ainda na Gulbenkian, nas Galerias das Exposições Temporárias, pode ser vista uma exposição sobre **a arte búlgara contemporânea**, constituída por desenho, gravura, aguarela, pintura e escultura de 85 artistas, num total de 200 obras.

Um dos mais recentes óleos de Helena San Payo em exposição n'«A Galeria», em Cascais

● Na Sala de Arte do Restaurante Escorial, pode ser vista uma mostra de pintura de **Kira**.

● Uma mostra de pintura de **Pedro Calapez** está patente na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

● Pintura de **Luís Camacho** está na Galeria Leo, à Trav. da Queimada.

● Na Galeria Diário de Notícias, ao Largo do Chiado, estão em exposição desenhos de **Luís Osório**.

● Pinturas e desenhos de **Gracinda Candeias**, **Luís Filipe de Abreu**, **Matilde Marçal** e **Rocha de Sousa** estão patentes ao público no Atrium da Imprensa, à Casa da Imprensa.

● Escultura, pintura e cerâmica de **Hein Semke** está em exposição na Galeria S. Mamede, à R. da Escola Politécnica, 167.

● Fotografias de **Paul Den Hollander** podem ser vistas na Galeria Módulo, à Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.°, Dt.°.

● Desenhos do escultor **Caladas Coriel** estão em exposição na Galeria «O País».

● Trabalhos de **Margarida Kendall** estão em exposição na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

● «Observações sobre a cor e a recepção» é o tema de uma mostra de trabalhos de **Cerveira Pinto**, que pode ser vista no Cómicos-Espaçao Inter-Média, à R. Tenente Raul Cascais, a S. Mamede, em Lisboa.

● Uma mostra de trabalhos de **Carlos Calvet** está patente ao público na Galeria Arcano XXI, à Praça do Príncipe Real.

● «Teias e tramas» é o tema de uma mostra de tapeçaria de **Carmo Esteves** patente no Museu Nacional do Traje.

● **Duarte Saraiva** expõe trabalhos seus na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

● Tapeçaria de **Gisella Santi** está em exposição na Sala de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

● Desenho e pintura de **Mário Rita** está patente ao público na Galeria S. Francisdo, à R. Ivens.

● Nas Galerias do Casino do Estoril está em exposição o **III Salão Ibérico de Pintura Naive**.

● Pintura de **Helena San Payo** está em exposição na «Galeria», em Cascais.

● No Pavilhão dos Congressos do Estoril continua patente ao público o **2.° Salão de Velharias da Costa do Estoril**.

● **Anti-herói, maldito, marginal, etc. tal** é o tema de uma mostra patente ao público até ao próximo dia 27 no Espaço TEC-Cascais, numa iniciativa da Mandrágora.

● Uma exposição de **artesanato, gravura e fotografia** da República Socialista Soviética Tadjiquistão está patente a partir de hoje e até ao próximo dia 31, na Galeria Municipal da Amadora.

● Trabalhos de um ex-doente do Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão, **José Manuel Sequeira Rodrigues**, podem ser vistos a partir de hoje e até ao próximo dia 5 de Junho naquele

● Trabalhos de **Zé Penicheiro** estão patentes ao público na Galeria de Arte Capital, em Leiria.

● Pintura de **Albano de Almeida** está patente ao público na Galeria Dois/Grupo Alvarez, na Av. da Boavista, 707, Porto.

● Óleos sobre tela de **Walter de Barros** podem ser vistos na Galeria do Hotel Balaia, Albufeira, Algarve.

● «Se em Portimão houvesse baleias» é o tema de uma mostra de trabalhos de **Ivo**, **Pedro Portugal**, **Xanac**, **Pekro Proença** e **Manuel Vieira** patente ao público na Galeria Quarto Crescente, em Portimão.

● Pintura e desenhos de **José Mouga** estão presentes ao público no Palácio D. Manuel, em Évora.

Teatro

● No **Teatro do Bairro Alto** continua em cena a peça de Augusto Sobral, «Abel, Abel». A função tem lugar todas as noites pelas 21h30m e aos sábados e domingos pelas 17h.

● «Diário de uma criada de quarto», com **Graça Lobo**, continua em cena no Teatro da Trindade.

● **A Comuna** apresenta no seu casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha, a peça de Peter Weiss, «Marat-Sade».

● O **Grupo de Campolide** apresenta hoje e amanhã na Escola n.° 2 do Monte da Caparica a peça «Fernão, som ou não?».

● «Lázaro, também ele sonhava com o Eldorado», de Jean-Pierre Sarrazac, é o trabalho que a Cooperativa de Produção Teatral Cena continua a apresentar no Teatro dos Modestos, no Porto.

● Outro grupo portuense, **Os Comediantes** estão até ao próximo dia 28 de Maio em Viana do Castelo onde apresentam o seu último trabalho.

● «O Amor de uma Mulher», de Maricla Boggio, continua a ser levado à cena no Porto pela **Seiva Trupe**.

Cinema

● No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian prossegue esta noite, pelas 21h30m o ciclo dedicado pela Cinemateca Nacional a **Josef von Sternberg**, com a exibição de «A Vénus Loura».

Música

● **O Quarteto Capela** inicia esta noite no Palácio Foz, aos Restauradores, uma série de concertos, com peças de João Pedro de Almeida Mota.

● Os brasileiros **Márcio Carneiro e Ileana Carneiro** dão esta tarde, pelas 18h30m, no auditório do Instituto Alemão um recital, durante o qual serão interpretadas obras de Boccherini, Brahms, Stravinski e Paganini.

Colóquios

● Esta noite, pelas 21h30m, no Teatro de Bolso do Centro Cultural de Setúbal o poeta **Fernando Gandra** falará com os setubalenses e lerá alguns dos seus poemas.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Mafra a cargo do licenciado em Direito Manuel D'Assunção Casalta

Certifico — para efeitos de publicação que no dia 15 de Maio do corrente ano, de fls. 62v.° a fls. 64 do Livro 182-A, para «Escrituras Diversas», deste cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual FRANCISCO ANTÓNIO MOUTINHO e mulher ALDINA DA CONCEIOÇÃO VENÂNCIO DUARTE MOUTINHO, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Vila Franca do Rosário, concelho de Mafra, justificaram, que, com exclusão de outrém são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico, denominado «CARVALHOS», sito na freguesia do Gradil, concelho de Mafra; inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 10-Secção C, com o rendimento colectável de 705$00, de que resulta o valor matricial de 14.100$00, ao qual atribuem o valor de 15.000$00. Que este prédio está descrito, na Conservatória do Registo Predial de Mafra, sob o número 10.276, do Livro B 30 e registado, a favor de Artur Baptista Nunes da Mota, pela inscrição número 11.656, do Livro G 14. — Que, por escritura cuja data e cartório notarial eles, outorgantes, — desconhecem — pelo que estão impossibilitados de comprovar pelos meios normais — aquele Artur Baptista Nunes da Mota e mulher venderam o referido prédio a Carolina de Jesus que, também, usava o nome de Carolina de Jesus Venâncio, viúva, residente no aludido lugar de Vila Franca do Rosário, a qual, por sua vez, por escritura outorgada, em 2 de Março de 1950, lavrada a folhas 64v.° e seguintes, do Livro 230, de notas deste Cartório, fez doação do referido prédio à justificante Aldina da Conceição Venâncio Duarte Moutinho e marido.

— Está conforme o original, Mafra, 15 de Maio de 1984.

O AJUDANTE,
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

D.L. — 22/5/1984

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA (rand)	84$60	90$70
ALEMANHA FED (marco)	50$05	51$15
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$300	2$500
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	107$00	109$00
(notas de 5 a 1000)	107$50	109$50
DINAMARCA (coroa)	13$65	14$05
ESPANHA (peseta)	$859	$979
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	138$65	140$65
(notas de 5 a 1000)	139$15	141$15
FINLÂNDIA (marka)	23$75	24$35
FRANÇA (franco)	16$30	17$00
HOLANDA (florim)	44$50	45$50
IRLANDA (libra)	154$60	158$60
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$567	$602
NORUEGA (coroa)	17$60	18$10
REINO UNIDO (libra)	193$50	197$50
SUÉCIA (coroa)	17$05	17$65
SUÍÇA (franco)	60$90	62$00
VENEZUELA (bolívar)	7$20	8$20

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; 20.00: Folhetim; **20.25**: No estúdio e no estádio; **20.35**: A voz da solidariedade; **21.00**: Seara do vento; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**,y **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Canções, de Schubert; **16.00**: Bailados; **17.00**: Gravações históricas; **17.30**: O Quarteto «Loewenguth»; **18.05**: Cantos Populares; **18.35**: A Orquestra Nova Sinfónica de Londres; **19.00**: Os olhos férteis; **19.30**: O violoncelista Pierre Fournier; **20.09**: Música sinfónica de autores russos; **20.55**: O gosto pela música; **21.30**: Transmissão directa, do Palácio Foz, de um concerto de câmara pelo Quarteto de Cordas Capella; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **16.00**: Programa do F. C. do Porto; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.20**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: o vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Comercial filmes apresenta; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

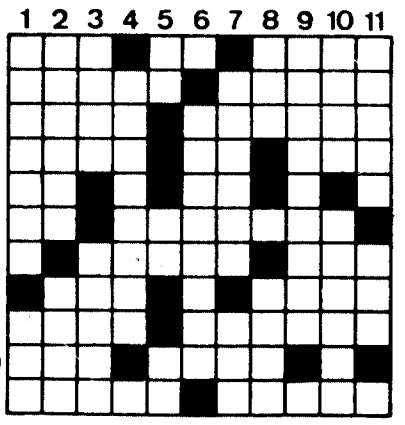
Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.
Desdobramento em FM Estéreo
23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 14 041



HORIZONTAIS:

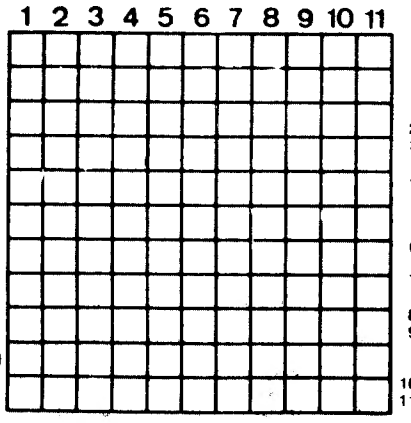
1 Cabo na costa de Marrocos em frente às Canárias. Existe. Tombar.
2 A alma. Paladar.
3 Estorvo. Repousam.
4 Impulso. Espera Resposta. Deseja.
5 Lantânio (s.q.). Senhor.
6 Pertences. Vila e sede de concelho (Arganil).
7 Lodo (pl.). Um cento.
8 Calote. Fogão rústico constituído de pedras soltas, sobre as quais assentam as panelas (Bras).
9 Tempo do verbo ser. Velhaco (pop).
10 Romancista português autor de «Os Maias». Filtar.
11 Cidade de Itália. Peneira.

VERTICAIS

1 Cidade de Itália. Preposição.
2 Flores também chamadas lírios-do-campo. Planta narcótica.
3 Um dos estados da América do Norte. Raça (Pl.).
4 Touros novos.
5 Hólmio (s.q.). Antiga unidade monetária da Alemanha. Centiare.
6 Mágoa.
7 Carapuças. Chefe etíope.
8 Coragem. Um dos estados do Brasil.
9 Aqueles que padecem de asma.
10 Parcela (fig). Camas.
11 Nome de frutos. Cidade de Índia.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 9891



HORIZONTAIS:

1 Cidade de Espanha. Nome de mulher.
2 Espevitaram. Zomba.
3 Cinquenta e um em romano. O mais. Aves semelhantes às pombas.
4 Prefixo de negação. Letra grega. Senhoras.
5 Nota musical. Grande ribeira da Ásia Russa. Em o (inv.°). Túlio (s.q.).
6 Armaria. Tosta. Duas vogais desiguais.
7 Composições dramáticas. Irídio (s.q.).
8 Nota musical. Transpiras.
9 Ocultara. Sódio (s.q.).
10 Beijo atirado de longe com os dedos por galanteio (Bras). Grita.
11 Salários.

VERTICAIS:

1 Título assumido, após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Moeda oriental.
2 Acertara. Vê.
3 Quinhentos e um em romano. Homem muito trigueiro.
4 Aquele que foi vítima da sua própria ambição. Cobrir.
5 Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e de Betaabé.
6 Abreviatura de Santíssimo. Saía frequentemente à rua.
7 Povo do antigo Sâmnio. Rio de França.
8 Tornais morno. Fútil.
9 Lantânio (s.q.). Estrépito de desmoronamento. Preposição latina que designa movimento.
10 Alfaia. Prefixo de privação.
11 Suspiros. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 14 040

HORIZONTAIS:

1 Reprimisses.
2 Amainar. O.
3 Adi. Sol.
4 Te. Avelã. Ut.
5 Trarias.
6 Lua. Irá.
7 Pá. Vão. Rãs.
8 AMOR. VIVE.
9 Sarei. Mamar.
10 Arruara.
11 Ao. Aurea. Ms.

VERTICAIS:

1 Reata. Passa.
2 DE. Lama.
3 Pai. Tu. Ora.
4 Rm. Ara. Rera.
5 Ia. VA. Iru.
6 MISÉRIAS. Ur.
7 In. Liró. Mãe.
8 Sa. AAA. Vara.
9 Srs. Rima.
10 Ou. Lava.
11 Solta. Serás.

Provérbio: O amor vive de misérias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 9890

HORIZONTAIS:

1 Maços. Pesam.
2 Atolo. Acama.
3 Ias. Pagamos.
4 Sitiados. El.
5 Sam. Id. Agi.
6 Sor. Erram
7 És. Ias. Oro.
8 Rum. Ar. ER.
9 Viçosas. Amo.
10 In. Regos.
11 Lotaria. Aso.

VERTICAIS:

1 Mais. Servil.
2 Atais. Suíno.
3 Costas. MC.
4 Lo. Imo. Ova.
5 Sopa. Rias.
6 Adi. Ará.
7 Pagodes. Sra.
8 Eça.
9 Sameiro. Aga
10 Amolgaremos.
11 Mas. Amoroso.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS
9.ª Semana

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 82A

ÀS 14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24
— M. 12 anos
Yentl
c/ Barbra Streisand

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS
2.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
AMOR E COMPAIXÃO
Às 24.00
A PERSEGUIÇÃO DO ANJO DE FOGO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EBIRAH, HORROR DOS OCEANOS

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
FINALMENTE DOMINGO
Às 24
100 ARMAS AO SOL

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30
Maiores 18 anos
SCARFACE – A FORÇA DO PODER

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a.
UM DIFÍCIL ADEUS

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
Um filme escaldante
O CÔNSUL HONORÁRIO
c/ Richard Gere e Michael Caine

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 12 anos
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
96.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24
– M. 16 a.
GANGSTERS DAS 4 RODAS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 18 a.
EU TE AMO
c/ Sónia Braga

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
M. 16 a.
A ESCOLHA DO DEVER
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 21.30 – M. 18 a.
EXCESSOS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O MILAGRE DE AMOR
Às 24
A VIOLAÇÃO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SANDOKAN CONTRA O LEOPARDO DE SARATAK

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FRONTEIRA SANGRENTA

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 17.30 e 21
– N. ac. men. 13 a.
OS CANHÕES DE NAVARONE

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
de Herbert Ross
Às 23.30 – M. 18 a.
ALTA ANSIEDADE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
PAIXÃO
de Jean-Luc Godard
Às 23.30 – M. 18 a.
A NOITE DE VARENNES

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Às 23.30 – M. 18 a.
NOIVOS SANGRENTOS

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
O CONTRATO
As 21.30 – M. 18 a.
OS MALDITOS

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
48 HORAS
Às 24
VERTIGENS

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 18.30 e 21.30 – M. 16 a.
M. 16 anos
PSICO II

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A FÚRIA DO GUERREIRO

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
SAFARI 3000

SALA 2

Às 14., 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORN
c/Natalie Wood e Christopher Walken

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
STAYING ALIVE
c/ John Travolta

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

As 15.00, 18.15 e 21.30
— M. 12 A.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Prazeres Solitários», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
TIVOLI – «Psico II», às 21.30 (16 anos)
ZODÍACO – «Esmeraldas Sangrentas», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Mirones Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «A Vénus Loura», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Difamação», às 21.15 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Licesi, o Diabo e a Água Benta» às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Terror no Far-West», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Scarface, a Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Sargento da Força 1», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Conspiração de Londres», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Escorpião de Duas Caudas», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Bom Casamento», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Afrodite», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Cowboy Implacável», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Aluna e o Professor», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «A Senhora Sabe da Poda», às 21.15

Porto

VALE FORMOSO – «Perversões Sem Limite», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Férias Quentes», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «O Último Comboio de Gun Hill», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «20 000 Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «A Educação de Rita», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «Krull, Para Além da Imaginação», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA – «Bala Sangrenta», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Uma Mulher Chamada Apache», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Volta Jimmy Dean, Volta para Nós», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «O Bailarino das Nuvens», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Impacte Súbito», às 21.30 (16 anos)
CHARLOT – «Debaixo de Fogo», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Negócio Arriscado», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA -IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Benfia**, E. de Chelas, 173--175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Petulela**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro** Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, Poente; **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

REFORÇO

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **IGREJA DE ARROIOS – CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **JERÓNIMOS: Remísio**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia** R. da Saudade, 2-B; **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322586); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970860); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Cruz Cornela**, E. de Santo Eloi, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767358). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233026); **LAVRADIO: J. Conceição**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Palla, 17 (T. 2214487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4-B (T. 21690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Maurício Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437198). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-D (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191. Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Fiama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permamente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. Goa, 21-A (T. 371121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Gomes Silva**, L. D. Afonso, 3-A, Portela (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290066); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 960456). Permanente

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Silvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 822; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

Coimbra

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **PAIVA**, P. do Comércio (T. 23231).

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.33	3,0 m	1.50	1,7 m
20.57	3,2 m	14.06	1,9 m
Dia 23			
9.45	3,0 m	3.10	1,8 m
22.08	3,2 m	15.31	1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	5º
PORTO	7º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	8º
ÉVORA	6º
BEJA	6º
FARO	7º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	16º

últimas

O CONGRESSO NACIONAL AFRICANO (ANC) da África do Sul reivindicou a responsabilidade de um atentado cometido na semana passada contra uma linha férrea próximo de Joanesburgo. Em comunicado divulgado pelo gabinete do Movimento Anti-Apartheid em Lusaca, o ANC afirma ter destruído sexta-feira a linha do caminho-de-ferro, que liga Bloem Fontein a Mayfair. A Polícia sul-africana indicou na ocasião que o tráfego havia sido interrompido durante cinco horas.

O CONFLITO IRÃO-IRAQUE vai ser explicado na quinta-feira pelo encarregado de negócios em Lisboa, Sahambarash Mozafar — soube-se de fonte diplomática. Esta é a primeira vez que aquele diplomata desde que se encontra em Lisboa há cinco meses contacta com a Comunicação Social portuguesa. Jahanbarash convocou alguns órgãos de Informação para uma conferência de Imprensa num hotel de Lisboa onde se encontra hospedado desde que chegou à capital portuguesa. Segundo a convocatória de Jahanbarash os jornalistas poderão ver uma exposição de fotografias sobre a guerra no Golfo na perspectiva do Irão.

O JARDIM ZOOLÓGICO de Lisboa pela primeira vez nos seus cem anos de existência, vai abrir gratuitamente as suas portas ao público no dia do centenário — 28 de Maio, segunda-feira. A sessão solene comemorativa do centésimo aniversário do Jardim Zoológico de Lisboa realiza-se a 30 de Maio e para ela foram convidados o Presidente da República e todos os membros do Governo — foi também afirmado em conferência de Imprensa hoje realizada.

Autarcas exigem presença de Seabra

A assembleia distrital de Faro decidiu ontem solicitar a presença do ministro da Educação numa próxima reunião para a esclarecer a posição do Governo em relação ao futuro da Universidade do Algarve, informa a Anop. Os autarcas aprovaram por unanimidade uma moção no sentido de o ministro os informar sobre o que pretende em relação ao futuro da Universidade do Algarve e suas futuras instalações, incluindo a aquisição dum terreno. Pretendem igualmente ser esclarecidos sobre o desbloqueamento de verbas para um normal funcionamento da Universidade do Algarve, bem como da instalação de serviços sociais. Os autarcas manifestaram ainda o seu incondicional apoio à Universidade do Algarve e ao respectivo conselho directivo.

Agora é esperar pelos efeitos de arrastamento

Lista de aumentos não tem fim

Tal como se esperava há vários meses os transportes colectivos vão ser aumentados no próximo dia um de Junho. Apesar do desmentido oficial de princípio de Abril, os preços da CP, Carris, Rodoviária Nacional, Metro, Transtejo e dos voos da TAP para as ilhas serão acrescidos em cerca de 20%, a partir daquela data. Quanto aos táxis, o «DL» pôde confirmar esta manhã que a sua subida também está iminente, embora não esteja ainda determinado o dia exacto.

A portaria relativa a estes novos aumentos deverá ser publicada em suplemento ao «Diário da República» a distribuir ainda hoje ou amanhã. Simultaneamente, deverá ser divulgado um comunicado oficial em que se pretende justificar a necessidade destas medidas e sublinhar as pretensas medidas de carácter social paralelamente decididas (criação de um passe para a juventude e pouco mais). Ao que soubemos, o texto deste comunicado aguarda apenas uma revisão, da responsabilidade de dois ou três membros do Governo, devendo depois ser tornado público.

De acordo com fontes do Ministério do Equipamento Social e da Secretaria de Estado dos Transportes Terrestres, os novos preços dos passes-sociais são os seguintes: passe L 1 320$00 (1 100$00 preço antigo); L-1 1 750$00 (1460); L-12 2 110$00 (1760); L-123 2 400$00 (2 000$00). Os módulos da Carris, por sua vez, sobem de 11$25 para 13$50 e os bilhetes dos autocarros com preço único passam de 50 para 60 escudos. Para os percursos da Rodoviária Nacional com mais de doze quilómetros, os preços dos bilhetes sobem 14,3%, situando-se numa percentagem ainda superior, o aumento dos bilhetes dos percursos inferiores.

Estes aumentos, recorde-se, haviam já sido divulgados em princípios do mês de Março pelo Diário Popular, havendo nessa altura uma declaração pública do Secretário de Estado dos Transportes Terrestres que apontava a entrada em vigor das novas tabelas para 1 de Abril.

Entretanto, conforme noticiámos na página de Trabalho desta edição do «DL» estão-se a multiplicar as reacções de organizações políticas e sindicais a esta nova onda de aumentos, registando-se a realização de diversas manifestações e de actos de protesto espontâneos nas principais estações ferroviárias do País.

Por outro lado, só agora é que começa a ficar clara a verdadeira repercussão do conjunto de medidas anunciadas no Diário da República de sábado. Se os únicos aumentos determinados directamente por lei para vigorarem junto do consumidor foram os do leite e do pão, já o número de produtos atingido indirectamente pelo aumento das matérias-primas então anunciado foi muito superior. Assim, e de modo a que não se sinta imediata e directamente o efeito da medida, o regime de preços do açúcar foi alterado, deixando de haver preço máximo fixado por lei, para haver preço declarado.

Esta alteração não impede porém que o aumento dos preços no consumidor venha a ser a muito breve prazo da ordem dos 20%, conforme pudemos apurar esta manhã. Quanto aos derivados de produtos oleaginosos, os aumentos das matérias-primas (sementes de girassol, de soja, de amendoim, etc.) repercutir-se-ão na mesma medida e dentro de semanas nos óleos, margarinas, sabões e rações para animais.

Nestas últimas, que gozam de um regime de preços ainda mais liberal que os restantes (preço vigiado), os preços ressentir-se-ão duplamente com o aumento das oleaginosas e dos cereais agora igualmente aumentados.

A subida dos cereais, recorde-se, foi determinada também no sábado e acarretará igualmente o agravamento dos preços das farinhas e das massas alimentícias e, pela via das rações, da carne. A médio prazo, e com vista a compensar este novo aumento das farinhas, os industriais de panificação deverão reivindicar nova subida do pão, já que ao mesmo tempo que viram agora os preços do pão actualizados subiram-lhes a sua principal matéria-prima.

Jardim quer Governo PS-PSD até às presidenciais

O chefe do governo regional madeirense considerou ontem, no Funchal, que deve ser deixada «para as eleições presidenciais a grande mudança que fatalmente terá que ser feita».

Referia-se João Jardim, no decorrer de uma conferência de Imprensa, «à necessidade do Governo do Bloco Central ser mantido até às eleições presidenciais», considerando que «está já montada uma máquina visando a desestabilização do País» e «não ser por acaso que Álvaro Cunhal foi à URSS chefiando uma delegação do PCP e manteve reuniões de trabalho ao mais alto nível, durante as quais foi certamente feito um novo planeamento político para o futuro».

Jardim — que provoca, com invulgar frequência conferências ou encontros com a Comunicação Social — admitiu que a manutenção do actual Governo da República «possibilitará a estabilidade e a conjuntura política que permita a mudança, pois sabemos que o PCP irá sempre parar ao poder através dos governos de iniciativa presidencial que se baseiam na aposta de um consenso nacional».

Acrescentou que «caindo este Governo as eleições presidenciais não se realizarão num clima de total liberdade e por isso os defensores do sistema querem alterar a situação desestabilizando-a esquecendo muitas veze que não são possíveis consensos com os inimigos da democracia».

«É necessário que os partidos democráticos desde o CDS ao PS, entendam esta questão até porque se o PCP não tiver uma 'bengala' não chegará ao poder» — disse o chefe madeirense.

Associação 25 de Abril é «perigo para a democracia...»

Para o presidente do governo regional «só por inocência útil se poderá dizer que a Associação 25 de Abril não constitui um perigo para a democracia».

Jardim criticou ainda as afirmações de Rui Machete ao defender um candidato presidencial «equidistante do PS e do PSD» e manifestou discordância com Mário Soares ao considerar que as «bases sociais de apoio do PS e do PSD são as mesmas».

«As bases sociais são diferentes e o PSD não pode deixar esvair a sua identidade própria no PS pois uma coisa é estar-se em coligação e outra coisa é a identidade.»

Para o dirigente madeirense se os sociais-democratas «embarcarem nessas teorias e não apresentarem um candidato que marque uma identidade própria, então anulará as possibilidades que tem para liderar a sociedade democrática».

Escusando-se a comentar as remodelações governamentais no Executivo da República, João Jardim disse: «Se a situação política no continente se deteriorar haverá repercussões, principalmente económicas, na região».

O presidente do governo regional acusou ainda os «partidos à esquerda do PSD de serem antiautonómicos, não lhes reconhecendo (PS e PCP) qualquer solidariedade, espírito ou fidelidade autonómica pois obstaram nos momentos cruciais ao alargamento dos poderes».

Diz a AM da Guarda:

Estação do Barracão-Sabugal deve continuar como está

A Assembleia Municipal da Guarda aprovou uma moção de «desagrado» pela redução de pessoal, ou extinção, em Junho, da estação ferroviária de Barracão-Sabugal.

Apresentada pelo presidente da Junta de Freguesia de Panóias, a moção será enviada ao presidente da CP, ao ministro do Equipamento Social e Transportes e à Assembleia Municipal de Sabugal.

O presidente substituto da Assembleia Municipal da Guarda, Rogério Nabais, também se pronunciou pessoalmente contra o encerramento da estação que serve o concelho do Sabugal.

Durante a reunião da Assembleia, o deputado municipal José Jorge (CDS) criticou o facto de viaturas da Câmara Municipal permanecerem durante a noite fora do parque que lhes está reservado.

O presidente da câmara considerou que algumas viaturas devem ficar durante a noite estacionadas junto à residência de funcionários dos Serviços Municipalizados.

Foram ainda discutidos assuntos relacionados com cobranças e taxas da EDP, Saúde, lixos, poluição industrial e saneamento básico.

Furtava vales de pensionistas

Foi agora detido pela Judiciária de Lisboa um jovem de 23 anos que se dedicava ao futuro de vales de correio endereçados a pensionistas.

Retirava-os das caixas de correio dos prédios e, uma vez carimbados numa casa comercial, conseguia o levantamento das respectivas importâncias.

Obteve assim pelo menos 80 contos e actuava conjuntamente com mais três rapazes da mesma idade, devidamente identificados pela Polícia.

O detido utilizava o carimbo de uma casa comercial da Baixa lisboeta onde era empregado.

Casal assalta à mão armada

Dizendo que trazia uma encomenda de Moçambique um jovem casal levou a locatária de um 7.º andar da Urbanização da Portela, na periferia de Lisboa, a abrir a porta confiadamente. Franqueada a entrada, logo o rapaz se introduziu na residência com o rosto encoberto por um lenço e de pistola empunhada.

A vítima, natural daquela ex-colónia, facto que seria do conhecimento dos assaltantes, foi obrigada a entrar num dos quartos onde a fecharam. Depois, foi a habitual procura das jóias a que juntaram o aparelho de vídeo e desapareceram sem deixar rasto.

Simulava furtos para receber o seguro

Uma empresa de serviços sediada nas Avenidas Novas, em Lisboa, queixou-se em Fevereiro último à Judiciária de haver sido vítima de dois furtos em dias diferentes.

Entre máquinas de escritório, um televior e jóias, levados dos escritórios, a firma teria sido lesada em mil contos.

Só que os investigadores teriam descoberto tratar-se de uma simples simulação com vista a obter da companhia seguradora a correspondente indemnização.

Teve pouca sorte e foi desmascarada entre muitos outros que conseguem a compensação de crime.